



UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA – UNICRUZ/RS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS E
DESENVOLVIMENTO SOCIAL – MESTRADO ACADÊMICO
LINHA DE PESQUISA – LINGUAGEM, COMUNICAÇÃO E SOCIEDADE

Diones da Silveira Biagini

A VISÃO DAS DIFERENTES POSIÇÕES SOCIAIS EM RELAÇÃO AOS
PROFISSIONAIS DA CATAÇÃO DE CRUZ ALTA E O PROCESSO DE
TRANSFORMAÇÃO A PARTIR DA PESQUISA-AÇÃO

Dissertação de Mestrado

Cruz Alta – RS

2018

Diones da Silveira Biagini

**A VISÃO DAS DIFERENTES POSIÇÕES SOCIAIS EM RELAÇÃO AOS
PROFISSIONAIS DA CATAÇÃO DE CRUZ ALTA E O PROCESSO DE
TRANSFORMAÇÃO A PARTIR DA PESQUISA-AÇÃO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado – da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ/RS), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Aparecida Santana Camargo

Coorientadora: Prof^ª. Dr^ª. Carla Rosane da Silva Tavares Alves

Cruz Alta, RS

2018

Diones da Silveira Biagini

**A VISÃO DAS DIFERENTES POSIÇÕES SOCIAIS EM RELAÇÃO AOS
PROFISSIONAIS DA CATAÇÃO DE CRUZ ALTA E O PROCESSO DE
TRANSFORMAÇÃO A PARTIR DA PESQUISA-AÇÃO**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social – Mestrado – da Universidade de Cruz Alta (UNICRUZ/RS), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social.

Banca Examinadora:

Prof^a. Dr^a. Maria Aparecida Santana Camargo
Orientadora (UNICRUZ/RS)

Prof^a. Dr^a. Carla Rosane da Silva Tavares Alves
Coorientadora (UNICRUZ/RS)

Prof^a. Dr^a. Sirlei de Lourdes Lauxen
Examinadora Interna (UNICRUZ/RS)

Prof. Dr. Enio Waldir da Silva
Examinador Externo (UNIJUÍ/RS)

Cruz Alta/RS, 2 de março 2018.

Aos catadores de materiais recicláveis de Cruz Alta - RS

AGRADECIMENTOS

Agradeço em especial aos meus amigos catadores de materiais recicláveis associados no Projeto Profissão Catador da Universidade de Cruz Alta – RS por terem me demonstrado de maneira aproximada a importância que o trabalho da coleta de materiais recicláveis e a triagem tem para o planeta terra. Por causa deles hoje compreendo que o verdadeiro revolucionário é aquele que pratica o que pensa na atuação do seu trabalho.

Agradeço aos meus pais Jonara Maria da Silveira Biagini e Décio de Oliveira Biagini, que me apoiaram durante todos os meus anos de estudo no Ensino Básico, na Graduação e na Pós-Graduação, sempre incentivando a dar continuidade nas etapas que a vida nos desafia a superar.

Agradeço a minha esposa Bruna de Oliveira Fagundes e ao meu filho Inácio Fagundes Biagini que me entusiasmaram a prosseguir nesta jornada científica e que compreenderam a necessidade dos meus distanciamentos breves que a pesquisa-ação exigiu, pois, esta tarefa militante dispendeu de tempo e disposição para prosseguir aliando a teoria à prática distante dos meus familiares.

Agradeço à minha empática orientadora Maria Aparecida Santana Camargo, que com o poder de se colocar no lugar do outro, sempre soube compreender as necessidades científicas deste orientando para a execução da escrita e das tarefas como aluno do mestrado e bolsista PROSUP/CAPES, pois sempre me incentivou a lutar pelos direitos sociais de forma sutil e democrática. Seu comprometimento de atuação como orientadora norteou-me no caminho da pesquisa do início ao fim do mestrado.

Agradeço a coordenação e a equipe técnica do Profissão Catador que sempre estiveram de portas abertas para receberem as considerações deste estudo durante esta pesquisa-ação que foi construída com a participação dos integrantes do projeto.

Agradeço ao Executivo Municipal de Cruz Alta - RS, representado pela pessoa do Prefeito Municipal, Wilson Roberto Bastos dos Santos, que com sua simpatia e receptividade participou com espontaneidade, no último momento da pesquisa-ação.

O pesquisador é aqui um participante engajado. Ele aprende durante a pesquisa. Ele milita em vez de procurar uma atitude de indiferença.

(BARBIER, 2007, p. 61)

RESUMO

A pesquisa tem por objetivo geral analisar como a comunidade cruz-altense percebe o ato de catar e como visualiza o sujeito catador de materiais recicláveis, utilizando a pesquisa-ação para qualificar e ampliar a coleta seletiva nos bairros de Cruz Alta - RS. Os objetivos específicos que a orientam são: Averiguar como os empresários da Região Central da cidade visualizam o trabalho de coleta de uma catadora do Bairro Acelino Flores em empresas localizadas no Centro de Cruz Alta; Identificar qual é a reação da comunidade ao ver um catador, no Bairro Ferroviário e, outro, no Condomínio Residencial Pinheiros, recolhendo material reciclável nas lixeiras das residências; Aplicar a Metodologia da Pesquisa-Ação direcionando-a para que esta contribua com o desenvolvimento local no âmbito dos espaços sociais do *corpus* estudado, na geração de trabalho, renda e nas questões ambientais; Facilitar e mediar o diálogo com os mentores do Projeto Profissão Catador da UNICRUZ e com os agentes públicos no sentido de qualificar e ampliar as atividades da coleta seletiva nos bairros; e, Propor a criação de uma ferramenta de comunicação que aproxime a relação destes trabalhadores com os demais indivíduos. Nesse contexto, o problema de pesquisa discutiu duas questões: Como a comunidade cruz-altense, ou seja, os empresários da zona urbana central, os moradores do Bairro Ferroviário e do Condomínio Residencial Pinheiros, percebe o ato de catar e o catador de materiais recicláveis? Ao se colocar estas visões em diálogo com os mentores do Projeto Profissão Catador da UNICRUZ com os agentes públicos, poderão acontecer mudanças no sentido de qualificar e ampliar a coleta seletiva nos bairros de Cruz Alta? A metodologia configura-se como uma pesquisa qualitativa do tipo pesquisa-ação que se deu a partir de ações de diálogos, por meio de visualizações junto aos moradores das localidades citadas, sendo que foram examinadas duas categorias: Diálogo e Trabalho. Assim, o referencial teórico embasa-se em autores como Bourdieu, Bauman, Santos, Singer, Dionne, Freire, entre outros, que auxiliam nessa problemática de pesquisa proposta. Os dados foram coletados a partir de questionários, que indicaram como estes participantes percebem os catadores associados e não associados no Projeto Profissão Catador, interpretando, inclusive, como tais resultados puderam colaborar para que ocorressem debates referentes à consolidação da coletiva seletiva no município. Desse modo, foram apresentados *slides* com fotos e a observação geral dos questionários para os catadores, a publicitária do projeto e o Prefeito Municipal de Cruz Alta – RS, em busca da ampliação da coleta seletiva para mais seis bairros. A realização deste estudo justificou-se pelo fato de que tem importância para a comunidade científica, pois propõe uma alternativa de pesquisa-ação viável e necessária diante das práticas tradicionais da dimensão acadêmica, pois trabalhou em uma lógica que não só teoriza, mas propõe diálogos de *práxis* possíveis na construção de políticas públicas que gerem trabalho e renda, mediante a inter-relação da pesquisa e da ação participativa envolvendo a academia, os agentes públicos e a comunidade da periferia. A partir daí, vê-se que esta pesquisa-ação é diferenciada pela sua lógica dialógica, no âmbito do desenvolvimento local. Geralmente as pesquisas propõem demandas que nem sempre são realizadas na prática ou são efetivadas após a finalização do estudo. Não ocorreu neste caso, pois os resultados foram apresentados para os participantes pela via do diálogo, com o objetivo de atingir os êxitos específicos já no decorrer do caminho da pesquisa-ação para a construção de políticas públicas transformadoras que emancipem os trabalhadores, a partir da geração de trabalho e renda, reduzindo assim a desigualdade social, criando oportunidade para que os catadores tenham poder de compra e sejam incluídos nos processos das relações sociais a partir da economia solidária.

Palavras-Chave: Diálogo. Desenvolvimento. Participação. Reciclagem. Renda. Trabalho.

ABSTRACT

The research has as a general objective to analyze how the cruz-altense community perceives the act of picking and how to visualize the subject collector of recyclable materials, using action research to qualify and expand the selective collection in the districts of Cruz Alta - RS. The specific objectives that guide it are: To find out how the entrepreneurs of the Central Region of the city visualize the work of collecting a waste picker from Bairro Acelino Flores in companies located in the Cruz Alta Center; Identify the reaction of the community when seeing a collector, in the Bairro Ferroviário and another in the Condominium Condominium Pinheiros, collecting recyclable material in the dumps of the residences; Applying the Research-Action Methodology, directing it to contribute to local development within the social spaces of the corpus studied, through action research in the generation of work, income and environmental issues; Facilitate and mediate the dialogue with the UNICRUZ Profession Project Designer and with the public agents in order to qualify and expand the selective collection activities in the neighborhoods; and, Propose the creation of a communication tool that approximates the relationship of these workers with the other individuals. In this context, the research problem will discuss two questions: How do the cross-Altense community, that is, the entrepreneurs of the central urban zone, residents of Bairro Ferroviário and Condomínio Residencial Pinheiros, perceive the act of picking and the collector of recyclable materials? When putting these visions in dialogue with the mentors of the UNICRUZ Profession Project Catador with the public agents, can changes happen in the sense of qualifying and expanding the selective collection in the districts of Cruz Alta? The methodology is configured as a qualitative research of the action-research type that was based on dialogical actions, through visualizations with the residents of the mentioned places, and two categories were examined: dialogue and work. Thus, the theoretical reference is based on authors such as Bourdieu, Bauman, Santos, Singer, Dionne, Freire, among others, who help in this proposed research problem. The data were collected from questionnaires, which indicated how these participants perceive the associated and non-associated collectors in the Profession Project Catador, interpreting, as well, how such results could collaborate to cause debates regarding the consolidation of the selective collective in the municipality. Thus, slides were presented with photos and the general observation of the questionnaires for the collectors, the project publicist and the Municipal Mayor of Cruz Alta - RS, in search of the expansion of the selective collection for another six neighborhoods. The achievement of this study was justified by the fact that it is important for the scientific community, since it proposes a viable and necessary alternative to the traditional practices of the academic dimension, since it worked in a logic that not only theorizes but proposes dialogues of possible praxis in the construction of public policies that generate work and income through the interrelation of research and participatory action involving academia, public agents and the community of the periphery. From this, it is seen that this action research is differentiated by its dialogic logic, in the scope of local development. Generally, the researches propose demands that are not always realized in practice or are carried out after the end of the study. This was not the case, since the results were presented to the participants through the dialogue, with the objective of achieving the specific successes already along the path of action research for the construction of transformative public policies that emancipate workers from the generation of work and income, thus reducing social inequality, creating an opportunity for collectors to have purchasing power and be included in the processes of social relations from the solidarity economy.

Keywords: Dialogue. Development. Participation. Recycling. Income. Job.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1** – Registro do pesquisador com a catadora do Bairro Acelino Flores na pesquisa-ação realizada na Região Central de Cruz Alta.....39
- Figura 2** – Imagem do veículo “Rebeca” de propriedade da catadora de materiais recicláveis do Bairro Acelino Flores.....41
- Figura 3** – Foto registrada durante a pesquisa-ação em um dia chuvoso no Bairro Ferroviário.....43
- Figura 4** – Registro de um catador coletando material reciclável no Bairro Ferroviário.....45
- Figura 5** – Foto do caminhão em movimento na coleta no Condomínio Pinheiros.....47
- Figura 6** – Imagem do catador caminhando no Condomínio Pinheiros.....48
- Figura 7** – Imagem dos catadores coletando nos *contêineres* no Condomínio Pinheiros.....49
- Figura 8** – Registro da apresentação dos resultados dos questionários na central do Projeto Profissão Catador.....50
- Figura 9** – Foto registrada durante a apresentação dos resultados obtidos na pesquisa-ação ao Prefeito Municipal de Cruz Alta, no Salão Nobre da Prefeitura.....54
- Figura 10** – Foto da catadora do Acelino Flores sentada na cadeira do Prefeito Municipal de Cruz Alta.....56
- Figura 11** – Foto do pesquisador com o Vice-Prefeito, Reitora da UNICRUZ e a Presidente da Fundação Universidade de Cruz Alta, no lançamento da ampliação da coleta seletiva nos bairros.....57

Figura 12 – Foto da divulgação da ferramenta proposta pela pesquisa-ação que aproxima o diálogo dos catadores com a comunidade na busca pelos resíduos na coleta seletiva nos bairros.....58

Figura 13 – Registro fotográfico da campanha de divulgação do material publicitário com ímã de geladeira.....59

Figura 14 – Foto do reencontro do pesquisador com dois catadores participantes da pesquisa após a efetivação da ampliação da coleta seletiva nos bairros.....59

SUMÁRIO

1 – INTRODUÇÃO.....	13
2 – DIMENSÕES SOCIOCULTURAIS DAS POSIÇÕES DOS ATORES SOCIAIS.....	24
2.1 A relação da cultura com o preconceito.....	29
2.2 Construindo pela categoria do diálogo: Notas de Campo que relatam o caminho da pesquisa-ação na Região Central de Cruz Alta.....	38
2.3 Dialogando na periferia: Notas de Campo que relatam como ocorreu a pesquisa-ação no Bairro Ferroviário.....	42
2.4 Observando o diálogo – uma categoria interpretada: Notas de Campo que relatam o caminho da pesquisa-ação no Condomínio Residencial Pinheiros.....	45
2.5 A articulação do diálogo participativo: Notas de Campo que relatam o caminho do pesquisador na Central do Projeto Profissão Catador.....	49
2.6 A dialogicidade em ação: Notas de Campo que relatam o caminho da pesquisa-ação com o Prefeito Municipal de Cruz Alta.....	53
2.7 Notas de Campo que relatam o lançamento da ampliação da coleta seletiva nos bairros e o reencontro do pesquisador com os catadores na prática da ação proposta.....	57
3 – A VISUALIZAÇÃO DAS DISTINTAS POSIÇÕES SOCIAIS EM RELAÇÃO AOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS NO PROJETO DA UNICRUZ.....	62
3.1 Categorizando trabalho: como os Moradores do Bairro Ferroviário Visualizam os Trabalhadores da reciclagem.....	65
3.2 Trabalho - uma categoria analisada: como os Empresários da Região Central Visualizam os Trabalhadores da reciclagem.....	74
3.3 Trabalho: como os Moradores do Condomínio Residencial Pinheiros Visualizam os trabalhadores da reciclagem.....	80

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	94
REFERÊNCIAS.....	100
APÊNDICES.....	103
A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	103
B – Questionário para os moradores do Bairro Ferroviário de Cruz Alta, Empresário da Região Central e moradores do Condomínio Residencial Pinheiros.....	107
C – Declaração de Autorização do Projeto Profissão Catador da UNICRUZ para a realização da pesquisa.....	111
D – Declaração de Autorização do Síndico do Condomínio Residencial Pinheiros para a realização da pesquisa.....	112
ANEXOS.....	113
A – Parecer Consubstanciado do CEP UNICRUZ.....	113
B – Notícia sobre a ampliação da coleta seletiva.....	117
C – Informações do plano de trabalho encaminhado do Executivo Municipal de Cruz Alta – RS: Abrangência da coleta seletiva de resíduos recicláveis – Contempla 12.156 pessoas da comunidade.....	120
D – Informações acerca do Projeto Profissão Catador.....	126
E – Algumas notícias veiculadas no site da INATECSOCIAL.....	129

1 – INTRODUÇÃO

A investigação insere-se na Linha de Pesquisa “Linguagem, Comunicação e Sociedade”, já que esta objetiva discutir aspectos interdisciplinares que envolvem as questões socioculturais que permeiam o contexto contemporâneo, como o que percebe a comunidade local a respeito dos protagonistas da catação.

Os aspectos ontológicos que norteiam a perspectiva inicial para a realização deste estudo junto aos sujeitos participantes apontam pressupostos que indicam uma visualização crítica e de confiabilidade em relação ao profissional da reciclagem, visto que as distintas posições sociais não visualizam os sujeitos do mesmo modo.

O caminho epistemológico deste estudo propõe discutir como ocorre o diálogo entre os catadores e os sujeitos envolvidos na pesquisa a partir do referencial teórico e da averiguação qualitativa. A realização deste estudo contribuirá com os aspectos sociais e ambientais pelo fato de que a pesquisa-ação não irá beneficiar somente três catadores individuais e um coletivo de distintas realidades, em virtude da ampliação de geração de trabalho e renda, mas também as Associações de Catadores de Cruz Alta, o Executivo Municipal, o projeto de extensão da Universidade de Cruz Alta - Profissão Catador e a população dos bairros e da região central que ainda não realiza a entrega dos resíduos recicláveis para os catadores associados.

O tema de trabalho é a visualização das distintas posições sociais em relação aos catadores de materiais recicláveis e a pesquisa-ação como método de intervenção na geração de trabalho e renda em prol destes trabalhadores. Delimitou-se o tema desta forma: a percepção dos empresários da zona urbana central, dos moradores do Bairro Ferroviário e do Condomínio Residencial Pinheiros quanto ao sujeito catador de materiais recicláveis e a contribuição da pesquisa-ação na geração de trabalho e renda.

O objetivo geral é analisar como a comunidade cruz-altense percebe o ato de catar e como visualiza o sujeito catador de materiais recicláveis, utilizando a pesquisa-ação para qualificar e ampliar a coleta seletiva nos bairros de Cruz Alta - RS. Os Objetivos Específicos são: a) Averiguar como os empresários da Região Central da cidade visualizam o trabalho de coleta de uma catadora do Bairro Acelino Flores em empresas localizadas no centro de Cruz Alta; b) Identificar qual é a reação da comunidade ao ver um catador no Bairro Ferroviário e outro no Condomínio Residencial Pinheiros recolhendo material reciclável nas lixeiras das residências; c) Aplicar a Metodologia da Pesquisa-Ação direcionando-a para que esta contribua com o desenvolvimento local no âmbito dos espaços sociais do *corpus* estudado,

por meio da pesquisa-ação na geração de trabalho, renda e nas questões ambientais; d) Facilitar e mediar o diálogo com os mentores do Projeto Profissão Catador da UNICRUZ e com os agentes públicos no sentido de qualificar e ampliar as atividades da coleta seletiva nos bairros; e) Propor a criação de uma ferramenta de comunicação que aproxime a relação destes trabalhadores com os empresários do Centro, com os moradores do Bairro Ferroviário e do Condomínio Residencial Pinheiros.

O Problema de Pesquisa, que ora se propõe, visa analisar como a comunidade cruz-altense percebe o ato de catar e como visualiza o sujeito catador de materiais recicláveis, discutindo aspectos dialógicos que envolvem as questões socioculturais a partir da pesquisa-ação. Além disso, interpreta-se de que forma estes resultados da visualização das diferentes posições sociais da comunidade de Cruz Alta, ou seja, os empresários da zona urbana central e os moradores do Bairro Ferroviário e do Condomínio Residencial Pinheiros contribuíram para que ocorresse o diálogo com os mentores do Projeto Profissão Catador da UNICRUZ e com os agentes públicos no sentido de qualificar e ampliar a coleta seletiva nos bairros de Cruz Alta – RS? Vê-se, portanto, que cabe analisar mais profundamente como ocorrem as trocas entre a comunidade, a equipe técnica do projeto da UNICRUZ, o poder público e os catadores, neste diálogo.

As hipóteses para as questões são duas: supõe-se que as observações das diferentes posições sociais, os moradores do Bairro Ferroviário, os empresários da Região Central e os residentes do Condomínio Residencial Pinheiros em relação aos catadores de materiais recicláveis poderão ser distintas, pois os espaços sociais em que os participantes da pesquisa estão inseridos não são diferentes e a pesquisa-ação pode contribuir para estreitar as relações de diálogo entre os mentores do Projeto Profissão Catador da UNICRUZ e os agentes públicos no sentido de qualificar e ampliar a coleta seletiva nos bairros de Cruz Alta - RS.

As justificativas para a pesquisa consideram que o pesquisador, mestrando em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ, é jornalista e foi Assessor de Comunicação do Projeto de Extensão da Fundação Universidade de Cruz Alta – Profissão Catador II, durante dois anos. Atualmente é Coordenador de Meio Ambiente na Prefeitura Municipal deste município e, portanto, a partir das suas experiências diante da forma empírica daquele trabalho, foram surgindo os questionamentos que conduziram à realização deste estudo, o qual tem a intenção de analisar, de forma crítica, como a sociedade percebe o sujeito catador de material reciclável. É um contexto, portanto, com o qual o pesquisador já está habituado e no qual está inserido, uma vez que conviveu diretamente com os sujeitos da pesquisa, interagindo e atuando no próprio campo empírico.

Desta forma, busca-se verificar o imaginário da sociedade quanto a este grupo, analisando, assim, as percepções das diferentes classes sociais (empresários que atuam no comércio local e a comunidade do Bairro Ferroviário e do Condomínio Residencial Pinheiros). Este estudo é importante para a comunidade científica, pois propõe uma alternativa de pesquisa-ação viável e necessária diante das práticas tradicionais da dimensão acadêmica, pois trabalha em uma lógica que não só teoriza, mas propõe diálogos de *práxis* possíveis na construção de políticas públicas que gerem trabalho e renda, por meio da inter-relação de pesquisa e ação participativa que envolve a academia, os agentes públicos e a comunidade da periferia e do centro da cidade de Cruz Alta.

Esta Dissertação diferencia-se das demais até então apresentadas no âmbito do PPG em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ, pois embora outras pesquisas tenham sido realizadas sobre este Projeto de Extensão da Universidade de Cruz Alta – RS, nenhuma delas enfocou resultados acerca da recepção da comunidade em relação ao trabalho dos catadores de Cruz Alta - RS. Além disto, verificou-se que nenhuma delas encaminhou uma proposta de aproximação do diálogo entre a academia, o Executivo e os catadores da UNICRUZ, com o intuito de qualificar e ampliar a coleta seletiva nos bairros de Cruz Alta.

Por isso, acredita-se que a investigação possui relevância social e política no contexto comunitário, pois além de contribuir com a valorização da classe trabalhadora que reside nos bairros da comunidade de Cruz Alta, em prol da geração de trabalho e renda, também dialoga com o objetivo de qualificar e fortalecer a coleta seletiva nestes ambientes sociais que são beneficiados com o trabalho de separação dos resíduos sólidos, realizado pelos trabalhadores do projeto da UNICRUZ.

A pesquisa qualitativa, de acordo com Minayo (2012, p. 21), “[...] responde a questões muito particulares [...], nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado [...], trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças [...]”.

Verifica-se que é fundamental compreender este universo de significados das diferentes posições sociais entre os empresários da Região Central da cidade, os moradores do Bairro Ferroviário e do Condomínio Residencial Pinheiros e como eles percebem os catadores de materiais recicláveis em diferentes espaços sociais. Neste sentido, acredita-se que foi importante para o alcance do objetivo da pesquisa, delimitar os pesquisados a partir da renda.

Concernente à técnica, possui o estudo caráter teórico, pois se analisam as práticas à luz de um referencial que se embasa principalmente em Barbier (2007), Bauman (2012),

Bourdieu (1997, 1998, 2004, 2007 e 2014), Carr e Kemmis (1988) Castoriadis (1982), Costa (2004), Dionne (2007), Freire (1976, 2006, 2007, 2014), Marx (1848, 1976), Santos (2000, 2002, 2005, 2007, 2010 e 2017), dentre outros.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa-ação que se deu a partir de ações de diálogos, por meio de visualizações junto aos moradores do Bairro Ferroviário, na Região Central de Cruz Alta e no Condomínio Residencial Pinheiros. A pesquisa coletou informações a partir dos questionários, aplicados, que indicaram como estes participantes percebem os catadores associados e não associados no Projeto Profissão Catador da UNICRUZ.

Após, foram apresentados *slides* com fotos e a análise geral dos questionários para os catadores, a publicitária do projeto e o Prefeito Municipal de Cruz Alta – RS, em busca da ampliação da coleta seletiva para mais seis bairros da cidade. Igualmente, foi proposta a criação de uma ferramenta de comunicação que tem por objetivo aproximar, ainda mais, a relação destes trabalhadores com os moradores do Bairro Ferroviário, do Centro e do Condomínio Residencial Pinheiros. No entender de Dionne (2007, p. 35):

Dizer que a pesquisa-ação pretende alcançar uma mudança nos leva a concluir que ela é principalmente um modo de intervenção, uma metodologia de ação, antes de ser uma metodologia de pesquisa. Querendo-se mudar uma situação particular, a pesquisa-ação é utilizada como um meio desejado e eficaz.

Com o objetivo de transformar a realidade dos catadores, a partir da pesquisa-ação, é que foram escolhidos 3 catadores, um do Bairro dos Funcionários e outro do Bairro Jardim Primavera II, além de uma catadora do Bairro Acelino Flores. Nesta linha de raciocínio, Santos (2010, p. 116) argumenta que “é no presente que se cuida do futuro. Ou seja, a contracção do futuro contribui para a dilatação do presente”.

Acompanhando a rotina destes catadores, durante o ano de 2017, além de perceber como os pesquisados visualizam o trabalho dos catadores de materiais recicláveis, a pesquisa buscou contribuir com o desenvolvimento social. Na compreensão de Dionne (2007, p. 35), “o pesquisador em pesquisa-ação é implicado no processo de transformação social. Ele não pode se limitar ao propósito “positivista” de neutralidade, nem pretender se isolar do fato social”. Por sua vez, Carr e Kemmis (1988, p. 202) ratificam que:

A investigação-ação é essencialmente participativa; é colaborativa quando grupos de praticantes trabalham conjuntamente no estudo de sua própria *práxis* individual e quando estudam as interações sociais entre elas, que conjuntamente constituem aspectos da situação em que trabalham (em tradução livre)¹.

Compreende-se que é necessário se inserir no cotidiano de relação entre catadores de materiais recicláveis, empresários e moradores da periferia de Cruz Alta, observando e participando de forma colaborativa para poder agir e transformar a realidade dos trabalhadores da reciclagem, no âmbito da geração de trabalho e renda. Para Santos (2007, p. 39-40):

Tentar saber o que há de comum entre um movimento de mulheres e um movimento indígena, entre um movimento indígena e outro de afrodescendentes, entre este último e um movimento urbano ou camponês, entre um movimento camponês da África e um da Ásia, onde estão as distinções e as semelhanças. Por quê? Porque é preciso criar inteligibilidade sem destruir a diversidade.

Procurou-se obter respostas em relação à percepção dos sujeitos pesquisados a respeito dos catadores de materiais recicláveis. Para isso foram realizadas entrevistas semiestruturadas e utilização de questionários. Teve-se a intenção de interagir ativamente para suscitar nos participantes uma maior conscientização de seus próprios recursos em busca de um diálogo que facilite as relações de interação entre os catadores de materiais recicláveis, os empresários e os moradores, em prol da geração de trabalho e renda e de benefícios para o meio ambiente local. Segundo Barbier (2007, p. 60), “uma nova pesquisa-ação utiliza múltiplas técnicas de implicação (diário, registros audiovisuais, análise de conteúdo)”.

No percurso da coleta dos dados para a pesquisa de campo, o pesquisador foi juntamente com os catadores de materiais recicláveis nos veículos motorizados, em um caminhão de propriedade do Projeto Profissão Catador e em uma camionete de posse de uma catadora. Desta forma conseguiu atuar junto ao cotidiano dos catadores, observando e refletindo de forma democrática e participativa, diante desta experiência em curso. Este fator foi fundamental, pois facilitou a coleta e a análise dos dados e deu mais autenticidade à pesquisa, por meio do constante convívio e do diálogo direto com o campo social.

A pesquisa realizou-se em três momentos, com os três catadores envolvidos na investigação e os moradores do Bairro Ferroviário, empresários da Região Central e os residentes do Condomínio Residencial Pinheiros. No primeiro momento, pretendeu-se

¹ No original: “[...] la investigación-acción es esencialmente participativa; es colaborativa cuando grupos de practicantes trabajan conjuntamente en el estudio de su propia *práxis* individual y cuando estudian las interacciones sociales entre ellos, que conjuntamente constituyen aspectos de la situación en que trabajan”.

observar como ocorria a relação do catador de materiais recicláveis do Bairro Jardim Primavera II com dois moradores do Bairro Ferroviário, que entregam material reciclável ao trabalhador que atua no projeto piloto de coleta seletiva neste local. Ainda nesta etapa, observou-se como se deu a relação da catadora do Bairro Acelino Flores com dois empresários que geram resíduos e fazem o encaminhamento para esta trabalhadora.

O estudo também evidenciou, neste andamento, como ocorreu a relação de diálogo entre o catador do Bairro dos Funcionários e dois moradores do Condomínio Residencial Pinheiros. Nesta fase da pesquisa, foram encaminhados aos participantes (moradores e empresários) os questionários semiestruturados. No segundo momento, o pesquisador realizou uma apresentação dos resultados obtidos durante a coleta de dados, ocasião em que evidenciou, por meio do seu relato e dos *slides* com fotos e respostas dos questionários analisados, como se deu este diálogo inicial entre os envolvidos na pesquisa-ação.

Nesta dinâmica de interação entre o pesquisador, os profissionais da triagem de resíduos e a publicitária do Projeto Profissão Catador, os participantes refletiram e propuseram alternativas viáveis, a fim de construir uma ferramenta comunicacional (ímã de geladeira) que tenha informações sobre o projeto e estreite a relação dos catadores com a comunidade. O pesquisador também destacou como aconteceriam os procedimentos para a participação dos envolvidos na pesquisa, durante o terceiro momento da investigação.

No último período da pesquisa, enfocam-se os resultados obtidos, a partir dos questionários aplicados junto aos moradores do Bairro Ferroviário, da Região Central e do Condomínio Pinheiros. Foi realizada uma intervenção participativa com a apresentação de *slides* ao Prefeito Municipal de Cruz Alta – RS.

Após, os catadores de materiais recicláveis participantes da pesquisa e a publicitária do Profissão Catador dialogaram com o líder do município. A partir daí foi realizada uma ação de observação do diálogo entre os catadores e o Prefeito, pois a pesquisa-ação, apresentando estes resultados, buscou estreitar os laços entre os envolvidos na pesquisa, por meio de uma relação mais afinada com o Executivo.

Este encontro está descrito nas notas de campo e teve como objetivo sensibilizar o Prefeito Municipal, em busca da ampliação da coleta seletiva de dois para seis bairros. Ao todo, durante estes processos de pesquisa, foram realizados cinco encontros. Para Thiollent (1998, p. 24), “[...] do ponto de vista científico, a pesquisa-ação é uma proposta metodológica e técnica que oferece subsídios para organizar a pesquisa social aplicada sem os excessos da postura convencional ao nível da observação [...]”. Indo adiante nesta perspectiva científica, Barbier (2007, p. 61) argumenta que “o pesquisador é aqui um participante engajado. Ele

aprende durante a pesquisa. Ele milita em vez de procurar uma atitude de indiferença”. Ainda é possível verificar no último momento do relato das notas de campo, o reencontro do pesquisador com os participantes da pesquisa, após a efetivação da ampliação da coleta seletiva nos bairros, durante o ato de lançamento desta conquista dos trabalhadores que contou com a participação dos mentores do Projeto de Extensão da UNICRUZ - Profissão Catador – e os agentes do Executivo Municipal e os catadores participantes da pesquisa-ação.

Além disso, observaram-se os participantes da pesquisa, visualizando o que não foi dito pelos pesquisados que convivem diariamente com os catadores, para que se pudesse comparar os dados das entrevistas dos empresários e dos moradores com as percepções semiológicas dos símbolos faciais de expressão dos mesmos.

Buscou-se, assim, uma observação mais apurada a qual é relatada nas notas de campo desta pesquisa-ação. Para identificar tais observações dos empresários da Região Central e dos moradores do Bairro Ferroviário e do Condomínio Pinheiros em relação aos catadores de materiais recicláveis, buscou-se critérios para a definição dos sujeitos observados.

O critério para a definição do primeiro sujeito pesquisado, o catador do Bairro Jardim Primavera II, deu-se pela atuação junto à coleta seletiva solidária municipal, que atualmente é desenvolvida nos Bairros Ferroviário e Bonini II. O catador locomove-se, semanalmente, com o motorista do caminhão do Projeto Profissão Catador. Além do mais é o Presidente da Associação de Catadores daquela região. O segundo sujeito pesquisado foi escolhido por ter uma situação mais favorável para o recolhimento dos materiais recicláveis. Trata-se de uma catadora que realiza a busca dos resíduos sólidos no centro da cidade, com veículo próprio.

O requisito utilizado para a escolha do terceiro catador, morador do Bairro dos Funcionários, foi devido a sua longa trajetória histórica e participativa, desde a fundação da Associação, há 10 anos, junto aos catadores daquela comunidade e, além disso, se locomove frequentemente com o motorista do caminhão do Projeto, realizando a coleta dos materiais recicláveis no Condomínio Pinheiros.

Ainda é apresentada, neste estudo, a justificativa para a delimitação dos participantes que observam os catadores, os quais foram selecionados por renda e são os empresários da Região Central de Cruz Alta, moradores do Bairro Ferroviário e do Condomínio Pinheiros. Estes agentes sociais dialogam constantemente com os catadores, uma vez que os profissionais da catação coletam materiais recicláveis em suas empresas e em suas residências ou em lixeiras próximas a estes espaços.

Assim, acredita-se que foi imprescindível verificar como ocorria esta relação de contato entre ambos, observando como estes sujeitos visualizam os catadores e verificando, igualmente, qual é o motivo principal que instiga os empreendedores a realizarem estas doações. Fazem-se, aqui, comparações em relação às visualizações das distintas posições sociais a partir das diferentes realidades, a que sai da periferia para dialogar com os empresários no centro e a outra que atua no espaço periférico.

Com certeza, é fundamental ampliar esta discussão, visto que é necessária a compreensão de como se dá este diálogo entre as classes distintas, uma vez que é por meio da dialogicidade que ocorrem relações sociais. Tais interações podem ser discriminatórias diante de uma simples conversa com um catador, ou podem contribuir, a partir de uma construção de fidelidade de relação entre os sujeitos que possuem consciência ambiental e que beneficiam os catadores com o material reciclável. Freire (2014, p. 107) entende que:

Quando tentamos um adentramento no diálogo como fenômeno humano, se nos revela algo que já poderemos dizer ser ele mesmo: a palavra. Mas, ao encontrarmos a palavra, na análise do diálogo, como algo mais que um meio para que ele se faça, se nos impõe buscar, também, seus elementos constitutivos. Esta busca nos leva a surpreender, nela, duas dimensões; ação e reflexão, de tal forma solidárias, em uma interação tão radical que, sacrificada, ainda que em parte, uma delas, se resente, imediatamente, a outra. Não há palavra verdadeira que não seja *práxis*. Daí, que dizer a palavra verdadeira seja transformar o mundo.

Com base nesta argumentação é possível compreender como ocorre a dialogicidade entre sujeitos de diferentes classes sociais. Busca-se, neste estudo, contribuir, por meio de uma aproximação do diálogo entre os sujeitos, para que os trabalhadores possam ampliar a demanda de materiais recicláveis e, conseqüentemente, sua renda. Para isto utilizou-se a pesquisa-ação como processo transformador das relações sociais. Segundo Dionne (2007, p. 69):

Centrada em uma ação particular, a pesquisa-ação requer um procedimento empírico rigoroso. A pesquisa de campo é um aspecto essencial de qualquer abordagem da pesquisa-ação. É necessário conhecer bem os contextos ambientais de toda ação particular. Isso requer uma capacitação sistemática dos elementos problemáticos, dos atores implicados e dos desafios de transformação de dada situação. A pesquisa-ação é uma técnica de ação e de investigação que se pratica em um campo concreto.

A partir daí vê-se que é evidente a contribuição que esta metodologia de pesquisa propicia para que se alcance o objetivo proposto neste estudo. Mesmo assim, para que isto ocorra é fundamental examinar-se teoricamente como acontecem as relações sociais e o processo de distinção de classes a partir da cultura do preconceito. Conforme Crochik (1997,

p. 44), “a violência sutil ou manifesta exercida pelo preconceituoso é a resposta a uma violência sutil ou manifesta gerada inicialmente pela cultura. Este argumento não deve responsabilizar o preconceituoso de seus atos, mas auxiliar a entender a sua gênese”.

Deste modo, antes de ser definida a metodologia, foi necessário verificar quais as alternativas que aliam a teoria à prática e que, antes de mais nada, compreendam o espaço social no qual o pesquisador está inserido para a realização da pesquisa. Em relação ao contexto da pesquisa, o estudo vem sendo realizado na Região Central de Cruz Alta – RS, no Bairro Ferroviário e no Condomínio Residencial Pinheiros. O processo de pesquisa-ação e de aplicação do questionário deu-se nestas ambiências.

Sobre a forma de participação no estudo, o questionário (APÊNDICE B) foi aplicado a seis participantes da pesquisa que geram materiais recicláveis e encaminham para os catadores do Projeto de Extensão da Universidade de Cruz Alta. Este instrumento de pesquisa auxiliou para a coleta de dados junto aos empresários da zona urbana central, aos moradores do Bairro Ferroviário e do Condomínio Residencial Pinheiros e ao sujeito catador de materiais recicláveis.

Aos participantes foram esclarecidos os objetivos da pesquisa, os riscos e os benefícios, através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), sendo que os mesmos aceitaram responder o questionário e receberam uma cópia do documento (TCLE). Foram entregues e preenchidas duas vias: uma para o participante e outra para o pesquisador (APÊNDICE A).

Quanto aos Instrumentos e Procedimentos, a pesquisa orienta-se pela perspectiva de interações sociais entre os catadores de materiais recicláveis e os moradores do Bairro Ferroviário, os empresários da Região Central e os residentes do Condomínio Residencial Pinheiros, buscando analisar como a comunidade cruz-altense percebe o ato de catar e como visualiza o sujeito catador de materiais recicláveis, utilizando a pesquisa-ação para qualificar e ampliar a coleta seletiva nos Bairros de Cruz Alta - RS.

Os instrumentos de pesquisa foram notas de campo², documentos pessoais e questionário semiestruturado escrito aplicado aos participantes que possuem relação direta com os catadores de materiais recicláveis. Após, foram apresentados *slides* com fotos e a análise geral dos questionários para os catadores, para a publicitária responsável pelo projeto,

² Notas de campo são relatórios que descrevem experiências e observações que o pesquisador teve ao participar de forma intensa no evento, apresentando reflexões que incorporam sensibilidades, significados, compreensões e sentidos de terceiros. Assim, a entrevista e a gravação são ferramentas úteis à medida que os participantes se propõem a descrever características da vida social (EMERSON; FRETZ e SHAW, 1995).

estimulando os catadores a se aproximarem do Prefeito Municipal e, assim, demonstrarem os resultados obtidos durante a etapa inicial da pesquisa-ação junto ao recorte social de moradores participantes, buscando argumentação para ampliar a coleta seletiva para outros seis bairros.

Esta dinâmica de interação social está relatada por meio das notas de campo que evidenciam como ocorreu este processo de diálogo e interação entre os catadores e o Poder Público Municipal. Ao todo foram realizados 5 encontros, sendo que neste último foi dado um retorno aos mesmos, momento em que se esclareceram todos os ganhos e benefícios resultantes da pesquisa-ação. No que concerne à análise e interpretação do *corpus* da pesquisa, a partir do estudo, os dados foram analisados qualitativamente, numa perspectiva de diálogo diante da pesquisa-ação, a qual também considera os objetivos e o referencial teórico.

A pesquisa orienta-se pela perspectiva das relações sociais e culturais, buscando averiguar como a comunidade cruz-altense percebe o ato de catar e como visualiza o sujeito catador de materiais recicláveis, discutindo aspectos dialógicos que envolvem as questões socioculturais. Realizou-se análise interpretativa dos dados coletados por meio do levantamento bibliográfico, questionário e as percepções do pesquisador apontadas em notas de campo. Tais reflexões contribuíram para compreender como ocorre o diálogo dos catadores e dos geradores de materiais recicláveis, sendo que os resultados ampliaram o conhecimento sobre o tema pesquisado.

Quanto aos Cuidados Éticos, o projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ, em março de 2017, sob o parecer de número 65313317.9.0000.5322, conforme consta nos anexos. Após a sua aprovação, ainda no corrente mês, iniciou-se a aplicação do questionário junto aos moradores do Bairro Ferroviário, junto aos empresários da Região Central e aos residentes do Condomínio Residencial Pinheiros.

Quanto à metodologia utilizada, a investigação verificou como as distintas posições sociais da comunidade cruz-altense percebem o ato de catar e como visualizam o sujeito catador de materiais recicláveis em três espaços sociais de Cruz Alta/RS. Estes locais estão localizados no Centro de Cruz Alta, no Bairro Ferroviário e no Condomínio Residencial Pinheiros, situado no Bairro Jung. A elaboração do projeto de pesquisa ocorreu de agosto até novembro do ano de 2016 e em março de 2017 encaminhou-se a etapa inicial para sua aprovação junto ao comitê de ética. A partir deste período até dezembro de 2017 foi construído o referencial teórico.

A pesquisa-ação, com aplicação dos questionários, a coleta de dados e a aproximação dos participantes da pesquisa, ocorreu de abril a junho de 2017. A análise dos resultados obtidos foi realizada de junho até novembro do mesmo ano. Após a qualificação do projeto de pesquisa de dissertação, ocorrida em setembro de 2017, deu-se o processo de redação da dissertação e ajustes solicitados pela banca examinadora, que pôde avaliar a apresentação final em fevereiro de 2018.

O referencial teórico traz conceitos que utilizam teorias científicas que tem o sentido de nortear a discussão proposta com o objetivo de contribuir para a resposta à problemática de pesquisa. A presente dissertação divide-se em três partes: A primeira traz a introdução, explicitando o tema do trabalho, a delimitação do tema, o objetivo geral e os específicos, a justificativa da pesquisa, a problematização, a hipótese, a metodologia, o contexto da pesquisa, os participantes, os instrumentos e procedimentos da pesquisa, a análise e interpretação do *corpus* da pesquisa e os cuidados éticos.

Na segunda, discutem-se as dimensões socioculturais das posições dos atores sociais a partir de um referencial teórico, inspirado em Bourdieu, a partir dos seus estudos que discutem a distinção e os espaços sociais. Ainda no mesmo capítulo propõe-se uma discussão teórica a partir da relação da cultura com o preconceito, tendo como suporte principal, a teoria de Bauman sobre cultura. No presente capítulo também são relatadas as notas de campo a partir dos diálogos realizados durante a pesquisa-ação perpassada pela Categoria Diálogo, que aqui neste estudo, em sua maioria, é embasada por Freire.

Na terceira, enfoca-se uma discussão acerca dos resultados obtidos com a pesquisa-ação, apresentando a visualização das distintas posições sociais em relação aos catadores de materiais recicláveis associados e não associados no Projeto Profissão Catador da UNICRUZ. Nesta perspectiva, apresenta-se a análise dos questionários, diante da Categoria Trabalho, por meio da lógica da economia solidária, que é discutida por Singer e Santos.

A partir daí, interpreta-se como os moradores do Bairro Ferroviário, os empresários da Região Central e os moradores do Condomínio Fechado Pinheiros visualizam os trabalhadores da reciclagem. Finalizando, o capítulo ainda discorre sobre as considerações finais, os objetivos alcançados e as respostas em relação aos questionamentos oriundos do problema de pesquisa, confirmando hipóteses e destacando questões cruciais percebidas e os limites para a compreensão dos estudos sociais realizados. A investigação buscou transformar a realidade com a própria pesquisa-ação e por isso colocou sujeitos de diferentes classes sociais em diálogo para obter resultados a partir destas visões em relação aos profissionais da catação de Cruz Alta, no sentido de ampliar e qualificar a coleta seletiva nos bairros. Para

isso, foi realizada entrevista semi-estruturada, aplicou-se questionários, construiu-se notas de campo com a utilização de documentos pessoais, registros fotográficos, apresentação de *slides* e observações dos participantes. Todos os argumentos metodológicos foram utilizados diante da pesquisa-ação como diálogo.

2 - DIMENSÕES SOCIOCULTURAIS DAS POSIÇÕES DOS ATORES SOCIAIS

Neste capítulo, com base em estudos sociológicos e semiológicos, que perpassam pela Comunicação Social, pretendeu-se investigar, analisar e compreender qual é a relação que os espaços sociais e estilos de vida possuem para determinar diferenças, separações, *habitus* e posições sociais extremas em relação aos profissionais da catação. Neste sentido, é pertinente trazer as palavras de Bourdieu (1997, p. 18), quando refere que:

[...] essa idéia de diferença, de separação, está no fundamento da própria noção de espaço, conjunto de posições distintas e coexistentes, exteriores umas às outras, definidas umas em relação às outras por sua exterioridade mútua e por relações de proximidade, de vizinhança ou de distanciamento e, também, por relações de ordem, como acima, abaixo e entre. Por exemplo, várias características dos membros da pequena-burguesia podem ser deduzidas do fato de que eles ocupam uma posição intermediária entre duas posições extremas, sem serem obviamente identificáveis e subjetivamente identificados com uma ou com outra.

Desta forma, verifica-se que o espaço social é construído de acordo com as diferentes classes sociais, as quais, talvez, sejam determinantes na constituição de pontos de vista e olhares no que concerne às diferenças, o que pode contribuir para a construção de determinadas concepções classistas. Dentro de tal perspectiva, Bourdieu (1997, p. 27) faz uma reflexão aprofundada, que colabora com a realização deste estudo: O referido autor esclarece que o espaço social é englobado como um ponto, mas este é um ponto de vista, “[...] princípio de uma visão assumida a partir de um ponto situado no espaço social, de uma perspectiva definida em sua forma e em seu conteúdo pela posição objetiva a partir da qual é assumida”. O espaço social é a realidade primeira e última já que comanda até as representações que os agentes sociais podem ter dele.

Mediante esta compreensão torna-se essencial verificar, em face de uma realidade local, qual é a visão da comunidade cruz-altense quanto aos catadores. Acredita-se que a Sociologia pode problematizar a mencionada questão. A respeito desta ciência e ao encontro desta ideia, Bourdieu (1997, p. 11-12) afirma que ela é um dos instrumentos mais poderosos de conhecimento de si, como ser social, isto é, como ser singular. Se ela põe em questão as liberdades ilusórias que se dão àqueles que veem nessa forma de conhecimento de si, uma “descida aos infernos” e que periodicamente aclamam o último grito da moda como “sociologia da liberdade”, ela oferece alguns dos meios mais eficazes de acesso à liberdade que o conhecimento dos determinismos sociais permite conquistar contra os determinismos.

Sobre tal, processo que distinguem uns dos outros e que perpassa pelas relações culturais, econômicas e sociais, conforme o entender de Bourdieu (2007, p. 107-108) aduz que:

As diferenças primárias – aquelas que estabelecem a distinção entre as grandes classes de condições de existência – encontram sua origem no volume global do capital (capital econômico, capital cultural e, também, capital social) como conjunto de recursos e poderes efetivamente utilizáveis: as diferentes classes (e frações de classe) distribuem-se, assim, desde as mais bem providas, a um só tempo, em capital econômico e cultural, até as mais desprovidas nestes dois aspectos.

Indo além nesta discussão é que se pretendeu, não só evidenciar como ocorrem as relações de distinção de classes sociais, mas sim propor alternativas que facilitassem o diálogo entre empresários e moradores em busca da geração de trabalho e de renda para os profissionais da reciclagem, além de contribuir com reinvenção da emancipação social a partir da educação ambiental, pois é preocupante a situação que o meio ambiente do planeta vem passando. Ao encontro desta ideia, Santos (2000, p. 05) menciona que “de todos os problemas enfrentados pelo sistema mundial, a degradação ambiental é talvez o mais intrinsecamente transnacional”.

Acredita-se, assim, que a busca incessante por uma possível solução para esta questão é fundamental, mesmo que se tenha que conviver com um pessimismo pós-teórico em relação à implementação da Educação Ambiental nos espaços de convivência. Estes podem ser considerados como berços de incubação que buscam novos caminhos alternativos em prol de uma sociedade efetivamente sustentável.

Para isso, os sujeitos devem estar engajados em torno de um objetivo transformador e alternativo à lógica hegemônica e perversa da degradação social e ambiental, que visa ao lucro econômico a todo custo. Argumenta-se que apesar de o modelo socioeconômico não ser o ideal para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, cabe aos atores sociais da contemporaneidade, realizarem uma busca por alternativas viáveis para propor transformações sociais, educacionais e ecológicas para a preservação menos perversa dos finitos recursos naturais.

Entende-se que estas propostas emergentes precisam dialogar por meio da comunicação, mas é essencial que não ocorram por via de uma mera transmissão de saber. Complementando, Freire (2006, p. 69) alude que “a educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”.

Neste plano, entende-se que se torna essencial a efetivação de um diálogo afinado entre os catadores, os empresários, os moradores e o Poder Público, propondo-se, no decorrer da pesquisa-ação, examinar como estes sujeitos se inter-relacionam, com o objetivo de estimular os catadores a não só dialogarem com os atuais sujeitos geradores de materiais recicláveis, mas também com os possíveis destinadores de resíduos, os empresários do centro da cidade, os moradores de outros condomínios e residentes dos Bairros Ferroviário, Bonini 1, entre outros que possam ser contemplados com uma futura ampliação da coleta seletiva municipal, por meio da construção de um diálogo aproximado com o Executivo. No entender de Silva (2015, p. 142):

O trabalho com materiais recicláveis vem adquirindo uma complexidade e uma importância social cada vez maior, não somente diante das estratégias de políticas públicas para o lixo, nas pesquisas sobre o equilíbrio ambiental, como também nos debates das novas esferas públicas sobre a configuração de novos direitos: direitos culturais, direito à cidade, direitos ambientais e a ampliação da cidadania e da responsabilidade civil. A questão do lixo é indissociável das atividades desenvolvidas pelo homem no seu processo de transformação da natureza em produtos para satisfazer suas necessidades.

Neste sentido, acredita-se que a construção de um caminho interativo construído entre moradores, empresários e o Poder Público, objetiva a transformação da realidade social, a partir da sensibilização destes protagonistas no processo socioambiental. É mister realizar um recorte que amplie a cidadania para a constituição de uma ciência que torne as ausências visíveis no sentido de intervenção e transformação social. Desmitificar os conceitos hegemônicos produzidos é ter a lucidez necessária para relacionar a teoria à prática no contexto da ecologia dos saberes, nomenclatura utilizada por Santos (2007) e que propõe realizar experiências possíveis. Conforme refere o citado autor (2007, p. 24):

[...] provavelmente, o mais preocupante no mundo de hoje é que tanta experiência social fique desperdiçada, porque ocorre em lugares remotos. Experiências muito locais, não muito conhecidas nem legitimadas pelas ciências sociais hegemônicas, são hostilizadas pelos meios de comunicação social, e por isso têm permanecido invisíveis, “desacreditadas”. [...] o primeiro desafio é enfrentar esse desperdício de experiências sociais que é o mundo; e temos algumas teorias que nos dizem não haver alternativa, quando na realidade há muitas alternativas.

Percebe-se o quanto é útil o debate acerca da questão trazida por Santos no que diz respeito às possibilidades de reinventar a emancipação social por meio da ecologia dos

saberes³, pois tais conhecimentos estão nos lugares mais visíveis, embora muitos não queiram visualizar. Neste enfoque, Santos (2007, p. 55) destaca que:

A Universidade tem um máximo de consciência possível, é preciso explorá-lo. E pode-se fazer ecologia de saberes dentro da universidade. [...] é a extensão universitária ao contrário: a extensão convencional é levar a universidade para fora, a ecologia de saberes é trazer outros conhecimentos para dentro da universidade, uma nova forma de pesquisa-ação, em que a sociologia latino-americana tem tradições muito fortes que infelizmente têm sido bastante descartadas pelas novas gerações de cientistas sociais.

Do exposto, visualiza-se imprescindível, por meio da sociologia das emergências⁴, assumir uma posição teórica e prática no âmbito do projeto de extensão “Profissão Catador” da Universidade de Cruz Alta. Neste sentido, pretende-se contribuir, por intermédio da pesquisa-ação, para que os sujeitos envolvidos neste estudo consigam transformar os espaços sociais em que estão inseridos.

Neste estudo não há pretensão de salvar o planeta de um instante para o outro, porém se almeja contribuir e deixar um legado socioambiental para o desenvolvimento local, em busca da construção da cidadania e da reinvenção da emancipação social no âmbito da geração de trabalho e renda. Procurar-se-á evidenciar, por meio de intervenções sociais, a desmitificação dos estereótipos e a relevância do protagonismo dos catadores, que saem do chão de fábrica da associação para serem ativistas sociais no contexto urbano, em prol do desenvolvimento local, onde relatam suas vivências práticas de trabalho, contam suas histórias de vida e constroem outros saberes. De acordo com Silva (2015, p. 134):

De certa forma, há um estranhamento entre esses tipos de saberes. Ambos desenham caricaturas um do outro. É preciso colocá-los em diálogo para que se reconheçam, para que criem espaços de trocas de entendimentos, para que se ancorem um no outro, sem a intenção de um superar, colonizar o outro.

Diante disto, percebe-se que compreender como ocorre o diálogo entre os catadores de materiais recicláveis, os empresários, os moradores da cidade e o líder do Executivo, foi um dos desafios neste percurso teórico e empírico de trocas de saberes, pois antes de se

³ Não se trata de “descredibilizar” as ciências nem de um fundamentalismo essencialista “anticiência”; como cientistas sociais não podemos fazer isso. O que vamos tentar fazer é um uso contra-hegemônico da ciência hegemônica. Ou seja, a possibilidade de que a ciência entre não como monocultura, mas como parte de uma ecologia mais ampla de saberes, em que o saber científico possa dialogar com o saber laico, com o saber popular, com o saber dos indígenas, com o saber das populações urbanas marginais, com o saber camponês, e assim por diante (SANTOS, 2007, p. 32).

⁴ A Sociologia das Emergências produz experiências possíveis, que não estão dadas porque não existem alternativas para isso, mas são possíveis e já existem como emergência (SANTOS, 2007, p. 38).

chegar ao problema de pesquisa buscou-se observar o espaço social em que estes trabalhadores atuam, em meio a realidades de vida que ensinam e dão exemplos práticos de uma luta diária que é o sobreviver, o resistir e o agir em meio a situações adversas do cotidiano urbano e socioeconômico.

A partir das reflexões realizadas durante a construção desta pesquisa-ação, pertinentes ao Mestrado em Práticas Socioculturais da UNICRUZ, surgiram inúmeros questionamentos que entusiasmaram e provocaram a realização deste capítulo. Acredita-se de forma preliminar, que a *práxis* da cultura pode ter relação direta com os resquícios de preconceitos subliminares que insistem em persistir na contemporaneidade.

Pretende-se discutir sobre a relação da cultura com o preconceito, buscando demonstrar como estas práticas ocorrem a partir das relações socioculturais, visto que os trabalhadores da reciclagem prestam um serviço que traz benefícios para o meio ambiente e para os sujeitos que passam a viver em espaços sociais com menos materiais recicláveis jogados nos diversos espaços urbanos do município. Esta construção teórica vai contribuir para que se possa compreender como as diferentes posições sociais visualizam os profissionais da catação de Cruz Alta, pois se acredita que os posicionamentos das classes em relação aos catadores perpassam pelas relações culturais estereotipadas.

2.1 A relação da cultura com o preconceito

Em busca de respostas e com o propósito de verificar a relação da cultura com o preconceito na contemporaneidade, aborda-se, a partir de então, os escritos de Bauman, em “A Cultura como *Práxis*”, publicado em 2012. Verifica-se que esta obra traz uma visão que fortalece a relação da cultura e os seres humanos. De acordo com Bauman (2012, p. 224), “a cultura, tal como a personalidade, é o mecanismo responsável por processar estímulos, transformando-os em padrões comportamentais adequados”. Compreende-se que a cultura e a personalidade se fundem e criam os estímulos para o desenvolvimento das ações. Bauman (2012, p. 224) vai adiante ao afirmar que “nem a cultura nem a personalidade são fatos básicos, seja do ponto de vista lógico, seja histórico. Eles fundem-se em um e são inteligíveis apenas em termos recíprocos”.

Verifica-se, deste modo, que a cultura não é formada somente pelos conhecimentos adquiridos ao longo da vida em sociedade, pois uma gama de elementos contribui para a efetivação da *práxis* cultural. Tem-se como exemplo, a personalidade, os desejos, a satisfação, os símbolos e a subjetividade, que embora se manifestem nos indivíduos igualmente são

efeitos do social, pois transformam os processos na dimensão cultural. Ao encontro desta ideia Bauman (2012, p. 227) argumenta sobre cultura:

Sua persistência no pensamento humano sobre o mundo deve-se ao fato de suas raízes estarem encravadas na experiência humana primeva da subjetividade. Mas ela difere dos outros brotos da mesma raiz porque está enxertada no tronco que nasce da raiz oposta, o da experiência da objetividade dura, inexpugnável e inflexível.

Na perspectiva semiológica rompe-se, pois, uma ordem e se estabelece outra, por meio de um novo significado. A cultura determina os hábitos e formas de atuação dos sujeitos na sociedade, que podem ir além dos seus anseios naturais, pois as definições dos formatos são determinados pelos indivíduos que criam falsas necessidades coletivas. Bauman (2012, p. 232) acrescenta que:

A contribuição da natureza resume-se, no caso sob análise, a duas coisas: (a) a necessidade, ligada à “sobrevivência” (que pode ser interpretada funcional ou logicamente), de criar algum padrão frouxamente delimitado; (b) o material (por exemplo, a consanguinidade) a partir do qual os signos formadores de padrões podem ser construídos. O resto pertence à *práxis* cultural.

Neste sentido, compreende-se que é essencial construir a necessidade a partir das reais questões da sobrevivência humana e não perante os “falsos prazeres” ditados por padrões sociais da lógica do *status quo*. Contudo, reflete-se a partir de um questionamento: Só existe cultura se houver significado? Se a resposta for favorável, pensa-se que onde há significado, logo existem regras e estas podem ser criadas para atender interesses dominantes.

Nessa perspectiva torna-se evidente a exclusão de quem não atende aos interesses do núcleo duro do poder que é simbolizado pelo aparelho ideológico de estado. Como exemplo, vê-se a realidade dos catadores que vivem à margem deste sistema excludente que o capitalismo perverso impõe na contemporaneidade. Verifica-se que estes trabalhadores começaram a se organizar em associações e cooperativas para proporem a lógica das produtividades que surge como alternativa ao modelo capitalista. Acredita-se que, mesmo com a organização destes trabalhadores, esta viabilidade ainda não consegue acabar de vez com a exclusão social orquestrada pelos detentores do capital mundial, porém diminui o desemprego, gera trabalho e renda, demonstrando que é possível transformar o presente.

Apesar de todos os indivíduos da sociedade serem ordenados pelas mesmas regras de convívio moral e ético, os sujeitos sociais agem de maneira distinta e atuam de forma inconsciente em suas ações. Como exemplo, têm-se os que discriminam uns aos outros em relação aos gêneros, às etnias, ao consumo e em relação às posições políticas e ideológicas,

evidenciando o preconceito social que envergonha a humanidade, por meio dos seus fomentadores odiosos. Bauman (2012, p. 234) trata sobre as regras de exclusão:

As classes de regras remanescentes valem na área já escrupulosamente circunscrita. As oposições reguladas só são significadas dentro dos limites estabelecidos pelas regras de exclusão. O que é mais importante, as regras de associação só mantêm seu poder regulatório se empregadas dentro da área circunscrita; e as regras do ritual são inúteis na organização eficiente do domínio a menos que se impeça de forma efetiva a transgressão de suas fronteiras. Qualquer que seja o nosso ponto de partida, chegamos inevitavelmente à mesma conclusão: o papel das regras de exclusão é crucial, fundamental mesmo, funcionando como condição da aplicabilidade de todas as outras.

Contudo, acredita-se que os processos que excluem passam pela cultura e pelos significados que são construídos a partir dos estereótipos que a classe dominante dissemina por meio do aparelho ideológico institucional. Sobre esta questão, Bauman (2012, p. 235) argumenta que:

Se cada indivíduo deve aprender a construir seu próprio ambiente dessa maneira, é extremamente importante que as discriminações básicas sejam claras e desprovidas de ambiguidade. Não deve haver dúvida alguma sobre a diferença entre mim e ele, ou entre nós e eles.

Percebe-se que a exclusão perpassa pela distinção de classes. A separação de grupos antagônicos na sociedade exemplifica este processo de separação entre os detentores do capital econômico, social e cultural e os oprimidos que acabam por se assujeitarem aos tabus da humanidade. Nesta linha de raciocínio, Bauman (2012, p. 238) acrescenta que:

Embora os objetos de tabu tendam a aparecer sempre que uma distinção meticulosa, fielmente observada, seja dotada de uma significação particular no curso da *práxis* histórica, algumas fronteiras parecem bastante sensíveis ao estabelecimento de tabus de uma forma quase universal, independente de contingências históricas; talvez elas conformem o arcabouço invariante, supra-histórico, de uma *práxis* humana historicamente mutável.

Todavia, enfatiza-se que os processos que excluem passam pela cultura e pelos significados que são construídos a partir dos preconceitos em relação aos seres humanos. Neste contexto é que a semelhança e a diferença parecem andar distantes em um mundo egoísta que coloca barreiras fronteiriças entre o profano e o sagrado, entre o operário e o patrão e entre a rainha e o plebeu. Para Bauman (2012, p. 240):

A semelhança com uma escala graduada vem da possibilidade e da pronunciada tendência da conceituação cultural a organizar diversas fronteiras em sequência, ou mesmo numa série de circunferências concêntricas, cujo centro é o olho do ego a fronteira “eu/ele”, nesse sentido, é mais “estreita” que o limite “nós/eles”, o qual, por sua vez, é mais “estreita” que o limite “nós/eles”, o qual, por sua vez, é mais estreito que a última fronteira, “este mundo/outro mundo”.

Este argumento reforça o quanto o aparelho cultural cria fronteiras para que ocorra um distanciamento entre uns e outros. É neste vácuo do limite das relações que começa o julgamento de acordo com a raiz cultural de cada indivíduo. As fronteiras da exclusão são tênues, mas distanciam cada vez mais as relações sociais entre os sujeitos. De acordo com Bauman (2012, p. 241):

Aqui dentro a ordem é conhecida, previsível e administrável. Lá fora, tudo é escuridão e incerteza. Ainda assim, se as fronteiras entre “aqui” e “lá” são assinaladas de forma clara e sem margem de erro, o “grupo nós” pode desempenhar-se razoavelmente bem mesmo na vizinhança do “eles”. O grupo, de fato teria inventando “eles” se estes não existissem.

A partir daí, vê-se que a disputa entre “nós” e “eles” representa o egoísmo e a pequenez do homem diante dos reflexos do enraizamento cultural dos indivíduos. Compreende-se que o antagonismo dos códigos culturais estereotipados historicamente reproduz o preconceito e dissemina a exclusão social diante da tentativa avassaladora de “vender” a cultura do ódio, do preconceito, por meio do *apartheid social*, que separa a classe dominante dos dominados e vice e versa.

É nesta perspectiva que o aparelho ideológico institucional cria demônios, com o propósito de gerar o controle na era da contemporaneidade. Com o objetivo de separar posições sociais, acaba por distanciar os indivíduos e marginalizá-los diante de um discurso que produz sentido para gerar a estranheza. Neste sentido, Bauman (2012, p. 244) advoga que:

Vale notar que os estudiosos que lidam com o fenômeno da marginalidade muitas vezes caem na armadilha dos preconceitos populares: a crença bastante arraigada de que ultrapassar as fronteiras de domínios existencialmente distintos atesta o poder sobre-humano do transgressor; o ato de transpor limites, entrando em territórios que não são próprios – talvez moldados segundo a imagem de senso comum, arquetípica, da violação da oposição primordial entre macho e fêmea –, é visto como a principal medida de perspicácia, destreza e potência dinâmica do transgressor.

Seguindo nesta linha de pensamento, compreende-se que os preconceitos arraigados pela criação da nomenclatura do “estranho” tentam justificar via linguagem a tentativa de isolar os que ousam enfrentar o aparelhamento ideológica institucional que regra e controla a

estrutura social dominante. De acordo com Bauman (2012, p. 244), “a palavra “estranhos” transforma-se no nome de um tipo de comportamento, e não uma forma de condição existencial”.

Desta maneira, a classe dominante produz sentido ao denominar os dominados como estranhos ou marginais. Esta tentativa corriqueira de congelamento social ou isolamento pode levar os oprimidos ao desamparo, isolamento e invisibilidade, pois estes sujeitos passam a ser excluídos das decisões políticas, sociais e econômicas do contexto atual. Bauman (2012, p. 246) aprofunda o pensamento ao afirmar que:

O homem marginal torna-se um crítico hábil e preciso do grupo dominante e sua cultura. Isso porque combina o conhecimento e a compreensão de quem está dentro com a atitude crítica de quem está fora... Ele é hábil em observar as contradições e a “hipocrisia” da cultura dominante. O fosso entre suas pretensões morais e suas realizações concretas é algo que lhe salta aos olhos.

Entende-se, deste modo, que a sociedade criou conceitos que geram a exclusão os quais são mantidos pela *práxis* cultural que carrega em sua trajetória os pré-julgamentos estabelecidos pela classe dominante que insiste em não olhar para si mesma. A negação das distintas etnias, por exemplo, perpassa por um processo cultural encravado, que pode vir dos resquícios das ideologias dominantes, das crenças religiosas, do espírito e das ciências naturais.

Neste sentido, parece que a herança do comportamento cultural das sociedades antigas criou símbolos que permanecem enraizados até a atualidade. Estes foram transformando-se em significados que possuem papel fundamental no processo de distinção e separação de classes. É neste espaço que a estrutura social é arquitetada pelos detentores do poder que não desejam a derrocada deste universo sublime e fictício que vende a “ordem” em prol da não “desordem”. É por meio da utilização da linguagem que se dá o início e o processo das relações de forças entre classes sociais antagônicas.

É nesta perspectiva que o uso do pensamento e do discurso produz sentido à narrativa. A comunicação, o sentimento, o desejo de discriminar os sujeitos e a satisfação de reproduzir o ódio permeiam a visão simbólica que parece separar as classes sociais, entre dominantes e dominados. Sobre a questão da linguagem, Elias (1994, p. 79) afirma que “rica ou ousada que seja a imaginação de um indivíduo, ele nunca pode afastar-se muito do padrão contemporâneo de pensamento e discurso. Está preso a esse padrão, nem que seja apenas pelos instrumentos linguísticos a seu dispor”.

Contudo, verifica-se que a linguagem e o discurso alimentam as necessidades da existência humana, pois o indivíduo é reproduzido do meio subjetivo e a sociedade é uma construção da retórica. A criação da linguagem pode ter ocorrido para facilitar o convívio cultural dos homens, porém é pela via da produção dos sentidos visuais ou na reprodução das palavras que ocorre e se fortalece o direcionamento do preconceito, que fere com “bala” as feridas não cicatrizadas dos trabalhadores que lutam diariamente pela sobrevivência na contemporaneidade. Elias (1994, p. 79) ainda argumenta ao afirmar que, “as ideias que deixam de ser comunicáveis não têm sentido”.

Diante desta fundamentação teórica se vê que são os pensamentos, os signos e os discursos ditos pelos sujeitos, por meio das instituições, que podem reproduzir a cultura do preconceito, os quais atualizam a luta de classes, por meio dos fatos e atos que ocorrem diante das vistas dos dominados e dos dominadores. Acredita-se que é por meio das práticas culturais verbais e não verbais que a cultura do ódio é mascarada e disseminada de forma preconceituosa. De acordo com Mezan (1998, p. 226):

Preconceito é o conjunto de crenças, atitudes e comportamentos que consiste em atribuir a qualquer membro de determinado grupo humano uma característica negativa, pelo simples fato de pertencer àquele grupo: a característica em questão é vista como essencial, definidora da natureza do grupo e portanto adere indelevelmente a todos os indivíduos que o compõem.

Indo além nesta linha de raciocínio, Crochik (1997, p. 44), comenta que “a violência sutil ou manifesta exercida pelo preconceituoso é a resposta a uma violência sutil ou manifesta gerada inicialmente pela cultura”. Diante disto, pensa-se que o ser que comete violência simbólica muitas vezes reproduz o ódio por meio da linguagem a partir do enraizamento cultural que se manifesta. Este ser muitas vezes não se dá conta do mal estar social que causa no outro e naqueles que fazem parte de suas relações.

Destaca-se, aqui neste estudo, que estes relatos foram utilizados para evidenciar que existe a relação entre a cultura, o imaginário social e o preconceito nas diferentes classes sociais que se relacionam entre si. Para Castoriadis (2007, p. 34), “o imaginário social como instituinte constrói significações imaginárias sociais”. O autor (1982, p. 154) ainda segue adiante nesta linha de raciocínio afirmando que:

Falamos de imaginário quando queremos falar de alguma coisa “inventada” – quer se trate de uma invenção absoluta (“uma história inventada em todas as suas partes”), ou de um deslizamento, de um deslocamento de sentido, onde símbolos já disponíveis são investidos de outras significações normais ou canônicas.

Nesta linha de raciocínio este estudo demonstra que a ciência pode denunciar o preconceito mascarado que existe e ainda está presente na sociedade. Além do mais, tem a intenção de fazer germinar reflexões sobre esta temática que é muito comentada em *off*, porém nem sempre evidenciada e relacionada à *práxis* cultural. Este embrião ontológico científico semeia aqui uma semente que busca “dar voz para os que não têm voz”, pois sem argumentações teóricas as discussões se tornam vazias e, portanto, esquecidas, diante da dimensão da ciência hegemônica.

Na contramão deste processo e na luta pelo fim das discriminações é que surgem os movimentos de trabalhadores, que possuem em suas fileiras entrincheiradas: catadores, sem terras, sem teto, moradores de rua, mulheres camponesas, operários das fábricas, professores e estudantes, entre outros excluídos que são caluniados todos os dias por marcharem na direção contrária aos interesses dominantes. Estes marcham às margens da sociedade, pois pela posição que ocupam, pelas vestimentas que usam, ou pelas posses que não possuem, são desamparados da vida social “organizada” que os detentores do capital econômico e cultural comandam, como se fossem generais da hipocrisia, por meio do aparelho ideológico institucional. Escobar (1979, p. 184) acrescenta que:

Operar com estas categorias, armar falsas “ciências” e veiculá-las nos aparelhos ideológicos é tarefa do Estado como máquina das classes dominantes, isto é, como um aparelho de classe que no interior da luta de classe encaminha os interesses dos donos do capital. Levando-se em conta agora que o Estado capitalista, frente aos tipos de Estado das sociedades pré-capitalistas, tem como característica específica efetivar a dominação de classe, nas formas e nos discursos onde as classes não aparecem se percebe a sua eficácia particular em reproduzir as classes sem que elas mesmas se apercebam.

Nesta ótica é que o aparelho ideológico do Estado, ao longo dos anos, construiu um discurso que teve o objetivo de mencionar a questão da cultura ao espírito e aos mitos de acordo com os modelos hegemônicos das civilizações que sustentaram a noção teórica nas ciências humanas e sociais. Por meio desta linha de raciocínio crítica e provocativamente, Escobar (1979, p. 186) refere que:

A “cultura” é bem mais que uma noção, ela é na verdade, um aparelho cultural que disciplina “bens culturais” diversificados em discursos e práticas culturais que subvencionam os aparelhos escolares, jurídicos, o aparelho familiar, e ajudam a sedimentar tanto as práticas realizadoras do efeito ideológico de sujeito quanto sustentam – em suas razões “civilizatórias” – os rituais de dominação que disciplinam por dentro o Aparelho Ideológico do Estado. Se este aparelho cultural empenha-se artificialmente em apresentar-se como não ideológico, ou como acima das classes, isso faz parte do discurso mesmo da ideologia dominante como dominante.

Contudo, percebe-se que o aparelho ideológico cultural é o agente propulsor das “ferramentas ideológicas institucionais”, que impulsionam e distribuem informações com a intenção de afastar as classes sociais de inúmeros espaços de convívio humano. A utilização destes instrumentos avassaladores e manipuladores trazem como consequência o distanciamento das posições sociais dos oprimidos e dos opressores. Os trabalhadores nunca estiveram próximos de todas as ferramentas que o aparelhamento ideológico detém por meio de suas instituições.

Além disto, crê-se que o sujeito que torna a luta de classes invisível, baseando-se no argumento de sua superação, reproduz mais uma falácia criada pelo aparelho cultural da classe dominante, pois se existem relações de forças é porque são fortalecidas pela cultura e pelo aparelho institucional, que fomenta de forma subjetiva a luta de classes e o preconceito. Segundo esta linha de raciocínio, a cultura é o meio pelo qual o aparelho ideológico das classes dominantes reproduz “saberes” que falsamente flutuam acima das classes sociais.

Compreender a *práxis* cultural na contemporaneidade é essencial, pois em uma dimensão de cultura estruturada por símbolos, transformar os processos culturais é uma questão urgente. Não é possível discutir estes aspectos sem compreender a subjetividade, que pode estar enraizada nas entranhas dos antepassados. Avançar na construção da pesquisa diante dos processos culturais da sociedade pode ser uma maneira subjetiva de combater ou confrontar uma farsa programada e agendada por um senso comum que, muitas vezes, parece ser doutrinado pela classe dominante que se apropria dos ingênuos.

Seguindo adiante com estas considerações, verificou-se que a *práxis* da cultura pode ser entendida como teoria e prática social, que constroem um novo impacto social estigmatizado pela criação de ordens históricas e ditas cultas que se arraigam nas mentes daqueles que talvez não queiram criar uma nova ordem. Na análise de Bourdieu (2004, p. 10):

A base por excelência do poder não deriva apenas da riqueza material e cultural, mas da capacidade que estas têm em transformá-lo em capital social e simbólico. Ou seja, põe em evidência um poder sutil, uma forma desconhecida e oculta de outras formas de poder, responsável pela manutenção da ordem.

Neste contexto das relações de poder, entende-se que o significado pode ser distinto e a verificação dos aspectos históricos culturais na ótica das civilizações é importante, mas não fundamental para quem busca compreender a cultura em sua dimensão diante do contexto semiológico. É nesta linha reflexiva que se segue ao argumentar que a *práxis* cultural pode determinar os hábitos e formas de atuação de um sujeito na sociedade, pois quem constrói as

falsas necessidades coletivas de consumo são os signos, os quais constroem os padrões sociais. Entende-se que os significados estão interligados com as regras, pois estas podem ser criadas para atender interesses do poder dominante e assim se torna inerente o processo de exclusão de determinados grupos que não atendem a este sistema que está colocado na sociedade.

Apesar dos sujeitos serem ordenados pelas mesmas regras, estes agem de maneira distinta, quando discriminam subjetivamente ou objetivamente, uns aos outros, por meio da linguagem, seja pela questão de etnias, de classe econômica, de crenças, entre outras formas. Segundo Bourdieu (2004, p. 161-162), “o poder das palavras não reside nas próprias palavras, mas nas condições que dão poder às palavras criando a crença coletiva [...]”. Partindo disto, se introduz um questionamento para estudos posteriores. Será a distinção uma prática inerente ao ser humano, que se dá pela linguagem desde a época primitiva?

Seguindo adiante, acredita-se que, desde a Antiguidade, a semelhança e a diferença parecem andar distantes e, na atualidade, em um mundo cada vez mais egoísta, as crenças culturais colocam ainda mais barreiras fronteiriças entre posições sociais distintas. De acordo com Bourdieu (2004, p. 163), “na produção de bens simbólicos, as instituições aparentemente encarregadas de sua circulação fazem parte integrante do aparelho de produção que deve produzir, não só o produto, mas também a crença no valor do seu próprio produto”.

Nesta linha de raciocínio, é que este julgamento estético e linguístico se faz a respeito dos trabalhadores catadores porque o ser humano reproduz cultura por meio da linguagem. Portanto, diz-se que a ambiguidade dos códigos culturais “estereotipados” historicamente reproduzem o preconceito e geram a exclusão social, que pode ser “vendida” na mesma embalagem da cultura do ódio. Os sujeitos que criam demônios de reprodução cultural têm o propósito de excluir. Parece que a estranheza foi criada por seres que se estranham a si mesmos, os quais são utilizados como fomentadores do ódio subjetivo.

Embora existam os ingênuos reprodutores que absorvem e atendem às expectativas do aparelho ideológico institucional, também existem os sujeitos que sabem por que se afastam dos oprimidos quando não lhes convém. Estes se utilizam diariamente do discurso em prol da manutenção do controle da estrutura social, em favor das elites que não abrem mão das regalias econômicas e dos bens culturais, os quais as instituições são detentoras. Ao encontro desta ideia, Bourdieu (2004, p. 185) argumenta que:

A dialética da distinção e da pretensão é o princípio desta espécie de corrida de perseguição entre as classes que implica o reconhecimento dos mesmos objetivos, ela é o motor desta concorrência que não é senão a forma atenuada, contínua e interminável da luta de classes.

2.2 Construindo pela categoria do diálogo: Notas de Campo que relatam o caminho da pesquisa-ação na Região Central de Cruz Alta

Expõe-se, neste ambiente, a interação entre o pesquisador, a catadora do Bairro Acelino Flores e dois empresários da Região Central. Serão mostrados relatos da trajetória da pesquisa-ação neste espaço social. Marca-se, inicialmente, o percurso de locomoção do pesquisador em uma camioneta de propriedade da catadora do Bairro Acelino Flores, durante a tarde do dia 17 de abril de 2017.

A interação entre o pesquisador e esta trabalhadora iniciou-se com a chegada da catadora na residência do mesmo. Então se visitou o primeiro empresário, em seu estabelecimento, localizado na Região Central de nossa cidade. No caminho até o local, a catadora comentou e informou os dois locais onde realizaria coleta, e surgiu ali a primeira observação do diálogo entre a catadora e o empresário, e o real motivo que trazia a pesquisa àquele local. Para Freire (2006, p. 43), “o diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o ‘pronunciam’, isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos”.

Portanto, vê-se que sem diálogo não há transformação social na comunidade. Observou-se, também, a partir da teoria e da prática na construção das notas de campo que a negação do diálogo ou a restrição desta interpretação dialógica por parte do sujeito participante dificultou o caminho para a construção metodológica no âmbito da pesquisa, pois se observou, após as devidas apresentações junto ao entrevistado, realizadas pela própria catadora em relação ao pesquisador, que houve uma receptividade razoável, visto que o empresário, de 62 anos, atendeu-nos através de uma grade que divide a empresa e a calçada. Ele não convidou o pesquisador e a trabalhadora para entrarem na parte interna de sua empresa. O que demonstra uma ação antidialógica. Neste sentido, Freire (2006, p.54), pensa que “é necessário, não obstante, justificar este medo do diálogo e, a melhor maneira é racionalizá-lo”. É falar de sua inviabilidade; é falar da “perda de tempo”.

Contudo, imagina-se que este processo de restrição ao diálogo talvez tenha se dado pelo suposto tempo perdido, pois o empresário teve que interromper o seu trabalho para ser entrevistado. Mesmo assim, interpretando e compreendendo o motivo do fato, considera-se

que não há outra forma de construir uma sociedade humanizada que não seja pela via do diálogo. Freire (2006, p.55), argumenta que “rejeitar, em qualquer nível, a problematização dialógica é insistir num injustificável pessimismo em relação aos homens e à vida”.

Figura 1 – Registro do pesquisador com a catadora do bairro Acelino Flores na pesquisa-ação realizada na região central de Cruz Alta



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2017.

Não sendo empecilho direto para a entrevista que foi realizada através das grades, fomos dando sequência ao processo de aplicação do questionário junto ao entrevistado. De imediato apresentaram-se os documentos que foram enviados ao comitê de ética e, em seguida, houve um questionamento realizado pelo pesquisador em relação à sua participação na pesquisa com a aplicação do questionário. Com disposição voluntária, o empresário participante declarou de maneira verbal que queria participar da pesquisa. Iniciaram-se as perguntas e em seguida a catadora retirou-se do local e ficou aguardando em sua camioneta. Isentou-se, assim, de influenciar nas respostas junto ao entrevistador e ao entrevistado. Este acordo entre os participantes da pesquisa, por meio do diálogo, foi fundamental para buscar-se a isenção neste momento da pesquisa. Embasando neste sentido, Freire (2006, p. 67-68), refere que:

É então indispensável ao ato comunicativo, para que este seja eficiente, o acordo entre os sujeitos, reciprocamente comunicantes. Isto é, a expressão verbal de um dos sujeitos tem que ser percebida dentro de um quadro significativo comum ao outro sujeito. Se não há este acordo em torno dos signos, como expressões do objeto significado, não pode haver compreensão entre os sujeitos, o que impossibilita a comunicação. Isto é tão verdadeiro que, entre compreensão, inteligibilidade e comunicação não há separação, como se constituíssem momentos distintos do mesmo processo ou do mesmo ato. Pelo contrário, inteligibilidade e comunicação se dão simultaneamente.

Além do mais, após a finalização das respostas do questionário e a solicitação da assinatura do participante no TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), o empresário não quis assinar o termo e solicitou que o pesquisador viesse retirar o documento na próxima semana, pois ele precisava encaminhar este documento ao seu advogado para verificar se não existiria nenhum eventual problema jurídico.

Segundo o empresário houve uma ocasião em que assinou um documento e posteriormente teve problemas com a justiça do trabalho. Então a catadora saiu de sua camioneta e com o propósito de mediar a relação do pesquisador com o empresário, explicou que este é um trabalho realizado pela UNICRUZ. Mesmo assim não houve êxito na retirada do documento em um primeiro momento.

Verifica-se que a construção de um acordo, por meio do diálogo informal e formal entre o pesquisador e o entrevistado não foi possível, em um primeiro momento, porém depois de uma tentativa frustrada de retirada do TCLE, no dia seguinte, o primeiro empresário questionado encaminhou, duas semanas depois, o termo por ele assinado, para o pesquisador, por meio de sua filha. Ela realizou a entrega do documento na empresa do seu pai.

Observou-se uma desconfiança do empresário em relação à pesquisa, pois mesmo que o empresário tenha lido o termo não se sentiu seguro em assinar e, por isso, respeitou-se a escolha. Reflete-se, conforme seu relato, e acredita-se que o receio do empresário é fruto de sua desconfiança em relação a um fictício vínculo trabalhista que poderia haver por causa da retirada de material reciclável em sua empresa. Isto não se concretiza porque ele realiza somente doação de resíduos para a catadora.

Na mesma tarde, teve-se a oportunidade de observar a relação de diálogo entre a catadora do Bairro Acelino Flores e um empresário da Região Central, de 73 anos. Após a catadora estreitar os laços de apresentação entre o pesquisador e o empresário, leu-se o TCLE e o empreendedor assinou sem nenhum problema. A partir daí aplicou-se o questionário, enquanto a catadora realizava a coleta de materiais no local indicado. O comerciante respondeu todas as perguntas e demonstrou atenção em suas respostas e conhecimento sobre o trabalho dos catadores de materiais recicláveis.

Após ter apresentado os funcionários da empresa e as dependências do local, o empresário fez questão de ir até a área destinada para a realização de uma separação prévia dos resíduos recicláveis. Em frente a este local demonstrou ter afinidade com a catadora, pois segundo ele, conhece-a há mais de 15 anos. Observou-se no sorriso da catadora e nas brincadeiras extrovertidas entre ambos uma relação próxima entre a trabalhadora da

reciclagem e o empresário da Região Central. Ele afirmou ter problemas quando a catadora não consegue coletar o material reciclável, por motivos particulares ou de doença.

Apesar de ter interesse por ser beneficiado com a coleta, ele demonstrou ter preocupação em não danificar o material que entrega para a catadora. Por isso, construiu um espaço para a armazenagem dos resíduos, com o objetivo de facilitar o trabalho da profissional da reciclagem. Verificou-se comprometimento recíproco, cooperação e solidariedade, através do diálogo afetuoso entre a catadora e o empresário que acredita no trabalho dos catadores, mesmo sem saber o destino inicial e o final dos resíduos que doa. Para Freire (2006, p.67), “o que caracteriza a comunicação enquanto este comunicar comunicando-se, é que ela é diálogo, assim como o diálogo é comunicativo”.

Percebeu-se que existe uma comunicação viável entre o catador e o empresário, o que torna o processo de trabalho mais dinâmico e socialmente transformador, pois apesar de ter uma visão em relação às contribuições positivas que o descarte correto dos resíduos deixa de causar no meio ambiente, o empresário informa a catadora sobre a disponibilidade dos resíduos na sua empresa, por meio de um diálogo próximo que viabiliza uma doação amigável para a catadora e, por isso, busca gerar renda para a sua fraterna amiga.

Após as devidas despedidas, a catadora seguiu sua jornada de trabalho acompanhada pelo pesquisador que pôde observar, de dentro do veículo até a sua residência no Bairro São José, as inúmeras buzinas dos apressados que olhavam a antiga camioneta com “cara feia”. A cada parada na sinaleira a simpática e talentosa catadora sorri e abana por onde passa, com uma naturalidade frequente, desde que sai da periferia até o centro da cidade de Cruz Alta.

Figura 2 – Imagem do veículo “Rebeca” de propriedade da catadora de materiais recicláveis do bairro Acelino Flores



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2017.

2.3 Dialogando na periferia: Notas de Campo que relatam como ocorreu a pesquisa-ação no Bairro Ferroviário

Depois de observações feitas na Região Central da cidade, aplicaram-se os questionários junto aos moradores do Bairro Ferroviário, no dia 25 de abril de 2017. O pesquisador realizou contato com o motorista do caminhão do Projeto Profissão Catador que o informou sobre o ponto de partida para a realização da coleta seletiva naquele bairro. Após percorrer algumas quadras locomovendo-se com o caminhão, observou-se a dificuldade que o catador teve para fazer a coleta dos resíduos durante a forte chuva que caía naquela ocasião.

No Bairro Ferroviário, as pessoas têm consciência e deixam os materiais recicláveis dentro do pátio de suas residências. Isto faz com que o material não seja danificado e também demonstra o comprometimento e a confiança que os moradores possuem em relação ao trabalho desenvolvido pelos catadores que adentram os pátios das residências para realizar a coleta dos resíduos.

Nesta ocasião, igualmente, observou-se o diálogo do catador do Bairro Jardim Primavera II, com uma moradora do Bairro Ferroviário, que tem 73 anos e reside em um condomínio popular. Compreender esta ação dialógica é fundamental para interpretar as condições humanas da relação social deste grupo de participantes no âmbito da pesquisa. Ao encontro desta ideia, Zitkoski (2010, p.117), advoga que, “nessa perspectiva, o diálogo é a força que impulsiona o pensar crítico-problematizador em relação à condição humana no mundo”. Portanto, acredita-se que as análises realizadas não foram somente observadas e sim sentidas pela experiência de sensibilidade *in loco* no ambiente da pesquisa.

Após rápida descida do caminhão e breve apresentação do pesquisador feita por intermédio do catador, leu-se o TCLE, com posterior assinatura de autorização da entrevistada. Aplicou-se o primeiro questionário em meio aos pingos de chuva que caíam entre a porta do caminhão e a porta da residência da moradora que realiza uma triagem voluntária no condomínio e doa os resíduos para os catadores.

Verificou-se que esta moradora respondeu a todas as perguntas e demonstrou muito apreço pelo catador do Bairro Jardim Primavera II. Destacou que serve água gelada para o trabalhador, durante a coleta em seu condomínio, quando ocorre forte calor no verão. Observou-se no diálogo, após os cumprimentos entre o catador e a moradora, que existe uma proximidade e uma afetividade, que não foi interrompida nem pela chuva que caía naquele momento, pois a moradora abriu a porta de sua residência e atendeu à aplicação do questionário, com o intermédio do catador, de maneira solícita, convidando-nos para sentar

em seu sofá e recepcionando-nos como quem quisesse realizar uma conversa longa, acolhedora e que nos protegesse da chuva. Nesta perspectiva Freire (2014, p. 110), “sendo fundamento do diálogo, o amor é, também, diálogo. Diante disto, acredita-se que não há diálogo sem a possibilidade do amor entre a humanidade”.

Figura 3 – Foto registrada durante a pesquisa-ação em um dia chuvoso no Bairro Ferroviário



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2017

Após a entrevista, desejou-nos um bom trabalho e assim seguiu-se a pesquisa-ação com a aplicação de mais um questionário. Devido à chuva e ao horário da coleta de resíduos, que é realizada no período da tarde, ficou difícil visualizar moradores na frente de suas residências. O pesquisador descia assim que visualizava algum movimento de moradores dentro dos pátios das residências. E foi desta maneira que foi escolhida a segunda participante da pesquisa para a aplicação do questionário que buscava saber como a moradora visualizava o catador de materiais recicláveis no Bairro Ferroviário.

De porta em porta, o catador perguntou à segunda moradora se existia material reciclável disponível para doação e recebeu a resposta positiva. Em seguida, a moradora chamou o catador pelo nome e o catador apresentou o pesquisador que explicou o motivo por que se encontrava ali naquele momento.

Após a leitura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, a moradora de 73 anos, assinou o TCLE e de maneira rápida e objetiva respondeu todas as perguntas sem parar de observar a forte chuva e o trabalho de carregamento do portão de sua casa até o caminhão do Projeto Profissão Catador. Verificou-se que a moradora realiza a entrega de material reciclável somente para o catador do Bairro Jardim Primavera II, pois ele é conhecido, apareceu na televisão e tem sua confiança. Nesta linha de raciocínio Freire (2014, p.113):

Ao fundar-se no amor, na humildade, na fé nos homens, o diálogo se faz uma relação horizontal, em que a confiança de um polo no outro é consequência óbvia. Seria uma contradição se, amoroso, humilde e cheio de fé, o diálogo não provocasse este clima de confiança entre seus sujeitos.

A partir disto, entende-se que proximidade e confiabilidade entre o catador e a moradora da periferia se deve a uma ação de afetividade construída pelo diálogo, o que ficou evidente depois da entrevista, quando a moradora chamou a atenção do catador e do pesquisador dizendo que deveriam ter cuidado para não se molharem muito com a chuva forte, o que demonstrou o carinho que possui com os seres humanos, pois além de doar o material reciclável, dialoga semanalmente com o catador e tem cuidado com o próximo.

Com este espírito de solidariedade e de cooperação, mesmo em meio a adversidades proporcionadas pelas condições climáticas, recolheu-se uma grande quantidade de resíduos recicláveis. Seguiu-se viagem pela periferia. Mais uma moradora levou solidariedade para o catador, pois além do material reciclável, doou algumas laranjas e uma vianda com comida “quentinha”, como se fosse uma mãe que entrega uma comida para o filho, em um dia de frio, antes do trabalho ou no intervalo do mesmo. Freire (2014, p.113), corrobora ao mencionar que, “se a fé nos homens é um dado a priori do diálogo, a confiança vai fazendo os sujeitos dialógicos cada vez mais companheiros na pronúncia do mundo”.

Compreende-se que os seres que estabelecem acordos dialógicos diante da credibilidade da palavra dada nas relações de trabalho constroem uma sociedade menos arrogante, que valoriza a classe trabalhadora no âmbito dos direitos humanos, na ótica da solidariedade e da cooperação. Segundo o motorista do caminhão, que não parou um minuto de contar as histórias do cotidiano da coleta, as doações são corriqueiras e proporcionam entusiasmo nele e no catador que se sentem valorizados pela comunidade do Bairro Ferroviário.

Este momento da pesquisa-ação, eternizou-se na memória do pesquisador e na gratidão por ter vivenciado estes momentos, entre embarques e desembarques no Bairro Ferroviário, entre diálogos, escritos e aprendizados participativos inter-relacionados com o catador, com o motorista do projeto e com a comunidade da periferia, que mesmo com as adversidades da vida não pouparam sorrisos e não deixaram de gerar gentilezas na troca de saberes humanizados.

Figura 4 – Registro de um catador coletando material reciclável no Bairro Ferroviário



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2017

2.4 Observando o diálogo – uma categoria interpretada: Notas de Campo que relatam o caminho da pesquisa-ação no Condomínio Residencial Pinheiros

Dando sequência à trajetória metodológica, a observação foi realizada no Condomínio Residencial Pinheiros. Após agendamento com o motorista do Projeto Profissão Catador da UNICRUZ e com o síndico do condomínio, localizado no Bairro Yung, buscou-se o catador na Associação dos Catadores do Bairro dos Funcionários, com veículo próprio. Após conversa com o vigilante do condomínio e apresentada a devida autorização, ele dirigiu-se até a residência do síndico. Diante de uma relação onde não existe diálogo, Freire (2014, p. 111), argumenta que, “não há, por outro lado, diálogo, se não há humildade. A pronúncia do mundo, com que os homens o recriam permanentemente, não pode ser um ato arrogante”.

Partindo disto, analisa-se que a arrogância e o diálogo são incompatíveis. O que se tornou evidente quando se apresentou o catador, pois apesar da organização da coleta seletiva ocorrer no local, os moradores parecem não conhecer estes trabalhadores. Então, após a leitura e a assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido, o morador respondeu o questionário aplicado e teve dúvida somente em relação à pergunta: Se ele considerava que a responsabilidade em encaminhar os resíduos que ele consumia era do catador? Respondeu em voz alta, após a explicação do pesquisador, que a responsabilidade era dos catadores de

materiais recicláveis que se comprometeram em coletar no condomínio. Contudo, acredita-se que a colocação do entrevistado evidencia o interesse de quem quer continuar recebendo o serviço em sua residência, ao invés de encaminhar o resíduo para uma das quatro associações dos catadores de materiais recicláveis de Cruz Alta.

No entender de Souza (2017, p. 25), “é necessário, para quem domina e quer continuar dominando, se apropriar da produção de ideias para interpretar e justificar tudo o que acontece no mundo de acordo com seus interesses”. Buscou-se estimular o diálogo entre o morador e o catador e comentou-se com o profissional da reciclagem sobre o trabalho de jardinagem que ele havia realizado no pátio da residência de um morador no condomínio, momento em que o participante da pesquisa disse: “Ah, então é você que eu vi trabalhando na jardinagem aqui na vizinha esses dias”. O catador respondeu que sim e sorriu.

Portanto, considera-se fundamental a aproximação dos sujeitos, por meio da pesquisa-ação que constrói diálogo para o desenvolvimento local, quebrando os paradigmas e autossuficiências que desconstrói a ação dialógica. Nesta perspectiva Freire (2014, p. 112), teoriza:

A autossuficiência é incompatível com o diálogo. Os homens que não tem humildade ou a perdem não podem aproximar-se do povo. Não podem ser seus companheiros de pronúncia do mundo. Se alguém não é capaz de sentir-se e saber-se tão homem quanto os outros, é que lhe falta ainda muito que caminhar, para chegar ao lugar de encontro com eles. Neste lugar de encontro, não há ignorantes absolutos, nem sábios absolutos: há homens que, em comunhão, buscam saber mais.

Dando continuidade nas respostas, sentado no chão da praça, o morador finalizou o questionário e comentou sobre a organização dos *contêineres* para a separação dos materiais recicláveis dos orgânicos, pois, segundo ele, estes foram retirados da frente do condomínio, porque os catadores individuais arrombaram o cadeado para roubar os resíduos. Devido à falta de segurança, pensou-se em trazê-los para dentro do local, assim dando oportunidade para que o caminhão do projeto e os catadores pudessem realizar a coleta dentro do residencial. Logo em seguida, o motorista do caminhão chegou ao local, acompanhado de mais um catador que havia participado da pesquisa-ação no Bairro Ferroviário.

Figura 5 – Foto do caminhão em movimento na coleta no Condomínio Pinheiros



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2017

A seguir, buscou-se a indicação do primeiro morador para realizar-se a pesquisa com mais uma moradora do condomínio. Então, diante das coordenadas geográficas indicadas pelo entrevistado, o pesquisador e o catador seguiram até as proximidades da portaria, procuraram a moradora indicada, mas segundo o vigia ela não se encontrava em casa.

O fato inusitado nesta ocasião foi que após esta fala, o vigia convidou-nos para esperá-la do lado de fora do condomínio. Havíamos entrado com a devida autorização, passado por ele na portaria, com automóvel próprio, e teríamos que voltar até a praça para acompanharmos o trabalho junto ao caminhão do projeto da UNICRUZ e solicitar o nome de outro morador para o síndico.

Contudo, acredita-se que o que motivou o vigia a fazer o convite para sairmos do condomínio tenha sido motivado pela surpresa de ver duas pessoas que não eram moradoras caminhando ali. Este fato demonstra insegurança ou preconceito da classe trabalhadora para com a classe trabalhadora? Oliveira (2010, p. 294) comenta que:

São os polos das relações sociais de antagonismo. Fundamentalmente, oprimidos e opressores são classes sociais antagônicas e em luta. No entanto, é possível que instaurem relações de opressão entre os próprios oprimidos. Enquanto seres envolvidos em relação de dominação, tanto oprimidos quanto opressores têm sua vocação ontológica negada pela realidade histórica de opressão que funda suas existências. Só a *práxis* libertadora do oprimido é capaz de superar a opressão e restaurar a humanidade de ambos.

Figura 6 – Imagem do catador caminhando no condomínio Pinheiros



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2017

Ao voltar para a praça, observou-se o síndico conversando com um morador. De imediato ele apresentou o pesquisador para o morador que disse não ter tempo de responder naquela oportunidade, pois tinha outro compromisso. Então ele perguntou se poderia responder e deixar com o vigia, na portaria, para que eu pudesse buscar no dia seguinte.

Em concordância fez-se isso na tarde do dia 3 de maio de 2017 e observou-se antes mesmo da tabulação dos questionários que não existia diálogo entre os catadores e os moradores do Condomínio Residencial Pinheiros, durante a realização da coleta seletiva de materiais recicláveis naquele local. Neste sentido, Freire (2014, p. 111), considera que, “o diálogo, como encontro dos homens para a tarefa comum de saber agir, se rompe, se seus polos (ou um deles) perdem a humildade”.

Aprecia-se esta argumentação teórica como suporte de compreensão das relações de diálogo entre as distintas classes sociais, evidenciado pela *práxis*, que demonstra que o diálogo não ocorre quando os homens se admitem diferentes. Despediram-se os participantes da pesquisa, após o registro de fotos do trabalho dos catadores junto aos *contêineres* e o caminhão e retornaram até a Associação do Bairro dos Funcionários.

Chegando lá, conversou-se, embaixo das árvores, com dois catadores participantes da pesquisa e o motorista do projeto. Com nenhuma diferença social, saboreou-se um refrigerante ao ar livre e planejaram-se os posteriores momentos da pesquisa-ação que ocorreram na central do projeto, no dia 14 de junho de 2017.

Figura 7 – Imagem dos catadores coletando nos *contêineres* no Condomínio Pinheiros



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2017.

2.5 A articulação do diálogo participativo: Notas de Campo que relatam o caminho do pesquisador na Central do Projeto Profissão Catador

Na UNICRUZ centro, com a participação da catadora do Bairro Acelino Flores, o catador do Bairro Jardim Primavera II e o catador do Bairro dos Funcionários e a publicitária do projeto, foi possível apresentar e discutir os resultados a partir das respostas dos questionários aplicados no Bairro Ferroviário, na Região Central e no Condomínio Residencial Pinheiros. De maneira democrática, as discussões foram surgindo de acordo com a apresentação de fotos e slides da pesquisa-ação realizada nestes três espaços sociais distintos. De acordo com Nogueira (2017, p. 177):

É importante observar que na perspectiva de Bourdieu as posições no espaço social não se definem apenas pela dimensão econômica. Contrapondo-se à tradição marxista, que tende a considerar a localização dos agentes nas relações de produção como o critério definidor da posição ou classe social dos mesmos, Bourdieu enfatiza que o espaço social se define a partir do modo como se distribuem numa dada sociedade diferentes formas de poder, ou seja, diferentes tipos de capital. Além do capital econômico, formado por recursos financeiros e bens materiais, o autor realça especialmente a importância do que ele chama de capital cultural, ou seja, a posse da cultura legítima ou dominante, nas suas formas incorporada, objetivada e, sobretudo, institucionalizada. Aponta, também, o papel que podem desempenhar outros tipos de capital, como o social (conjunto de relações socialmente úteis) e o simbólico (prestígio relacionado à suposição da posse dos demais capitais, como no caso, de um sobrenome típico das elites).

Figura 8 - Registro da apresentação dos resultados dos questionários na central do Projeto Profissão Catador



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2017.

Contudo, verifica-se que estas posições sociais são definidas pelo grau destes capitais que cada sujeito possui no interior dos espaços em que atua. Para isto, foi fundamental apresentar os resultados obtidos nos questionários para os catadores e a equipe técnica do projeto de extensão da UNICRUZ, pois puderam ter uma visão de como as pessoas visualizam os trabalhadores da reciclagem, percebendo de que maneira as classes sociais dialogam e se posicionam em relação ao trabalho dos catadores de materiais recicláveis. O que mais chamou a atenção do grupo foi o fato dos participantes entrevistados das diferentes posições sociais não terem conhecimento da existência de quatro associações de catadores no município de Cruz Alta – RS.

Outro ponto que foi discutido e apresentado naquele momento, oriundo da análise dos resultados dos questionários foi em relação à vontade que os moradores possuem para que a coleta seletiva seja ampliada para mais bairros, o que demonstra a relevância do trabalho que o projeto Profissão Catador vem desenvolvendo na comunidade.

Os catadores e a publicitária do projeto observaram as respostas positivas em relação ao trabalho que os trabalhadores da reciclagem realizam no Bairro Ferroviário. Esta atuação satisfaz os moradores participantes. Eles acreditam, em sua maioria, que o projeto possui condições de ampliar o trabalho da coleta seletiva de dois para mais seis bairros, totalizando oito. De acordo com Buhlungu (2002, p. 135-136):

Em algumas lutas, a utopia da democracia participativa está explicitamente formulada, enquanto em outras é genericamente assumida como sendo a meta final. Em pequenos grupos sociais, a democracia participativa invoca imagens de uma assembleia em que todos os membros do grupo têm o direito de assistir e participar, em termos iguais, nos debates e nos processos de decisão. Para grupos maiores, a participação sugere um sistema altamente descentralizado em que membros de um grupo social ou de uma sociedade em geral têm o direito de participar, quer diretamente, quer indiretamente, dos processos de decisão.

Verifica-se, portanto, que o processo de participação é inclusivo, e por isso, após a dinâmica que o pesquisador realizou para estimular a aproximação do diálogo dos catadores com o Prefeito Municipal de Cruz Alta, via participação social, também foi apresentada uma proposta de criação coletiva de um material publicitário (Ímã de geladeira) que possa ser entregue para os moradores terem conhecimento sobre o dia em que o caminhão da coleta seletiva passará em frente às residências.

Cada participante pôde opinar a respeito do conteúdo e formato da ferramenta, chegando na ideia final, que propôs um material que divulgue a informação da existência de 4 Associações de Catadores de Cruz Alta, localizadas no Bairro Acelino Flores, Bairro dos Funcionários, Bairro Planalto e Bairro Jardim Primavera II.

Reforçando a ideia que aponta a importância da comunicação no mundo, no ato para a construção de um diálogo participativo e transformador, Freire (2006, p. 66) contribui com esta proposta, por meio de sua teoria, ao argumentar que “todo ato de pensar exige um sujeito que pensa, um objeto pensado, que mediatiza o primeiro sujeito do segundo, e a comunicação entre ambos, que se dá através de signos linguísticos. O mundo humano é, desta forma, um mundo de comunicação”.

Partindo disto, examina-se o quanto foi fundamental apresentar esta proposta para o Projeto Profissão Catador da UNICRUZ, pois a partir dos resultados da pesquisa, foi criada uma campanha publicitária, no canal de televisão local, conforme consta as imagens e divulgação dos locais das associações de catadores em Cruz Alta e região, nos anexos. O objetivo é orientarem e estimularem a população para que faça o descarte correto em quatro bairros na cidade de Cruz Alta e em outros três municípios. A equipe do projeto e os catadores também desenvolveram um material publicitário para divulgar em suas redes sociais na internet. A existência destes espaços de triagem de materiais recicláveis consta nos anexos desta pesquisa-ação.

Durante a ação de pesquisa, os catadores e a publicitária do Profissão Catador recordaram a fase inicial do projeto piloto da coleta seletiva nos bairros, que teve início em

agosto de 2016. Igualmente, destacaram e concordaram que seria interessante divulgar mais e distribuir novamente um material publicitário nos bairros caso a coleta seletiva seja ampliada.

Percebeu-se o comprometimento dos catadores que de maneira politizada compreenderam o quanto é importante um diálogo mais próximo com o Executivo para que as demandas desta classe trabalhadora possam transformar-se em políticas públicas que gerem trabalho e renda e que contribuam com o meio ambiente, a partir da ampliação da coleta seletiva nos bairros. No entender de Freire (2006, p. 66):

O sujeito pensante não pode pensar sozinho; não pode pensar sem a co-participação de outros sujeitos no ato de pensar sobre o objeto. Não há um “penso”, mas um “pensamos”. É o “pensamos” que estabelece o “penso” e não o contrário. Esta co-participação dos sujeitos no ato de pensar se dá na comunicação. O objeto, por isto mesmo, não é a incidência terminativa do pensamento de um sujeito, mas o mediatizador da comunicação.

Examina-se que não há, então, como pensar em observar sem a existência do ato de comunicar-se entre si de maneira participativa, pois se observou, a partir do pensamento e da comunicação-participante, o sorriso no rosto dos profissionais da reciclagem, principalmente da catadora do Acelino Flores, ao ver sua camioneta nos slides apresentados. Ainda, o brilho no olhar do catador do Bairro Jardim Primavera II, ao ver suas fotos durante o seu trabalho em um dia de chuva. Evidenciou-se a satisfação de quem trabalha com determinação e tem resultados positivos para apresentar ao Executivo, com o aval da comunidade que possui renda baixa, média ou alta.

Igualmente, observou-se a timidez do catador do Bairro dos Funcionários que, ao ser questionado pelo pesquisador, em relação ao seu silêncio, respondeu estar observando, por não ser bom com as palavras, mas excelente na execução do trabalho prático. Redin (2010, p. 373), comenta que, “o direito à palavra e o direito ao silêncio fazem parte das lutas autênticas pela democracia”.

Mesmo que um dos catadores não tenha se pronunciado em demasia, tal colocação e o seu silêncio diante de muita concentração também demonstraram o comprometimento com o trabalho na busca por mais renda e desenvolvimento local. Isto ficou evidenciado nos resultados dos questionários que apontaram uma satisfação com a prestação de serviços dos catadores no Condomínio Residencial Pinheiros.

Além disto, os catadores perceberam a importância de apresentarem estes resultados para o Prefeito Municipal de Cruz Alta, em seu gabinete, e o pesquisador realizou o encaminhamento da agenda junto ao líder do Executivo. De acordo com Dionne (2007, p. 27),

“a mudança é mais efetiva quando os sujeitos estão fortemente implicados no processo e quando sua participação é mais ativa”. Diante disto, verifica-se a seguir que foi com este entusiasmo participativo que ocorreu o processo de pesquisa-ação no âmbito Executivo.

2.6 A dialogicidade em ação: Notas de Campo que relatam o caminho da pesquisa-ação com o Prefeito Municipal de Cruz Alta

Na manhã do dia 21 de junho de 2017, a catadora do Bairro Acelino Flores e o Catador do Bairro Jardim Primavera II e a publicitária do Projeto Profissão Catador, um servidor municipal de carreira e a assessora do Prefeito assistiram à apresentação da pesquisa-ação em andamento. Foram apresentados os resultados obtidos a partir dos questionários aplicados nos três diferentes espaços sociais, por meio de *slides* e fotos que instigaram reflexões e discussões do grupo participante que, juntamente com o pesquisador, de maneira participativa, justificaram ao Prefeito Municipal de Cruz Alta, o motivo pelo qual a coleta seletiva pode e deve ser ampliada no município de dois para oito bairros. Naquele momento da pesquisa-ação a coleta seletiva de materiais recicláveis era realizada somente no Bairro Ferroviário e no Bairro Bonini I.

Este espaço de discussão oportunizado pela pesquisa-ação, embora trabalhe em um ambiente permeado pelo sistema de democracia representativa, atua na lógica da democracia participativa que cria a oportunidade aos cidadãos para não só participarem, mas reivindicarem e construírem as demandas da categoria, como a coleta seletiva nos bairros, junto ao Executivo Municipal de Cruz Alta - RS. De acordo com Santos (2002, p.156), “a importância está no fato de esta forma de democracia permitir a expansão da cidadania e a inclusão daqueles, que, de outra forma, seriam excluídos dos assuntos da comunidade ou da sociedade como um todo”.

Figura 9 - Foto registrada durante a apresentação dos resultados obtidos na pesquisa-ação ao Prefeito Municipal de Cruz Alta - RS, no Salão Nobre da Prefeitura.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2017.

A pesquisa aproximou os catadores do Executivo e isto ficou evidenciado em um momento da discussão quando o líder do município salientou a importância que a participação social tem para a construção das políticas públicas, destacando que o município tem a intenção de viabilizar esta ampliação ainda no ano de 2017, mesmo com as dificuldades financeiras que a cidade enfrenta por causa da baixa na arrecadação de impostos municipais, estaduais e nacionais, além de uma dívida herdada da gestão anterior que se aproxima dos 40 milhões. Contudo, nota-se que com o passar dos anos, o olhar da sociedade e dos governantes contemporâneos em relação aos resíduos sólidos no Brasil, foi se transformando. A partir da fundação do Movimento Nacional dos Catadores nos anos 2000, os catadores começam a se organizar enquanto movimento social, através de associações e cooperativas e logo surgem as primeiras conquistas junto aos Chefes dos Executivos e legisladores. Segundo Pereira (2011, p. 32):

A partir do governo Lula (2003-2010) foram conquistadas algumas ações governamentais voltadas para a inclusão social e produtiva de catadores. Em setembro de 2003, por decreto presidencial, foi criado o Comitê Interministerial de Inclusão Social de Catadores de Materiais Recicláveis. O Comitê é formado pelos seguintes órgãos do governo federal: Ministério do Desenvolvimento Social (MDS); Ministério das Cidades (MDC); Ministério do Meio Ambiente (MMA); Ministério do Trabalho e Emprego (MTE); Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT); Ministério da Educação (MEC); Ministério da Saúde (MS); Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (MDIC); Secretaria Especial de Direitos Humanos da Presidência da República (SEDH); Casa Civil da Presidência da República; Ministério da Previdência Social; Ministério de Minas e Energia; Caixa Econômica Federal; Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Banco do Brasil, Petrobrás e Eletrobrás (CIISC, 2010).

Portanto, observa-se que o líder do Executivo está atualizado em relação às políticas públicas voltadas aos resíduos sólidos, pois possui uma preocupação com os dejetos que são gerados no município, principalmente o material orgânico que vai para um aterro em Giruá e que traz um custo financeiro elevado para o município. Segundo ele, a coleta de materiais recicláveis, tanto nos bairros, quanto na Região Central, contribui para baixar o custo destas toneladas que vão para o aterro e geram trabalho e renda para os catadores de materiais recicláveis.

Todavia, percebe-se que o Prefeito Municipal de Cruz Alta possui um olhar inclusivo que é respaldado juridicamente, em relação aos catadores de materiais recicláveis. Os avanços e o reconhecimento da classe começaram a surgir, perante o Estado, empresas e sociedade civil, a partir da criação da Lei nº 12.305, de 2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos, matéria construída pelos grupos e movimentos organizados pelos catadores e catadoras, a partir do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis (MNCR):

A Lei nº 12.305/10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) é bastante atual e contém instrumentos importantes para permitir o avanço necessário ao País no enfrentamento dos principais problemas ambientais, sociais e econômicos decorrentes do manejo inadequado dos resíduos sólidos. Prevê a prevenção e a redução na geração de resíduos, tendo como proposta a prática de hábitos de consumo sustentável e um conjunto de instrumentos para propiciar o aumento da reciclagem e da reutilização dos resíduos sólidos (aquilo que tem valor econômico e pode ser reciclado ou reaproveitado) e a destinação ambientalmente adequada dos rejeitos (aquilo que não pode ser reciclado ou reutilizado). Institui a responsabilidade compartilhada dos geradores de resíduos: dos fabricantes, importadores, distribuidores, comerciantes, o cidadão e titulares de serviços de manejo dos resíduos sólidos urbanos na Logística Reversa dos resíduos e embalagens e pós-consumo. Cria metas importantes que irão contribuir para a eliminação dos lixões e institui instrumentos de planejamento nos níveis nacional, estadual, microrregional, intermunicipal e metropolitano e municipal; além de impor que os particulares elaborem seus Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos. Também coloca o Brasil em patamar de igualdade aos principais países desenvolvidos no que concerne ao marco legal e inova com a inclusão de catadoras e catadores de materiais recicláveis e reutilizáveis, tanto na Logística Reversa quando na Coleta Seletiva.

Nesse sentido, evidencia-se a seguir, a valorização que os catadores estão tendo junto ao Executivo, a partir da criação da referida lei da política dos resíduos sólidos, pois após a participação do Prefeito na pesquisa, a catadora do Bairro Acelino Flores sentou na cadeira do líder do município e brincou que naquele momento era a Prefeita.

Percebeu-se por meio deste ato, a oportunidade para o diálogo em busca de mais políticas públicas. Por meio da pesquisa-ação é fundamental estreitar relações sociais entre a classe trabalhadora e o Executivo, para que os profissionais da reciclagem passem a ser os

protagonistas das suas próprias demandas de maneira participativa e democrática. Nesta perspectiva, Dionne (2007, p. 68) advoga que:

A pesquisa-ação é principalmente uma modalidade de intervenção coletiva, inspirada nas técnicas de tomada de decisão, que associa atores e pesquisadores em procedimentos conjuntos de ação com vista a melhorar uma situação precisa, avaliada com base em conhecimentos sistemáticos de seu estado inicial e apreciada com base em uma formulação compartilhada de objetivos de mudança.

Figura 10 - Foto da catadora do Acelino Flores sentada na cadeira do Prefeito Municipal de Cruz Alta – RS



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2017

Por outro lado, observou-se que o catador do Bairro dos Funcionários não participou desta última atividade. Em encontro posterior com o pesquisador, o tímido catador relatou que como a porta do Salão Nobre da Prefeitura estava fechada, ele ficou esperando alguém lhe chamar do lado de fora.

Este relato talvez evidencie o quão distante esteve historicamente o Executivo Municipal da classe trabalhadora da periferia. É por isto que se fez necessária a aproximação entre catadores e líder do Executivo. Os catadores sempre foram excluídos de uma simples oportunidade para a obtenção de um diálogo social, político, econômico e cultural, que tenha visado à participação democrática do ponto de vista da emancipação social. Nesta perspectiva, Demo (1998, p. 16) discute que:

O debate sobre “exclusão social” tem, como uma de suas maiores precariedades, a expectativa assistencialista frente à pobreza, o que leva a uma fé excessiva no Estado e à desobrigação do sistema produtivo, deturpando pela raiz os horizontes da emancipação.

Contudo, considera-se oportuno realizar esta discussão acerca da exclusão social e emancipação, pois a dívida histórica que o estado e o mercado possui com a classe trabalhadora talvez seja impagável do ponto de vista da cidadania e da inclusão social por meio dos direitos à cidadania e justiça social pela via da emancipação social, no âmbito do trabalho e da geração de renda em detrimento da consciência de classe econômica que necessariamente não se dá somente pelo poder de compra.

2.7 Notas de Campo que relatam o lançamento da ampliação da coleta seletiva nos bairros e o reencontro do pesquisador com os catadores na prática da ação proposta

Na tarde do dia 4 de dezembro de 2017, foi lançada oficialmente, no Módulo da Cuia, a ampliação da coleta seletiva de materiais recicláveis nos bairros. Durante o evento tiveram oportunidade de fala o Vice-Prefeito Municipal, a Presidente da Fundação Universidade de Cruz Alta e coordenadora da INATECSOCIAL, a Reitora da UNICRUZ e este pesquisador, juntamente com o Presidente da Associação de Catadores do Bairro Jardim Primavera II.

Durante suas explicações todos salientaram a importância deste momento que simboliza a efetivação de uma conquista para os catadores de materiais recicláveis, por meio da parceria entre o poder público, a Universidade de Cruz Alta e a comunidade. Cerca de 50 pessoas estiveram prestigiando o evento, entre elas os catadores, a equipe do projeto da UNICRUZ, Secretários Municipais, Vereadores e pessoas da comunidade que fazem parte do contexto da economia solidária na cidade.

Figura 11 – Foto do pesquisador com o Vice-Prefeito, Reitora da UNICRUZ e a Presidente da Fundação UNICRUZ, no lançamento da ampliação da coleta seletiva



Fonte: Prefeitura Municipal de Cruz Alta (página no site Facebook), 2017.

Após a solenidade de ampliação, o Vice-Prefeito, que substituiu o Prefeito, em virtude de uma urgente agenda em Brasília, este pesquisador e o Presidente da Associação de Catadores do Bairro Jardim Primavera II, que participou desta pesquisa, fizeram a entrega do material publicitário proposto nesta pesquisa-ação e explicaram sobre o funcionamento da coleta seletiva nos bairros, destacando os dias em que o caminhão passará nestes locais.

Figura 12 – Foto da divulgação da ferramenta proposta pela pesquisa-ação que aproxima o diálogo dos catadores com a comunidade na busca pelos resíduos na coleta seletiva nos bairros.



Fonte: Prefeitura Municipal de Cruz Alta (página no site Facebook), 2017.

Durante a realização da panfletagem, percebeu-se que a recepção dos empresários foi positiva e um deles afirmou que doa materiais recicláveis para os catadores há três anos. Após este momento, o pesquisador também acompanhou a realização de uma divulgação da coleta seletiva nos bairros. Os catadores das 4 Associações de Catadores de Cruz Alta puderam dialogar com a comunidade na região onde foi realizado o evento. Os trabalhadores estiveram nos bairros Jardim América, Bairro Central, Conceição, Bonini I, Bonini II e Vila Hilda.

Outra panfletagem de conscientização para o descarte correto dos resíduos foi realizada na semana posterior ao lançamento da coleta seletiva de materiais recicláveis, desta vez, no Bairro Ferroviário e na Região Central, aonde não tem *contêineres* para o depósito de resíduos, conforme consta no mapa de abrangência do plano de trabalho deste projeto e que pode ser visualizado nos anexos desta pesquisa. A divulgação foi realizada nos oito bairros beneficiados pela coleta seletiva de materiais recicláveis.

Figura 13 – Registro fotográfico da campanha de divulgação do material publicitário em ímã de geladeira.



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2017.

Enquanto alguns catadores divulgavam a ação de coleta, outros dois catadores, um do Bairro dos Funcionários e outro do Jardim Primavera II, coletavam os resíduos, ao mesmo tempo em que a vinheta de divulgação em uma caixa de som acoplada no caminhão orientava a comunidade sobre a separação e os dias e o horário da coleta. Este pesquisador sentiu uma imensa satisfação ao reencontrar os dois catadores participantes desta pesquisa. Viu-se a realização da coleta ampliada na prática e o sorriso no rosto de todos envolvidos na coleta nos ambientes aprazíveis dos bairros.

Figura 14 – Foto do reencontro do pesquisador com dois catadores participantes da pesquisa após a efetivação da ampliação da coleta seletiva nos bairros



Fonte: Acervo pessoal do pesquisador, 2017.

Verificou-se *in loco* o que era uma proposição de pesquisa se tornar uma ação viável que investe recursos públicos da Prefeitura Municipal de Cruz Alta, em um total de 223.929,24 reais, divididos em doze meses, com a previsão da atuação em rede entre a Universidade de Cruz Alta, o Executivo Municipal e os catadores das quatro associações de Cruz Alta. Cabe informar que a catadora do Bairro Acelino Flores foi convidada para participar deste momento da pesquisa-ação, porém não compareceu, pois estava trabalhando na coleta individual que realiza com sua camioneta na região central da cidade de Cruz Alta.

Os outros dois participantes da pesquisa se fizeram presentes no ato de lançamento da ampliação e na coleta nos bairros após o evento. Atualmente estes recebem um salário mínimo oriundo da parceria com a Prefeitura, que repassa valores mensais para a UNICRUZ. Tal remuneração é feita para que estes catadores colem os resíduos diretamente nas residências, porta a porta, em oito bairros do município. Este trabalho é organizado pelo administrador do projeto, o qual é remunerado pela parceria. A divulgação para conscientizar a população sobre a separação dos materiais recicláveis na coleta seletiva é realizada pelos catadores de todas as Associações de Catadores de Cruz Alta, pela Coordenadoria Municipal de Meio Ambiente, pela Assessoria de Comunicação da Prefeitura Municipal de Cruz Alta e pela equipe técnica do Projeto Profissão Catador, da Universidade de Cruz Alta.

Neste momento de reencontro com os profissionais da reciclagem, o pesquisador desceu do seu veículo e logo visualizou o caminhão do projeto, pois ouviu a vinheta que divulga a coleta em uma caixa acoplada neste veículo que é guiado por um motorista carismático que também é contratado para a execução da coleta. Os catadores, de imediato, disseram a este pesquisador que estão felizes com a efetivação da ampliação da coleta e principalmente com a demanda do bairro Conceição que já nos primeiros meses da execução da experiência é o maior gerador de resíduos, segundo as informações do administrador do projeto, que também é remunerado pelo projeto da coleta nos bairros.

O custeio das despesas previstas com a infraestrutura para a dinamização da experiência também estão previstos nos documentos que formalizaram a parceria. Cabe salientar que, além destes trabalhadores que são remunerados diretamente com este projeto, outros 100 catadores de materiais recicláveis das Associações de Catadores de Cruz Alta⁵, estão sendo beneficiados indiretamente com a venda dos resíduos oriundos da coleta seletiva.

⁵ O Projeto Profissão Catador atua desde 2006. Atualmente desenvolve trabalho na Associação de Catadores do Bairro Acelino Flores, na Associação de Catadores do Bairro dos Funcionários, na Associação de Catadores do Bairro Jardim Primavera 2, na Associação de Catadores do Bairro Planalto e em duas Associações de Catadores localizadas nos Distritos Industriais do Salto do Jacuí e Júlio de Castilhos. Também trabalha com estes profissionais da triagem no Bairro Volmar Pereira de Mendonça em Tupanciretã e no Bairro Centro de Ibirubá.

A ampliação dessa coleta foi aprovada pelo Conselho Municipal de Meio Ambiente e pelo Conselho do Fundo de Gestão Compartilhada, que são os fiscais da parceria. Esta construção de diálogo entre os envolvidos no processo da coleta seletiva municipal e o encaminhamento dos trâmites legais se deu de junho até novembro de 2017.

Conclui-se afirmando que este trabalho não se encerrou no lançamento da coleta seletiva em dezembro, pois é contínuo e está em constante movimento, uma vez que é uma experiência de economia solidária que, já em seus primeiros meses, apresentou resultados positivos, por meio do aumento da demanda de materiais recicláveis nas associações e consequente acréscimo na renda dos trabalhadores da catação.

3 – A VISUALIZAÇÃO DAS DISTINTAS POSIÇÕES SOCIAIS EM RELAÇÃO AOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS ASSOCIADOS E NÃO ASSOCIADOS NO PROJETO DA UNICRUZ

Este capítulo aborda, a partir dos diálogos em um contexto de pesquisa-ação, como a comunidade cruz-altense, ou seja, os empresários da zona urbana central, os moradores do Bairro Ferroviário e do Condomínio Residencial Pinheiros, percebe o ato de catar e o catador de materiais recicláveis.

Para compreender este contexto da pesquisa relaciona-se esta prática a uma teorização que discute as questões sobre trabalho, pois se entende que é fundamental analisar como as posições sociais visualizam os catadores de materiais recicláveis associados e não associados no projeto da UNICRUZ. Igualmente informa-se que em Cruz Alta existem dois públicos de catadores, os que são associados no Projeto Profissão Catador e os que trabalham de maneira individual, pois não fazem parte de nenhuma das quatro associações no município.

Nesse sentido, foi possível analisar o diálogo entre o gerador de resíduos sólidos e os profissionais da reciclagem, uma vez que sem comunicação não haveria possibilidade de se apresentar os resultados das percepções dos participantes, diante do contexto da pesquisa-ação.

Foi importante aplicar os questionários que serviram de suporte durante a pesquisa-ação para não somente visualizar como as distintas posições sociais enxergam os profissionais da reciclagem, mas, também, para utilizar estes dados e propor alternativas viáveis que qualificassem o diálogo dos catadores com os participantes da pesquisa a partir do resultado destas proposições. Ao encaminhar os resultados obtidos no estudo para a publicitária do Projeto Profissão Catador e o Prefeito Municipal de Cruz Alta, teve-se o intuito de contribuir com a argumentação de que a qualificação e ampliação da coleta seletiva de dois para oito bairros é urgente e viável. De acordo com Dionne (2007, p. 48), “a principal preocupação do pesquisador em pesquisa-ação é solucionar um dado problema ou modificar uma situação específica”.

Acredita-se que o pesquisador possui papel fundamental no processo de intervenção para o desenvolvimento local, porém compreende-se que ele não consegue construir, por exemplo, uma demanda social de maneira individual. Por isso, verifica-se que este *feedback* da população foi fundamental tanto para os catadores quanto para a equipe técnica do projeto e o Poder Público Municipal, pois o objetivo é dar continuidade ao processo de trabalho da

coleta seletiva junto aos moradores do Bairro Ferroviário, aos empresários da Região Central e aos moradores do Residencial Pinheiros.

Além do mais, neste capítulo, propõe-se a apresentação desta pesquisa-ação inédita no contexto local, pois até então não foi realizado nenhum estudo científico que apresente como estes geradores de resíduos sólidos visualizam os catadores de materiais recicláveis. Acredita-se, portanto, que esta pesquisa seja válida no âmbito interno para sanar as preocupações do meio acadêmico regional que estuda as relações sociais dos catadores com a comunidade, uma vez que não existem investigações em relação a esta problemática em nosso contexto regional.

Este capítulo traz a análise das entrevistas semiestruturadas e aprofundadas junto à comunidade de Cruz Alta. Esta pesquisa-ação foi realizada com moradores de distintos espaços sociais da cidade, ou seja, do centro e dos bairros, uma vez que os catadores circulam e dialogam em diversas regiões da cidade, no ir e vir do andar da bicicleta, da caminhada ou do fluxo de trânsito da camioneta, do carro ou do caminhão.

Por se tratar de um estudo qualitativo de recepção e pesquisa-ação, foram selecionados para as entrevistas três públicos-alvo, considerando a renda das distintas posições sociais. Foi utilizada a técnica de coleta de dados por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com três duplas elencadas, especificamente: duas idosas, moradoras do Bairro Ferroviário; dois idosos, empresários e dois adultos, moradores do Condomínio Residencial Pinheiros, para poder verificar as distintas visualizações em relação aos profissionais da catação de Cruz Alta.

As entrevistas, com fontes escritas, foram realizadas através de questionários que orientaram o momento da interação entrevistador-entrevistado. Os resultados obtidos foram examinados diante dos diálogos realizados na pesquisa-ação. Neste sentido, observou-se durante a aplicação dos questionários e na análise das mensagens, que os pesquisados demonstraram espontaneidade necessária para enriquecer a investigação. Este motivo fez perceber a importância da pesquisa qualitativa semiestruturada, pois foi possível conversar com os entrevistados de forma coloquial, tranquila, por meio da simplicidade, identificando as entrelinhas das mensagens que foram analisadas.

O tempo das entrevistas foi rápido e variou de 5 a 10 minutos, pois, ao mesmo tempo em que o pesquisador acompanhava o trabalho dos catadores *in loco* e observava o diálogo com os geradores, entrevistava o gerador de resíduos. Enquanto isto o catador realizava o diálogo inicial de mediação e a apresentação do investigador e posterior coleta dos resíduos. O objetivo de questionar em movimento e na ação surgiu para que se pudesse sentir, observar,

dialogar, questionar e conviver com a realidade na prática da pesquisa-ação para propor alternativas que contribuam para a geração de trabalho e renda dos profissionais da reciclagem.

Verificou-se que a metodologia da pesquisa-ação possibilitou detalhamentos sobre diversos aspectos referentes à visualização destes participantes da pesquisa, que são beneficiados com a coleta de resíduos, em distintos espaços sociais, pois se aprofundou e levantaram-se questionamentos a respeito da problemática da pesquisa que abrange diversos assuntos que envolvem o cotidiano dos profissionais da catação.

Tais questões abordadas no questionário guiaram o relato da visão dos moradores do Bairro Ferroviário, dos empresários da região central e dos moradores do Condomínio Residencial Pinheiros, pois o estudo de caráter qualitativo não limita o aprofundamento reflexivo de quem entrevista e nem de quem é entrevistado. Este estudo teve sua etapa inicial da aplicação dos questionários durante os meses de abril e maio de 2017, na casa dos moradores do Bairro Ferroviário, nas empresas da região central e no espaço externo do Condomínio Residencial Pinheiros.

Explica-se que as seis pessoas da comunidade que constituíram distintas duplas foram escolhidas de acordo com as distintas posições sociais que dialogam semanalmente com os catadores de materiais recicláveis do projeto da UNICRUZ e possuem rendas salariais distintas. No entender de Gatti (2012, p. 17-18), “então, o objetivo do estudo é o primeiro referencial para a decisão de quais pessoas serão convidadas a participar”.

As escolhas dos participantes da pesquisa se deram a partir das metas da pesquisa para que se pudessem examinar as diferentes opiniões acerca do objeto do estudo. Para isto, além da delimitação dos pesquisados por renda, também se escolheu, de maneira heterogênea, entrevistados que trabalham em diferentes profissões.

Responderam o questionário: duas aposentadas, dois empresários e dois engenheiros agrônomos. Entende-se que é fundamental mencionar que todos os entrevistados concordaram e responderam todas as perguntas com precisão, exceto um dos moradores do Condomínio Residencial Pinheiros que não compreendeu uma das perguntas e pediu que o pesquisador explicasse.

3.1 Categorizando trabalho: como os moradores do Bairro Ferroviário visualizam os trabalhadores da reciclagem

A partir da discussão teórica sobre trabalho, foram apresentados os diálogos informais com as respostas dos questionários e as percepções subjetivas verificadas pelo pesquisador, destacando a categoria trabalho na discussão a partir da visão dos diferentes grupos participantes. Uma nova lógica no mundo do trabalho, que passa a ser executada pelo movimento das cooperativas e associações alternativas que se organizam por meio da economia solidária, surge e se movimenta como experiência viável no contexto mundial. Segundo Lima (2007), as cooperativas surgiram na Inglaterra no século XIX, no início do movimento operário. Conforme Gohn (2010, p. 135), “as transformações no mundo do trabalho no final dos anos 1980 e nos anos de 1990 ocasionaram reengenharia nas fábricas, levando a criação de inúmeras cooperativas nucleadas nos próprios bairros populares”.

Em Cruz Alta – RS, esta realidade não é diferente, pois quatro das Associações de Catadores de Materiais Recicláveis estão localizadas nas proximidades das residências destes trabalhadores, na periferia. Com o propósito de obter respostas sobre a relação da comunidade com o trabalho dos profissionais da reciclagem é que foram aplicados questionários em dois moradores do Bairro Ferroviário, com o objetivo de saber qual é a reação daquela comunidade ao ver um catador do Bairro Jardim Primavera II realizar a coleta de resíduos nas lixeiras das residências naquela localidade.

A primeira entrevistada tem 75 anos e se aposentou como empregada doméstica, com renda mensal de um salário mínimo. Ela faz a separação dos resíduos e realiza a entrega semanal para os catadores de materiais recicláveis do projeto piloto da coleta seletiva nos bairros do município de Cruz Alta – RS. Para Gohn (2010, p. 136), “redes de solidariedade são a base de articulação dos grupos”. Nesta perspectiva, vê-se que a construção de um sistema de cooperação entre os catadores de materiais recicláveis e a comunidade é fundamental para o desenvolvimento efetivo desta experiência que se diferencia dos modelos tradicionais propostos pela industrialização hegemônica mundial.

A referida aposentada sabe como ocorre o desenvolvimento do trabalho da coleta em residências, empresas e condomínios e também tem conhecimento sobre o destino final dos resíduos coletados nestes locais, porém não sabe que Cruz Alta – RS conta com quatro associações de catadores de materiais recicláveis e por isso não tem conhecimento sobre como ocorre o trabalho do catador na associação. Ela acredita no trabalho do catador de material reciclável, pois a prestação de serviço destes trabalhadores está a contento. Gohn (2010, p.

136-137) comenta que “os catadores criaram os Centros Comunitários de Reciclagem e os Centros de Produção, embora se organizem segundo locais de moradia e se localizem nos bairros, eles são focados no mundo do trabalho”.

Ao encontro desta ideia, verifica-se que os catadores estão comprometidos com esta rede de via dupla que trabalha em conjunto, em prol da geração de renda e do meio ambiente. A idosa conversa todas as semanas com o catador que coleta o material em sua residência e frequentemente escuta os seus vizinhos fazerem bons comentários sobre o trabalho desenvolvido pelos trabalhadores no bairro e, por isso, acredita que os profissionais da reciclagem possuem condições de ampliar o número de coletas geradas em empresas, condomínios e residências neste município. Considera importante o trabalho dos catadores para o desenvolvimento social, econômico e ambiental de Cruz Alta. De acordo com Gohn (2010, p. 137):

São Paulo é o Estado que tem mais cidades com coleta seletiva de lixo (14). Na capital, em 2004 a coleta seletiva abrangia 30% da população. A grande maioria dos agentes que realizam esta coleta mantém relação direta com as cooperativas de catadores, que reduz o custo da coleta para as Prefeituras. As Associações dos Catadores de Papel e Papelão reivindicam o reconhecimento de suas organizações de forma que possam partir para projetos como: reciclagem e industrialização dos resíduos.

Acredita-se que o crescimento da área de abrangência da coleta seletiva no Brasil deve-se ao reconhecimento que as organizações de catadores passaram a ter nos últimos anos, pelo desenvolvimento de um trabalho comprometido com as comunidades, no que diz respeito à valorização destes trabalhadores que realizam a limpeza urbana, prestando um serviço de baixo custo para as Prefeituras, mas com a qualidade de autoexigência de quem busca um trabalho regular.

Nesta perspectiva vê-se a credibilidade conquistada pelos catadores, diante da afirmação da idosa entrevistada que confia na periodicidade da execução do trabalho de coleta dos catadores de recicláveis, embora não saiba diferenciar um catador associado de um não associado ao Projeto Profissão Catador da UNICRUZ. A aposentada imagina que a população cruz-altense tem conhecimento da existência do Projeto Profissão Catador, pois acredita que este projeto preencheu uma lacuna no que diz respeito ao desenvolvimento social, econômico e ambiental da cidade. Portanto, complementando esta ideia, compreende-se que com a crise do trabalho no Brasil e o aumento do desemprego, as associações de catadores e as cooperativas criam oportunidades de empregos para a classe trabalhadora diante desta crise

econômica mundial gerada pelo próprio sistema capitalista. Reforçando essa ideia, Antunes (2013, p. 46) advoga que:

Esse mecanismo de aumento e diminuição do emprego não impede que a lei geral da acumulação capitalista continue a operar. A geração de miséria é contínua: hoje, há inúmeros casos de pessoas que vivem em condições mais degradantes do que aquelas em que viviam os indígenas na época da chegada do conquistador português às terras do pau-brasil. Outro elemento importante para o entendimento das condições de trabalho é a cooperação. Reunidos em grandes unidades, os trabalhadores cooperam entre si e aumentam sua produtividade.

Constata-se que a organização dos trabalhadores em espaços sociais coletivos é fundamental para a obtenção de resultados no processo de trabalho. E neste sentido é necessário que a comunidade valorize e contribua com esta lógica da economia solidária, a partir da destinação correta dos resíduos recicláveis até as Associações de Catadores de Cruz Alta.

Diante desta discussão categorizada pela ótica do trabalho, examina-se a seguir um depoimento que demonstra a satisfação deste recorte de pesquisa no âmbito da periferia, pois a moradora do Bairro Ferroviário visualiza o catador associado no projeto durante a coleta de materiais recicláveis em sua residência como um sujeito que presta um bom serviço e tem boa educação, já que é querido pela comunidade do bairro em que reside.

Já a sua visão em relação ao trabalho do catador de materiais recicláveis não associado ao Projeto, e que coleta materiais recicláveis em lixeiras nas frentes das casas naquela localidade, não é a mesma, pois considera que eles reviram muito os resíduos pelo entorno das lixeiras, ao invés de ajudarem a limpar o bairro. Gohn (2010, p. 137) relata que:

Em vários casos as atividades de seleção do material coletado em carroças são separadas nas ruas, debaixo de viadutos e pontes, contribuindo para a degradação do meio ambiente (por mais justas que possam ser aquelas atividades). Portanto, a construção de galpões e ou lugares adequados para o trabalho é uma das necessidades deste movimento.

Assim, entende-se que este processo de migração dos catadores de materiais recicláveis não associados para as associações tem um tempo social necessário, pois diante da situação de vulnerabilidade social, existe a compreensão da situação destes trabalhadores em relação ao imediatismo financeiro que a venda na rua para os atravessadores que compram o material reciclável de maneira mais rápida que o trâmite da logística do resíduo da associação até a indústria, pode ser o motivo de sua permanência nas ruas e viadutos das cidades, além, é claro, de outras situações oriundas da saúde mental, álcool entre outros motivos que

distanciam estes trabalhadores informais das associações e cooperativas solidárias, que embora não tenham “patrão” possuem regras para a manutenção do funcionamento do trabalho em grupo.

Além disto, a idosa diz que identifica o catador associado de um não associado pela educação. Por outro lado, não realizou a mesma observação nas proximidades dos *contêineres* da coleta seletiva central, pois vai poucas vezes ao centro. Mesmo assim tem conhecimento da existência da coleta na Região Central, no Bairro Ferroviário e no Bonini 1, porque escutou sobre a coleta seletiva em uma emissora de rádio.

Ela ainda faz uma avaliação positiva do trabalho dos catadores que é desenvolvido na comunidade e, por isto, realiza uma triagem prévia dos resíduos para facilitar o trabalho dos catadores de materiais recicláveis, embora admita que muitas vezes tivesse preguiça de separá-los. Considera que o catador tem a responsabilidade de encaminhar para a reciclagem o resíduo que ela consome.

Contudo, examinando esta consideração da entrevistada, percebe-se uma visão que pode ser oriunda de um posicionamento cultural construído na lógica perversa do capitalismo que coloca o trabalhador como sujeito passivo no processo da demanda “empregado/empregador”. No entender de Rosso (2013, p. 45-46), “a crise atual provocou no sistema de trabalho desemprego crônico, deterioração das condições de trabalho e aumento da exploração da mão de obra. Portanto, analisa-se que, apesar do catador não ser dominado pelos geradores de resíduos, ele recebe a demanda da coleta, mas isso não quer dizer que o gerador de materiais recicláveis não tenha que ter a responsabilidade de encaminhar os materiais que consome, por exemplo, até a associação de catadores de Cruz Alta. A comodidade que o gerador de resíduo tem ao receber a coleta seletiva no seu bairro, acaba evidenciando uma resposta que talvez não gere uma reflexão mais profunda sobre a responsabilidade do resíduo que é gerado por si próprio e muito menos sobre o acordo social que se estabelece entre ele e o catador, diante das condições de crise do trabalho.

A aposentada afirmou que já refletiu sobre a quantidade de resíduos que gera semanalmente, momento no qual disse ter semanas que consome em maior quantidade. Ela não tem conhecimento sobre a renda mensal que o catador adquire com o trabalho que desenvolve no projeto da UNICRUZ. De acordo com informações obtidas junto à equipe técnica do Projeto Profissão Catador, a renda média dos trabalhadores associados no projeto da UNICRUZ é de R\$ 535,22 (quinhentos e trinta e cinco reais e vinte e dois centavos), porém quatro catadores atuam como coordenadores de base e são funcionários da Universidade de Cruz Alta, possuem carteira assinada e ganham um salário mínimo. Além

disto, mais dois catadores que prestam serviços na coleta seletiva nos bairros, também são remunerados com este salário, igualmente cadastrados junto ao Ministério do Trabalho.

A idosa considera que estes trabalhadores se comunicam bem, dialogam com todos os moradores e constroem uma afinidade com o pessoal do bairro. Mesmo assim comenta que a coleta seletiva deveria ser ampliada para mais bairros, se os catadores do projeto tiverem mais estrutura de veículos e de apoio da comunidade, do poder público e dos empresários, pois a extensão de território da cidade é grande e demanda despesas para o projeto. Segundo Gohn (2010, p. 137-138):

Ter um teto e um trabalho regular é um dos objetivos estratégicos perseguidos pelos coletivos que atuam na economia solidária e lutam pela sobrevivência. O chamado Terceiro Setor (sem fins lucrativos, voltado para questões sociais, composto por ONGs, entidades, associações, movimentos e até algumas pequenas empresas ou cooperativas denominadas cidadãs) tem sido o setor sempre lembrado nessas parcerias.

Assim, vê-se que esta lógica de trabalho contra hegemônico traz novas possibilidades de trabalho surgindo também com uma forma de alternativa ao desemprego que assola os povos diante dos resultados propostos pelo capitalismo que não possui interesse em propor novas formas de produção, que estejam longe do alcance do controle dos meios de produção. Esta linha de raciocínio caminha na contramão do atual sistema econômico em que a economia solidária foi criada. Conforme o embasamento teórico de Singer (2005, p. 83):

A economia solidária foi inventada por operários, nos primórdios do capitalismo industrial, como resposta à pobreza e ao desemprego resultantes da difusão “desregulamentada” das máquinas-ferramenta e do motor a vapor no início do século XIX. As cooperativas eram tentativas por parte de trabalhadores de recuperar trabalho e autonomia econômica, aproveitando as novas forças produtivas. Sua estruturação obedecia aos valores básicos do movimento operário de igualdade e democracia, sintetizados na ideologia do socialismo. A primeira grande onda do cooperativismo de produção foi contemporânea, na Grã-Bretanha, da expansão dos sindicatos e da luta pelo sufrágio universal.

Com base neste levantamento histórico, é mister considerar que esta alternativa viável se transforma com o decorrer dos anos e passa a ter o respaldo das comunidades que conseguem visualizar o trabalho, por exemplo, dos catadores de materiais recicláveis, que beneficiam os moradores das cidades, por meio das coletas seletivas que realizam nos bairros populares e nas regiões centrais.

Por isto, com objetivo de continuar analisando o contexto da economia solidária, como a comunidade avalia o trabalho dos catadores associados e não associados no projeto de

extensão da UNICRUZ, discutindo o conteúdo, ainda baseado na categoria trabalho, vê-se o que foi exposto no questionário da segunda entrevistada, de 73 anos, que possui renda mensal de até um salário mínimo e tem seu material reciclável coletado pelos catadores de materiais recicláveis, a partir do projeto piloto da coleta seletiva nos bairros. Ela sabe como ocorre o trabalho dos catadores de materiais recicláveis e também tem conhecimento sobre o destino inicial dos resíduos que são coletados em sua residência, porém desconhece que Cruz Alta possui quatro associações de catadores. Sabia que existia a do Jardim Primavera II, pois o catador que recolhe resíduo em sua casa convidou-a para visitar, o local.

A aposentada acredita no trabalho do catador e está muito contente com a execução dos trabalhos prestados por estes profissionais. Seguidamente escuta bons comentários sobre eles e acredita que os catadores podem ampliar o número de coletas geradas em empresas, condomínios e residências em Cruz Alta – RS. A idosa conta que não mudou os seus hábitos após os catadores terem começado a coletar em sua residência, em 2016, porque já separava e entregava para outros catadores não associados, pois sempre considerou importante o trabalho dos catadores para o desenvolvimento social, econômico e ambiental de Cruz Alta – RS.

Neste sentido, verifica-se que seu depoimento demonstra que esta lógica de trabalho alternativa ao capitalismo é possível e necessária. Ao encontro desta ideia, Quijano (2005, p. 493-494) menciona que, “em primeiro lugar, nestes estudos insiste-se no fato de que as cooperativas são a expressão da consciência social e política dos trabalhadores e da sua decisão de escaparem às regras capitalistas de trabalho e de produção”. Portanto, evidencia-se que esta idosa da periferia está satisfeita com esta lógica de trabalho solidário.

A senhora confia na periodicidade da execução do trabalho de coleta dos catadores de recicláveis e sabe diferenciar um catador associado de um não associado ao Projeto Profissão Catador da UNICRUZ. Ela ainda imagina que a população cruz-altense tem conhecimento da existência do Projeto Profissão Catador. De acordo com as informações do site da INATECSOCIAL (2017), o projeto da UNICRUZ, tem o objetivo de constituir uma rede de comercialização de materiais recicláveis, fortalecendo a organização econômica e social dos catadores de materiais recicláveis do município de Cruz Alta, Tupanciretã, Júlio de Castilhos, Salto do Jacuí e Ibirubá.

A moradora do Bairro Ferroviário acredita que o Projeto Profissão Catador preencheu uma lacuna no que diz respeito ao desenvolvimento social, econômico e ambiental no município. A idosa conta que gostou do trabalho do catador desde a primeira vez que recebeu o benefício, por causa de sua simpatia.

Acredita-se que a satisfação da beneficiada com o trabalho dos catadores de materiais recicláveis evidencia a disposição do trabalhador que é o patrão de si mesmo, ou seja, ele mesmo é a porta de entrada do serviço que presta para o coletivo de produção no qual se inclui e tem que dar a própria manutenção diante da lógica das experiências solidárias. Para Singer (2005, p.84), “a empresa solidária é basicamente de trabalhadores, que apenas secundariamente são seus proprietários. Por isso, sua finalidade básica não é maximizar o lucro, mas a quantidade e a qualidade do trabalho”.

A referida senhora conta que o catador do Bairro Jardim Primavera a considera uma amigona, uma vez que serve água gelada para o trabalhador nos dias de forte calor, pois sabe o quanto o seu trabalho é árduo e exige resistência. A sua visão já não é a mesma quando está relacionada aos catadores não associados, que coletam resíduos nas lixeiras do bairro. Ela vê este ato de catar de forma negativa, pois os catadores individuais rasgam os sacos e deixam resíduos pelo chão. Isto traz uma imagem negativa às ruas do bairro.

Indo além na análise que categoriza o trabalho como dimensão estruturante da pesquisa, vê-se que a discussão proposta por Santos fortalece sua argumentação, pois de acordo com a moradora do Bairro Ferroviário, o que diferencia um catador associado no projeto e um não associado é a forma como tratam os moradores, pois os que não são associados resmungam quando a comunidade chama a atenção, em relação a triagem mal realizada próxima à lixeira, uma vez que deixam resíduos no chão.

Ela lembra que já foi desacatada algumas vezes pelos não associados, logo após ter chamado a atenção de um deles pela forma como lidam com os resíduos nas proximidades das lixeiras no bairro. Os catadores do projeto têm hábitos que não vão ao encontro dos mencionados anteriormente, pois neles está a educação e o bom tratamento aos moradores do bairro.

Nesta argumentação crítica em relação aos catadores de resíduos que não atuam nas associações de catadores expõe-se a situação de vulnerabilidade dos não associados que não acreditam no trabalho coletivo, pois são vítimas de um sistema capitalista excludente, que se quer cria oportunidade para que estes trabalhadores possam refletir sobre as suas péssimas condições de trabalho, o que demonstra que a lógica da economia solidária é possível quando os trabalhadores se dão conta dos reais motivos que o processo de exploração da mão de obra da classe trabalhadora apresenta diariamente. Ao encontro desta ideia, Singer (2005, p. 86-87) argumenta que:

A economia solidária cresce em função das crises sociais que a competição cega dos capitais privados ocasiona periodicamente em cada país. Mas ela só se viabiliza e se torna uma alternativa real ao capitalismo quando a maioria da sociedade, que não é proprietária de capital, se conscientiza de que é de seu interesse organizar a produção de um modo em que os meios de produção sejam de todos os que utilizam para gerar o produto social.

Além do mais, segundo a moradora, os catadores associados são educados e não rasgam os sacos plásticos para verem o que tem dentro da sacola e fazerem uma seleção prévia. Tendo conhecimento do funcionamento da coleta seletiva central, ela comenta que percebe o ato de catação nos *contêineres* da coleta seletiva central de forma negativa, pois os catadores não associados jogam o resíduo de dentro para fora do *contêiner* e isto faz com que o centro, na região que possui estes recipientes, tenha uma má aparência, ainda mais que, segundo ela, têm alguns que entram nos *contêineres*.

A aposentada ainda critica, dizendo que os moradores do centro deveriam separar os materiais recicláveis dos orgânicos, pois ela considera o ato de não separar uma falta de educação ambiental. Ela sabe que Cruz Alta tem coleta seletiva no centro e em dois bairros, porque escutou sobre o assunto no rádio e assistiu na televisão. Segundo ela, a partir daí, divulgou para os seus vizinhos e para os moradores do seu condomínio que desejam encaminhar para ela direcionar para os catadores, uma vez por semana.

A moradora comentou que ajudar não custa nada e por isto lava os seus materiais e os da vizinhança do condomínio em que reside, para facilitar o trabalho de todos. A moradora sabe qual é a destinação inicial dos resíduos recicláveis e diz que eles vão para a associação dos catadores. No entender de Marx e Engels (1976, p. 81):

Nós reconhecemos o movimento cooperativo como uma das forças transformadoras da presente sociedade baseada no antagonismo das classes. O seu grande mérito é mostrar, em termos práticos, que o presente sistema de subordinação do trabalho ao capital, que é despótico e aumenta a pobreza, pode ser suplantado pelo sistema republicano e beneficente da associação de produtores livres e iguais.

A idosa avalia de maneira positiva o trabalho realizado pelos catadores na comunidade, pois é uma coleta que limpa o bairro. Ela comenta que antes da coleta o lixo se acumulava e se misturava fora e dentro das lixeiras, na frente das residências, pois poucos moradores tinham o hábito de separar, porque não existia o projeto piloto da coleta seletiva nos bairros.

A moradora frisou que, para facilitar o trabalho dos catadores, lava os materiais recicláveis, para não deixar mau cheiro e não trazer baratas e outros animais. A aposentada considera que a responsabilidade em encaminhar os resíduos recicláveis para a reciclagem é

de todos que consomem, pois considera horrível o ato de jogar lixo no meio ambiente longe dos locais corretos. Ela conta que sempre reflete sobre os resíduos que consome, principalmente no verão quando esta demanda aumenta. Tratando sobre a questão dos resíduos, Boff (2015, p. 35) comenta que, a partir do Encontro Rio+5, realizado no Rio de Janeiro em 1997:

Para os analistas ficava cada vez mais clara a contradição existente entre a lógica do desenvolvimento de tipo capitalista, que sempre procura maximizar os lucros às expensas da natureza, criando grandes desigualdades sociais (injustiças), e entre a dinâmica do meio ambiente, que se rege pelo equilíbrio, pela interdependência de todos com todos e pela reciclagem de todos os resíduos (a natureza não conhece lixo).

A entrevistada ainda conta que observa os resíduos que os seus vizinhos consomem, pois alguns deles separam e deixam para ela encaminhar para os catadores de materiais recicláveis. A vizinhança, que diz não ter tempo de separar os resíduos, entrega o material que não é orgânico para esta senhora e este ato, conseqüentemente, trouxe comentários de outros vizinhos.

A referida moradora comentou que teve uma vizinha que lhe disse, “que era só ela mesmo para separar os resíduos dos outros”. Mas, segundo ela, esta separação coletiva que realiza para a vizinhança lhe faz bem, porque apesar de não saber quanto é a renda mensal dos catadores do projeto, ela sabe que está beneficiando-os e, em conseqüência, as famílias destes trabalhadores. A senhora ainda considera que os catadores têm uma boa comunicação com os moradores do bairro.

A moradora lembra que teve uma ocasião em que compareceu uma catadora em sua residência para realizar a coleta, ao invés do tradicional catador do Bairro Jardim Primavera II. Naquela oportunidade, a catadora se apresentou e disse que não era o catador. Ela riu e entregou o material com a mesma satisfação de quem beneficia alguém.

Nesta linha de raciocínio, Boff (2015, p. 49) argumenta que “generoso é aquele que comparte, que distribui conhecimentos e experiências sem esperar nada em troca”. A moradora concluiu o questionário comentando que se os catadores de materiais recicláveis do projeto da UNICRUZ continuarem prestando o belíssimo trabalho que realizam, terão condições plenas de ampliarem os trabalhos do projeto piloto da coleta seletiva para mais bairros em Cruz Alta. Este comentário demonstra a credibilidade que os moradores possuem em relação ao trabalho que os catadores de materiais recicláveis associados na lógica da

economia solidária possuem. Singer (2005, p. 127) corrobora com esta ideia ao mencionar que:

A construção de um modo de produção alternativo ao capitalismo no Brasil ainda está no começo, mas passos cruciais já foram dados, etapas vitais foram vencidas. Suas dimensões ainda são modestas diante do tamanho do país e de sua população. Mesmo assim, não há como olvidar que dezenas de milhares já se libertaram pela solidariedade. O resgate da dignidade humana, do respeito próprio e da cidadania destas mulheres e destes homens já justifica todo esforço investido na economia solidária. É por isso que ela desperta entusiasmo.

Contudo, considera-se que esta lógica de trabalho contra hegemônica, por meio de outra economia possível tem crescido nos últimos anos e nesta etapa inicial dos diálogos realizados que geraram mensagens, torna-se evidente o seu grau de importância diante das relações comunitárias que perpassam pelas questões econômicas, sociais e ambientais, diante de uma perspectiva de trabalho que inclui pelo associativismo e, em consequência, baixa os índices de desemprego no país.

3.2 Trabalho - uma categoria analisada: como os Empresários da Região Central visualizam os trabalhadores da reciclagem

No primeiro momento da pesquisa foram aplicados questionários com dois empresários da Região Central. Aplicou-se o questionário com o empresário de 62 anos, que também é beneficiado com a coleta, em sua empresa localizada na Região Central. Ele possui renda mensal de até três salários mínimos e mesmo destinando o material reciclável para os catadores do Profissão Catador não sabe qual é o destino final dos resíduos coletados e nem como ocorre o desenvolvimento do trabalho da coleta seletiva em residências, empresas e condomínios. Esta resposta confirma o desconhecimento do participante a respeito do trabalho desenvolvido nas Associações de Catadores de Cruz Alta, o que pode ser oriundo de uma visão que considera o catador como um trabalhador individual que trabalha nas ruas coletando materiais recicláveis para a sua sustentação.

Corroborando com esta ideia, Singer (2002, p. 89) acrescenta ao mencionar um comentário sobre os catadores de materiais recicláveis que trabalham longe das associações, “sendo extremamente pobres, são explorados pelos sucateiros, que lhes adiantam dinheiro para poderem subsistir em troca da entrega do material coletado a preços vis. A única defesa é a união que faz a força: a cooperativa”. Na questão seguinte o conteúdo da resposta também

retoma a reflexão teórica mencionada pelo referido autor, pois o participante desconhece este caminho pela via do trabalho coletivo.

O entrevistado não tem conhecimento de que a cidade de Cruz Alta conta com 4 associações de catadores de materiais recicláveis e, por isto, não tem conhecimento de como ocorre o trabalho destes trabalhadores. Mesmo assim, acredita no trabalho dos catadores, que está a contento. Esta colocação demonstra desconhecimento em relação às práticas organizativas compostas pelos grupos de economia solidária que propõem a emancipação social e a autogestão.

Apesar de o empresário doar o material com a intenção de ajudar a catadora a obter renda para sua sobrevivência, a sua resposta faz parecer que ele não tem interesse em saber como ocorre a relação de trabalho desta trabalhadora com a cadeia produtiva da reciclagem na associação ou na cooperativa. Neste sentido, Quijano (2005, p. 489-490) argumenta que:

As cooperativas são instituições que organizam, ou podem organizar, numerosas pessoas, entre as quais não predominam, ou não necessariamente, as relações primárias; que geralmente cobrem um determinado ramo ou setor de atividade econômica; que estão articuladas de modo sistemático com o mercado e que, conseqüentemente, requerem uma divisão do trabalho relativamente clara e uma administração eficaz para sua reprodução e desenvolvimento. É por isso que a sua diferenciação em relação às empresas capitalistas não está na divisão do trabalho, na relação com o mercado, na função do salário ou na administração hierarquizada.

Considera-se que esta lógica da economia solidária não seja tão conhecida pelas comunidades, justamente por ser uma prática de alternativa sociocultural contra hegemônica que se diferencia em relação às empresas capitalistas e, por isso, não se torna visível diante das dimensões de divulgação que são direcionadas pelo mercado financeiro e midiático.

Mesmo que o empresário tenha dito que na conversa com os trabalhadores, durante a coleta em sua empresa, ele não obteve conhecimento sobre a lógica de trabalho executada pelos catadores de materiais recicláveis em Cruz Alta, mas por ter escutado bons comentários sobre os profissionais da triagem, mudou seus hábitos em relação à separação de materiais recicláveis ser realizada em sua empresa.

O empreendedor considera importante o trabalho dos catadores para o desenvolvimento social, econômico e ambiental de Cruz Alta – RS e confia na periodicidade da execução do trabalho de coleta dos catadores de recicláveis. Ainda disse não saber diferenciar um catador associado de um não associado ao Projeto Profissão Catador da UNICRUZ. Imagina que a população cruz-altense não tem conhecimento da existência do Projeto Profissão Catador da UNICRUZ.

Mesmo levando em conta que o projeto tenha preenchido uma lacuna no que diz respeito ao desenvolvimento social, econômico e ambiental do município, ele visualiza a catadora associada no projeto como uma pessoa amiga que dialoga e coleta o material na sua empresa. Em relação ao que pensa sobre os catadores não associados ao projeto da universidade, comentou que estes trabalhadores também precisam do material para sobreviver.

Todavia, percebe-se que esta argumentação do participante indica uma visão que considera e não exclui o trabalho do reciclador que não atua coletivamente. No entender de Rodriguez (2005, p. 346), “no caso concreto dos recicladores, o progresso econômico e a luta pela inclusão são duas faces da mesma moeda”.

Nesta linha inclusiva, percebe-se que o empresário da Região Central sabe identificar um catador associado e um não associado no projeto da UNICRUZ, pelo uniforme, e sem excluir um ou outro. Ele nunca observou o ato de catação do catador nos *contêineres* da coleta seletiva central de Cruz Alta, mas tem conhecimento da existência desta coleta, porém não sabia que o município conta com coleta seletiva em dois bairros da cidade.

Mesmo tendo conhecimento de parte deste trabalho prestado pelos catadores, o referido empreendedor não tem conhecimento sobre a destinação inicial dos resíduos coletados no município. Apesar de não saber qual é o destino inicial e final dos resíduos gerados pela coleta no centro ou nos bairros, faz uma avaliação positiva do trabalho que é realizado pelos catadores em sua empresa, pois, segundo ele, faz questão de fazer a entrega de materiais plásticos para a catadora do Acelino Flores, porque sabe que ela utiliza a renda do trabalho gerado para sustentar seu filho que possui microcefalia.

Os motivos citados anteriormente o levam a separar os materiais recicláveis, na sua empresa, para facilitar o trabalho da catadora, tornando assim o trabalho da profissional da reciclagem mais ágil, criando disponibilidade para que ela realize mais coletas, em tempo hábil, em outras empresas. Sobre isto, cabe a reflexão sobre a necessidade de pensar a sustentabilidade a partir do entendimento dos atravessamentos que se fazem presentes na sociedade, reconhecidamente complexa. Kunsch e Oliveira (2009, p. 63) argumentam que:

Pensar em sustentabilidade nas organizações sem contextualizar a sociedade complexa na qual vivemos é considerá-la de forma fragmentada. Pois é justamente no âmbito dessa sociedade global e de cenários mutantes e incertos que as organizações operam, lutam para se manter e cumprir sua missão e sua visão. Nesse contexto as organizações, ao mesmo tempo em que enfrentam novas exigências sociais, como uma opinião pública mais vigilante e públicos mais conscientes dos seus direitos, se vem ao mesmo tempo obrigadas a conciliar seus interesses

comerciais e retornos financeiros com ações guiadas pelo princípio de sustentabilidade social

Contudo, entende-se que aos poucos as empresas estão tendo que se adaptar a esta nova lógica do mercado consumidor, que exige responsabilidade social. Mesmo facilitando o trabalho da catadora o empreendedor considera que o catador tem a responsabilidade de encaminhar para a reciclagem o resíduo que as pessoas consomem. Talvez isto justifique o motivo pelo qual criou um espaço para a catadora armazenar e coletar os resíduos sólidos.

O interesse do empresário em manter a catadora coletando em sua empresa é nítido, até porque ele não tem o trabalho de arcar com os custos de transportar para encaminhar o material reciclável corretamente até uma Associação dos Catadores de Cruz Alta. Verifica-se aí a fundamental importância que a ampliação da coleta seletiva em mais bairros terá, pois atualmente os resíduos encontram-se nos bairros.

Ainda, analisou-se que o empreendedor já refletiu sobre a quantidade de material reciclável que produz semanalmente em sua empresa, dizendo que a quantidade preenche um silo de rafia. Ele ainda considera que o diálogo com a catadora ocorre tranquilamente, pois considera que a trabalhadora possui uma comunicação compreensível.

Ao concluir o questionário, não respondeu se a coleta seletiva deveria ser ampliada para mais dois bairros, pois não tem conhecimento sobre o efetivo e a infraestrutura do projeto para darem continuidade a este serviço nos próximos quatro anos. Embora o empresário considere necessário o trabalho dos catadores de materiais recicláveis, cabe refletir sobre o motivo que o leva a pensar de forma inclusiva.

A relação próxima de amizade pode garantir a vontade de ajudar a catadora, mas, por outro lado, pensa-se que a ideia de caridade não supre a necessidade da lógica da inclusão emancipatória dos recicladores. Rodriguez (2005, p. 346), pensa que, “sem uma estratégia econômica viável, os recicladores estão condenados à pobreza ou, na melhor das hipóteses, a dependerem indefinidamente da caridade de organizações não governamentais, de benfeitores individuais ou de entidades governamentais isoladas”.

No mesmo dia foi aplicado mais um questionário junto ao empresário de 73 anos, que possui renda mensal de até 10 salários mínimos e que semanalmente tem seu resíduo reciclável recolhido pelos catadores, em sua empresa, na região central da cidade. Ele disse saber como ocorre o desenvolvimento da coleta em residências, empresas, condomínios e tem conhecimento sobre o destino final destes materiais, que são encaminhados para as Associações de Catadores de Cruz Alta.

Quanto à existência da infraestrutura de 4 grupos associados ao Projeto Profissão Catador da UNICRUZ, o empresário não tinha conhecimento. Apesar de fazer a destinação correta dos resíduos, não sabe como ocorre o trabalho dos catadores na associação, porque nunca realizou uma visita ao local. Mesmo assim acredita no trabalho dos catadores, diz que está a contento e afirma ter confiança neste trabalho pois dialoga semanalmente com a catadora que coleta resíduos em sua residência.

Mais uma vez, vê-se a satisfação do participante em relação ao trabalho do catador de material reciclável, o que demonstra que a luta travada pelos movimentos da economia solidária em prol do benefício coletivo tem gerado satisfação nas comunidades. É por isto que esta lógica desperta vínculos de cooperação para a ação coletiva e a necessidade que estes trabalhadores estejam organizados com táticas momentâneas e estratégias sociais e econômicas de longo prazo.

Na compreensão de Rodriguez (2005, p. 346), “sem uma estratégia social, os ganhos econômicos derivados da transformação do mercado da reciclagem não alteram as condições de exclusão dos recicladores no seu conjunto”. O empreendedor escutou bons comentários sobre os catadores de materiais recicláveis do Projeto Profissão Catador e também acredita que os catadores podem ampliar o número de coletas geradas em empresas, condomínios e residências em Cruz Alta. Ainda considera que confia na periodicidade da execução do trabalho de coleta dos catadores de recicláveis. Ele sabe diferenciar um catador associado de um não associado ao Profissão. O empresário imagina que a população cruz-altense, em sua grande maioria, não tem conhecimento da existência do Projeto Profissão Catador.

Ao ser questionado sobre como visualiza a catadora coletar em sua empresa, comentou que a vê como uma trabalhadora que não lhe traz problemas, pois tem cuidado ao realizar a triagem dos resíduos no local, ao contrário dos catadores não associados que, por serem desorganizados, acabam se submetendo a uma coleta em lixeiras nos bairros da cidade ou nos *contêineres* da região central. Ainda comenta que visualiza a coleta de resíduos dos não associados nestes locais de maneira negativa e desumana, pois estes trabalhadores não possuem uniformes, EPIs (equipamento de proteção individual) e nem hábitos de higiene como os catadores associados.

Interpretando o trabalho dos associados e dos não associados, o participante acaba por ser um avaliador da prática destes trabalhadores, que são interpretados e divididos como bons e maus prestadores de serviço no âmbito da coleta de resíduos. No entender de Bava Júnior (2000, p. 17), “se é verdade que o trabalho é reconhecido como fonte de satisfação de muitas necessidades individuais, não se aceita com frequência a ideia de que os indivíduos

possam ser interpretados, avaliados e mesmo julgados a partir do seu trabalho”. Contudo, verifica-se que a prática do julgamento a partir do trabalho ocorre. Apesar de fazer a observação anterior em relação à catação nos *contêineres* no centro e nas lixeiras nos bairros, o empresário disse que não tem conhecimento sobre o destino final dos resíduos gerados pela coleta seletiva solidária, na Região Central e pelo projeto piloto de coleta seletiva nos bairros Bonini I e Ferroviário.

O empresário avalia que o catador de materiais recicláveis desenvolve um trabalho de higienização no município, a partir do seu espírito empreendedor, que é motivado pelo projeto e que também estimula as pessoas a separarem. Conta que a partir daí, resolveu facilitar o trabalho dos catadores, ao criar um espaço no ambiente externo da empresa, para ficar mais agradável e menos trabalhoso para o catador fazer a triagem e o carregamento próximo ao seu veículo.

Em busca da interpretação destas mensagens é notório que o empresário está satisfeito com o trabalho da catadora e por isto criou melhores condições de trabalho para ela. Porém, é evidente que isto se deu pelo interesse do empreendedor em manter este benefício que satisfaz a ele e à catadora de materiais recicláveis. Para Bava Júnior (2000, p. 18), “o trabalho produtivo traz consigo a ideia do espaço de sua realização. Da mesma forma, como várias ciências naturais ensinam, o espaço se associa à ideia de tempo. Esta associação define os contornos do que se chama condições de trabalho”. A colocação a seguir evidencia mais uma vez a ideia de prestação de serviço ao empreendedor.

Considerou ainda que o catador tem responsabilidade em encaminhar para a reciclagem o resíduo que a sua empresa consome. Tem problemas e sente falta do serviço prestado quando a catadora fica impossibilitada de buscar o resíduo em sua empresa. Desta forma percebe a quantidade de material reciclável que seu comércio gera semanalmente. Apesar de dialogar e perceber que a catadora é cordial e se comunica bem, nunca perguntou sobre qual seria sua renda mensal, pelo trabalho que desenvolve com a coleta de materiais recicláveis em empresas.

Concluiu o questionário afirmando que se os catadores tiverem mais estímulo do poder público, dos empresários e da comunidade, a coleta seletiva nos bairros deve ser ampliada para mais dois bairros, pois este trabalho merece ser valorizado, assim como todas as profissões, pois as pessoas só irão dar valor aos serviços prestados quando eles se encerrarem.

Examina-se que o empreendedor acredita na valorização do trabalho da catadora de resíduos sólidos, pois criou melhores condições de trabalho para a execução da prática de

coleta, porém não carrega consigo a ideia de encaminhar o material reciclável até uma das quatro Associações de Catadores de Cruz Alta. Prática esta que poderia facilitar ainda mais o trabalho da catadora, pois ela não é remunerada diretamente para buscar os resíduos na casa do empreendedor.

3.3 Trabalho: como os moradores do Condomínio Residencial Pinheiros visualizam os trabalhadores da reciclagem

Em um terceiro momento aplicou-se o questionário com um engenheiro de 44 anos e morador do Residencial Pinheiros. Ele possui renda mensal de até dez salários mínimos. Assim como os demais entrevistados é beneficiado com a coleta de resíduos no seu local de moradia e por isso sabe como ocorre o desenvolvimento do trabalho da coleta em residências, empresas e condomínios. Mesmo assim, não sabe qual é a destinação inicial dos resíduos que são coletados no condomínio ou em residências e empresas. Ele também não tem conhecimento sobre a existência de 4 associações de catadores em Cruz Alta – RS e não sabe como ocorre o trabalho dos catadores nestes locais.

O residente do Condomínio Residencial Pinheiros acredita no trabalho dos catadores, pois a prestação de serviço realizada por estes trabalhadores está a contento. Esta interpretação, a partir do trabalho que os trabalhadores da reciclagem realizam, indica satisfação e demonstra que estas atividades estão em constante avaliação. Bava Júnior (2000, p. 19) corrobora com esta ideia ao mencionar que:

As mãos hoje são redescobertas em função da inacreditável destreza desenvolvida no trabalho por milhares de homens e mulheres. As atividades operatórias são indicadoras do conhecimento que os trabalhadores têm do seu ofício. Essas atividades são passíveis de observação em qualquer setor da sociedade: no corte de cana-de-açúcar, na instalação de uma rede elétrica com fios de alta tensão, na fabricação de um carro, na digitação de informações numa repartição burocrática; enfim, onde os trabalhadores se encontram, as atividades manuais por eles desenvolvidas são referências para avaliar sua qualificação.

O morador nunca conversou com o catador durante a coleta no condomínio em que reside. Ele disse que não escutou nem bons nem maus comentários a respeito do trabalho de coleta desenvolvido pelos catadores. Neste sentido, Souza (2017, p. 103), argumenta que “a rale de novos escravos será não só a classe que todas as outras vão procurar se distinguir e se afastar, mas, também, vão procurar explorar o trabalho forte e barato”. Diante disto, vê-se que

os moradores do condomínio não possuem relação com a classe trabalhadora. Eles apenas usufruem da prestação de serviços deles.

Talvez seja a razão por que este morador do Residencial Pinheiros acredita que os catadores podem ampliar o número de coletas geradas em empresas, condomínios e residências em Cruz Alta – RS e disse que mudou seus hábitos em relação à separação de materiais recicláveis, após a coleta no condomínio em que reside. O entrevistado disse que não sabe diferenciar um catador associado de um não associado.

O referido morador considera importante o trabalho dos catadores para o desenvolvimento social, econômico e ambiental de Cruz Alta e confia na periodicidade da execução do trabalho de coleta dos catadores de recicláveis. Mais uma vez, demonstra-se, a partir da menção do entrevistado, que os trabalhadores são avaliados pelo valor da troca que é gerada pelo processo de trabalho que satisfazem as necessidades dos grupos que recebem a prestação de serviço. Bava Júnior (2000, p. 34) considera que “o valor do trabalho de cada grupo deriva do seu reconhecimento pelos detentores do poder”.

O morador imagina que a população cruz-altense tenha conhecimento da existência do Profissão Catador da UNICRUZ. Ele ainda respondeu que este projeto extensionista preencheu uma lacuna no que diz respeito ao desenvolvimento social, econômico e ambiental em Cruz Alta. Na primeira etapa das perguntas concluiu afirmando que acredita que o projeto da UNICRUZ preencheu uma lacuna no que diz respeito ao desenvolvimento social, econômico e ambiental da cidade.

Ainda comentou que visualiza o catador associado no projeto pela identificação do caminhão de transporte dos catadores do projeto da UNICRUZ. Mesmo fazendo este comentário não reparou se os catadores estão ou não uniformizados. Ele acredita que como qualquer outro trabalho, a organização e a identificação dos envolvidos é importante. Já em relação aos catadores não associados, ele comenta que normalmente estes trabalhadores estão em carroças, sem identificação nenhuma.

Segundo o morador do condomínio, o que identifica um catador associado de um não associado no projeto é a identificação do caminhão do projeto. O entrevistado relata que nunca presenciou o ato de catação nos *contêineres* e, por isso, não tem uma opinião a respeito. Mas disse ter conhecimento sobre a coleta seletiva no centro, pois viu os *contêineres* distribuídos nesta região. Em relação a ter conhecimento sobre o projeto piloto de coleta seletiva nos bairros, ele não respondeu.

O morador do Residencial Pinheiros relatou que não sabe qual é a destinação inicial dos resíduos gerados pela coleta no centro e nos bairros. Ele nunca fez uma avaliação

individual sobre a prestação de serviços que o catador de recicláveis desenvolve na comunidade, porém separa os materiais recicláveis para facilitar o trabalho destes trabalhadores.

Quando foi questionado se considera que o catador de material reciclável tem responsabilidade em encaminhar para a reciclagem o resíduo que ele consome, o morador respondeu que no caso da prestação de serviço no condomínio é uma responsabilidade compartilhada, pois, segundo ele, no momento em que o catador assumiu o compromisso do descarte correto do resíduo, também assumiu esta responsabilidade.

Diante disto, verifica-se que na relação de cooperação entre os moradores do condomínio e os catadores de materiais recicláveis do projeto, estabeleceu-se um acordo informal de beneficiamento mútuo, a partir de um contrato de parceria entre ambos, onde ambos possuem responsabilidades de "compra" e "venda" da força de trabalho perante o mercado informal. Para compreender esta colocação que demonstra a relação social entre catador, trabalho, exploração e classe média, busca-se a argumentação teórica de Souza (2017, p. 102):

O Brasil passou de um mercado de trabalho escravocrata para formalmente livre, mas manteve todas as virtualidades do escravismo na nova situação. Os ex-escravos da "ralé de novos escravos" continuam sendo explorados na sua "tração muscular", como cavalos aos quais os escravos de ontem e de hoje ainda se assemelham. Os carregadores de lixo das grandes cidades são chamados, literalmente, de cavalos. O recurso que as empregadas domésticas usam é, antes de tudo, o corpo, trabalhando horas de pé em funções repetitivas, com a barriga no fogão quente, do mesmo modo que faxineiras, motoboys, cortadores de cana, serventes de pedreiros, etc.

Indo adiante, em relação a ter realizado uma reflexão sobre a quantidade de material reciclável consumida semanalmente, o morador do condomínio comentou que apesar de não ter refletido sobre isso, pensa que não gera tantos resíduos e que muito são embalagens. Este entrevistado não sabe qual é a renda mensal dos catadores. Ele não dialoga com os catadores e não sabe se esses trabalhadores comunicam-se de forma compreensível, pois não tem contato direto com os profissionais da reciclagem.

Verifica-se aqui um distanciamento de relação social entre o morador e o catador, o que pode denotar traços de sociabilidade rompidos por construções sociais que são divididas por práticas moldadas por estereótipos formados pelas classes sociais ou categorias de trabalho. Bava Júnior (2000, p. 49) considera que:

O reconhecimento de traços da sociabilidade, moldados pelo trabalho, mesmo que isso não ocorra com exclusividade, é bom parâmetro para a derrubada de inúmeros estereótipos construídos em torno de profissões e indivíduos trabalhadores. É comum dispensar-se a trabalhadores de carga e descarga de caminhões, trens ou navios o tratamento de burros de “carga”; é comum associar as funções de recepcionista ou secretária, desempenhadas por mulheres, à imagem de objetos de prazer sexual; aos artistas profissionais de dança ou teatro, tendências homossexuais; e assim por diante.

Deste modo, examina-se que as relações sociais a partir do trabalho são construídas por atributos categorizados pelas práticas socioculturais que são estereotipadas e moldadas pelo imaginário social que marginaliza os produtores da força do trabalho em detrimento do lucro dos detentores dos meios de produção, que apesar de se apropriarem da mão-de-obra da classe trabalhadora, mesmo assim distanciam-se dos que fornecem a matéria prima do trabalho. Souza (2017, p. 103), contribui fazendo a crítica sobre esta discussão:

Mais uma vez, nada de novo em relação ao passado escravista. Isso vale para as classes do privilégio, a elite econômica e a classe média, que monopolizam o capital econômico e o capital cultural mais valorizado e se utilizam da ralé como se utilizavam dos escravos domésticos, para serviços na família, posto serem pessoas que, por sua própria fragilidade social, são ansiosas por se identificarem com os desejos e objetivos dos patrões.

Contudo, analisa-se que a utilização do serviço dos catadores beneficia os moradores do condomínio e isso é evidenciado na colocação posterior, pois o morador do condomínio que recebe a prestação de serviço dos catadores, concluiu, após ser questionado, afirmando que a coleta seletiva nos bairros deveria ser ampliada para mais dois bairros, considerando que os catadores associados possuem efetivo e infraestrutura para darem continuidade a este serviço, nos próximos quatro anos.

Cabe lembrar que com a coleta seletiva sendo implantada em oito bairros pelo município, alguns destes trabalhadores serão remunerados diretamente e não somente indiretamente como ocorre atualmente na coleta junto ao residencial. O entrevistado comentou que o projeto da coleta seletiva deveria abranger 100% da coleta seletiva em Cruz Alta – RS.

O segundo morador do Condomínio Residencial Pinheiros tem 46 anos. Ele é engenheiro agrônomo e tem renda salarial de mais de dez salários mínimos. O morador já teve resíduos coletados pelos catadores nos *contêineres* instalados no residencial e também sabe como ocorre o desenvolvimento do trabalho de coleta em residências, empresas e condomínios. Por outro lado, desconhece qual é o destino final dos resíduos coletados no condomínio onde reside, nas empresas e residências.

Igualmente, não sabia que Cruz Alta conta com quatro associações de catadores de materiais recicláveis e, portanto, não tem conhecimento sobre como ocorre o trabalho do catador nestes espaços sociais. Mesmo assim acredita no trabalho do catador de resíduos e considera que a prestação de serviço realizada está a contento.

Esta colocação demonstra a consciência do morador em relação à contribuição que o trabalho dos catadores traz para a manutenção da higienização do local, pois demonstrou ter interesse e conhecimento sobre como ocorre o processo de coleta dentro deste espaço social. Por outro lado, parece não ter demonstrado interesse em saber como ocorre a lógica do trabalho nas Associações de Catadores de Cruz Alta. Examinam-se as considerações de Afanassiev (1963, p. 90) sobre as contribuições do trabalho no processo de construção das civilizações mundiais:

Graças ao trabalho, nosso remoto antepassado selvagem adquiriu aspecto humano. O trabalho deu ao homem alimento, roupa e teto, e não só o defendeu das forças espontâneas da natureza como lhe permitiu subjugar-las, submetê-las à sua vontade. Através do trabalho, o homem modificou inteiramente a si próprio e mudou a fisionomia do planeta. O trabalho é a maior conquista do homem, a condição necessária de sua vida e de seu desenvolvimento.

Indo além nesta discussão diante das *práxis*, ainda se verificou que este morador nunca conversou com o catador durante a coleta no condomínio em que reside. Mas, escutou bons comentários a respeito do trabalho de coleta desenvolvido pelos catadores e respondeu no questionário que acredita que os catadores podem ampliar o número de coletas geradas em empresas, condomínios e residências.

O entrevistado ainda disse que mudou os seus hábitos em relação à separação de materiais recicláveis, após a coleta passar no condomínio em que reside. Também considera importante o trabalho dos catadores para o desenvolvimento social, econômico e ambiental de Cruz Alta – RS, pois confia na periodicidade da execução do trabalho de recolhimento dos resíduos recicláveis.

Portanto, crê-se mais uma vez que apesar do morador não dialogar com o catador de material reciclável, este possui uma consciência sobre o grau de importância que possui o trabalho do catador para suprir sua necessidade no contexto da coleta dos resíduos gerados pelos moradores do condomínio. Com o objetivo de realizar uma reflexão histórico-social, em prol de uma compreensão dialética que se aproxime das relações atuais de trabalho, examina-se a argumentação teórica de Afanassiev (1963, p. 92), a partir do contexto do trabalho na época do comunismo primitivo.

A consciência do homem primitivo estava organicamente ligada ao seu trabalho e por assim dizer, entrelaçava-se com a sua atividade laboriosa. Obviamente, o homem conhecia antes de tudo o que estava diretamente ligado ao seu trabalho, à satisfação de suas necessidades. Não é por acaso que, nas obras de arte primitiva, encontram-se tão frequentemente representações da atividade laboriosa do homem.

Neste sentido, verifica-se que as relações de trabalho foram se transformando no decorrer das décadas e diante de suas transições de regimes e sistemas econômicos no mundo foram se estabelecendo e se movimentando. Diante do modelo atual de trabalho capitalista que muito se diferencia da lógica do comunismo primitivo é que se percebe, por meio da análise dos dados da resposta seguinte do morador do condomínio, os processos de exclusão no cotidiano do trabalho, pois o residente do condomínio visualiza o catador associado ao Profissão Catador como um trabalhador e o não associado como uma pessoa desacreditada, ou sem amparo dos órgãos públicos, ou que não teve oportunidade. No entender de Antunes (2013, p. 71):

Em síntese, as condições atuais de trabalho, para os mais diferentes setores e segmentos, vêm sofrendo um processo de degradação em que a precarização se torna, em suas múltiplas faces, uma determinação fria e perversa da regressão social e de vida dos trabalhadores.

Assim, reflete-se sobre as condições de trabalho dos catadores de resíduos associados e os individuais, trazendo a seguinte questão: se as condições de trabalho são precárias na atualidade e no contexto do trabalho coletivo, o que resta dizer em relação à precarização que vivem os trabalhadores individuais que não se organizam em associações ou cooperativas e que atuam sozinhos na informalidade? Suas lutas por direitos sociais não ecoam junto às instituições.

Analisa-se que a realidade expressada pelo morador do condomínio, traduz o contexto de dois grupos de catadores, os que querem trabalhar coletivamente e os que possuem oportunidade para trabalhar na associação, mas fazem a opção pelo trabalho individualizado nas ruas da cidade, pois preferem entregar o material reciclável para o atravessador (comprador) em busca do recurso financeiro imediato que se difere da entrega para indústria que demanda um pouco mais de tempo para o ressarcimento pelo resíduo entregue pelos coletivos.

Estes trabalhadores não associados ao trabalho coletivo, e por resistirem individualmente, não conseguem sair da margem da miséria do trabalho, diante da lógica da emancipação social que luta contra as distintas formas de poder que regulam os trabalhadores

e a economia global. Nesta linha de raciocínio, Santos (2016, p. 138), contribui ao argumentar que, “o que chamamos de “emancipação social” é o efeito agregado das lutas contra as diferentes formas de poder social e afere-se pelo êxito com que vão transformando relações desiguais de poder em relações da autoridade partilhada em cada um dos espaços-tempo”.

Além disso, averígua-se que ele não sabe identificar um catador associado de um não associado e imagina que a população cruz-altense não tem conhecimento da existência do Profissão Catador, mesmo acreditando que este projeto da UNICRUZ tenha preenchido uma lacuna no que diz respeito ao desenvolvimento social, econômico e ambiental em Cruz Alta.

Questionado sobre como percebe o ato de catação nos *contêineres* no centro da cidade, comentou que observa este ato como uma forma de sobrevivência. Porém, sabe-se que a coleta antecipada destes resíduos se torna difícil para quem controla e retira os materiais das grandes lixeiras. O morador do referido condomínio conta que sabe da existência da coleta seletiva na Região Central, porque viu a colocação dos *contêineres* em diversos espaços da cidade de Cruz Alta, porém não sabe qual é o destino inicial dos resíduos gerados pela coleta nestes locais e também nos bairros do município.

Também fez uma avaliação individual sobre a prestação de serviços que o catador de recicláveis desenvolve na comunidade. Ele avaliou como uma forma de geração de renda e emprego e também como uma oportunidade para muitos trabalhadores. Conta que separa os materiais recicláveis dos orgânicos para facilitar a coleta dos catadores. A partir deste ato, aponta-se um demonstrativo que reproduz o comentário de um sujeito que parece possuir sensibilidade ambiental, porém tem interesse individual em beneficiar-se da produção da divisão do trabalho que é permeada entre os que trabalham e os que são contemplados com a mão-de-obra. Nesta perspectiva, Scott (2010, p. 72-73) elucida que:

Nos locais onde a divisão do trabalho é subdesenvolvida, como nas sociedades mecânicas, solidariedade e individualidade são incompatíveis. Nas sociedades industriais modernas, por outro lado, a solidariedade orgânica deriva da diferença e da interdependência complementar resultante da distinção e especialização funcionais. A individualização e a diferença produzidas pela divisão do trabalho se tornam, então, a base da solidariedade social, em vez de sua corruptora, e a coesão resulta da intensificação dos laços sociais. O individualismo é um valor coletivo compartilhado pela sociedade como um todo.

Contudo, verifica-se, a partir da citação a seguir, que este contexto é evidenciado na menção do participante. Perguntado se considera que o catador de material reciclável tem responsabilidade em encaminhar para a reciclagem o resíduo que ele consome, respondeu que sim, pois considera que o catador é o elo entre a produção do lixo e o reciclável. Ele ainda

respondeu que também fez uma reflexão sobre a quantidade de resíduos que consome semanalmente e disse ser considerável. O morador também não faz ideia sobre qual é a renda do catador associado no projeto da UNICRUZ.

Durante a coleta realizada no condomínio em que reside, dificilmente dialoga com o catador, devido aos horários da coleta não coincidirem com o período que está em casa e, por isso, não consegue avaliar se os catadores se comunicam de forma compreensível com os moradores. Relacionando e aproximando com a nossa observação de pesquisa e objetivando a reflexão sobre a relação de diálogo entre o trabalhador e o receptor de serviços, traz-se a seguir um exemplo que expõe uma interpretação realizada, por meio de um estudo de caso que interpretou os diálogos de trabalhadoras camareiras e hóspedes, em dois hotéis da cidade do Recife. Segundo Antunes (2013, p. 272):

A comunicação entre camareiras e hóspedes é coisa rara, resumindo-se a “bom dia”, “boa tarde” e “com licença”. Isso acontece porque elas são orientadas a não circular pelas áreas sociais do hotel e a executar as tarefas quando há poucos hóspedes, para não serem vistas.

Percebe-se que a negação do diálogo carrega consigo o processo de invisibilidade relacionado aos sujeitos trabalhadores. Porém, mesmo que estes sejam invisíveis, eles se tornam visíveis quando deixam de prestar um serviço relevante para os ditos “superiores”, que usufruem dos serviços prestados pela classe trabalhadora. Isto fica evidente na afirmação de conclusão do entrevistado que, apesar de não dialogar com o catador, acredita que a coleta seletiva deveria ser ampliada para mais dois bairros. Ele ainda disse que não sabe considerar se os catadores associados ao Projeto Profissão Catador possuem efetivo e infraestrutura para darem continuidade a este serviço nos próximos anos.

Analisa-se que, apesar do entrevistado acreditar na dinâmica de desenvolvimento do trabalho do catador na execução da coleta dos resíduos, sua consideração acerca da questão estrutural do projeto para prestação de serviços nos bairros, denota um descrédito em relação à capacidade de trabalho, no que tange ao efetivo e infraestrutura, que parece apresentar um olhar de menosprezo perante a esta classe trabalhadora e este projeto social, ambiental e comunitário. Reforçando esta argumentação, Scott (2010, p. 127) advoga que:

As posições hierárquicas de status que implicam relações de menosprezo e de deferência entre superiores e inferiores sociais são exemplos mais comuns. As fronteiras que cercam os grupos de status e, portanto, o tamanho da barreira que o aspirante tem de superar para ganhar aceitação devem ser, por definição, facilmente perceptíveis para que exista tal hierarquia.

É evidente que as posições sociais interferem diretamente nas relações de divisão de trabalho, a partir do capital econômico, social e cultural. Para compreender como ocorrem estes processos diante das dimensões de renda e classe social, analisam-se, a seguir, os resultados gerais dos questionários aplicados nos participantes da pesquisa, a partir de mais uma categoria, desta vez interpretada por meio da teoria que discute as posições sociais que visualizam os catadores de materiais recicláveis de Cruz Alta.

Fazendo uma análise geral sobre as visualizações destes três grupos entrevistados, segmentados por renda, em relação aos profissionais da catação de Cruz Alta, constatou-se que os moradores entrevistados do Bairro Ferroviário, os empresários da Região Central e os moradores do Condomínio Residencial Pinheiros visualizam os catadores de materiais recicláveis, associados ao Projeto Profissão Catador, como trabalhadores que prestam um relevante serviço de higienização das vias públicas, por meio da coleta de resíduos nos diferentes espaços sociais pesquisados. Esta constatação demonstra que os entrevistados estão satisfeitos com a prestação de serviços dos catadores de materiais recicláveis associados no projeto.

É evidente que o resultado satisfatório não se deve somente ao mérito desta classe trabalhadora, pois este trabalho é fruto de uma cooperação solidária que envolve a Universidade de Cruz Alta que é a proponente destes projetos extensionistas que atuam na geração de trabalho e renda, por meio de um diálogo entusiástico entre a comunidade, catadores de resíduos, empresário, poder público, entidades sociais, entre outros que contribuem com a realização desta dinâmica de trabalho que surge como alternativa viável, diante das lógicas de trabalho que o capitalismo apresenta. De acordo com Singer (2002, p. 123):

Um outro componente da economia solidária no Brasil é formado pelas cooperativas e grupos de produção associada, incubados por entidades universitárias, que se denominam Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares (ITPCS). As ITPCS, são multidisciplinares, integradas por professores, alunos de graduação e pós-graduação e funcionários, pertencentes às mais diferentes áreas do saber. Elas atendem grupos comunitários que desejam trabalhar e produzir em conjunto, dando-lhes formação em cooperativismo e economia solidária e apoio técnico, logístico e jurídico para que possam viabilizar seus empreendimentos autogestionários.

Em Cruz Alta, o acompanhamento técnico é proporcionado pela INATECSOCIAL da UNICRUZ, que tem entre os seus projetos extensionistas incubados, o Profissão Catador. Conforme consta no site, a incubadora é “um agente facilitador que atua para apoiar grupos de

empreendimentos com o objetivo de promover a geração de trabalho e renda”. Verificou-se, de acordo com os entrevistados, que os catadores de materiais recicláveis possuem boa comunicação com a comunidade pela via de um diálogo compreensível. Isto pode ser efeito da formação técnica fomentada pela assessoria da incubadora da universidade que conta com orientações de profissional de comunicação.

Indo adiante na análise, verificou-se que todos os participantes que responderam o questionário estão contentes com o trabalho desenvolvido pelos catadores vinculados ao projeto da UNICRUZ. Examinou-se que as duplas de moradores do Bairro Ferroviário e dos empresários relataram que estes trabalhadores tornaram-se próximos da comunidade e criam um vínculo afetivo que traz como consequência a geração de mais resíduos separados, trabalho e renda, pois dialogam semanalmente nestes espaços sociais distintos, no ir e vir do centro à periferia e da periferia ao centro. Zitkoski (2010, p. 117) argumenta que:

Através do diálogo podemos dizer o mundo segundo nosso modo de ver. Além disso, o diálogo implica uma *práxis* social, que é o compromisso entre a palavra dita e nossa ação humanizadora. Essa possibilidade abre caminhos para repensar a vida em sociedade, discutir sobre o nosso *ethos* cultural, sobre nossa educação, a linguagem que praticamos e a possibilidade de agirmos de outro modo de ser, que transforme o mundo que nos cerca.

Diante da perspectiva de dialogicidade vê-se que é possível construir práticas socioculturais que transformem o cotidiano urbano pela via do diálogo, que motiva, organiza e mobiliza a comunidade, por meio da participação social e da solidariedade. Porém, verificou-se que nem sempre a prática do diálogo é possível em distintos espaços sociais da comunidade.

O vínculo de constante diálogo e afetividade com os catadores no ato de entrega dos resíduos foi constatado durante a pesquisa-ação junto aos moradores do Bairro Ferroviário e aos empresários da Região Central. Não foi constatado nas respostas dos questionários aplicados aos moradores do Condomínio Residencial Pinheiros, pois ambos os entrevistados não dialogam semanalmente com os catadores, devido aos horários da coleta, que geralmente não coincidem com o período que estão no condomínio.

Percebeu-se, *in loco*, durante a pesquisa-ação, que os grupos, além de terem interpretações diferentes em relação aos catadores de resíduos a partir das respostas do questionário, também agiram de maneira distinta no que tange a maneira como dialogaram com o pesquisador e os catadores de resíduos, antes de responderem as perguntas, o que demonstrou conforme consta nas notas de campo, um distanciamento entre classes sociais,

que convivem em diferentes espaços da comunidade, principalmente em relação ao grupo que possui mais renda: os moradores do condomínio. Scott (2010, p. 76) traz uma reflexão acerca do assunto:

Elites políticas e empresariais podem ser internamente divididas segundo linhas ideológicas, religiosas, étnicas ou outras, e tais divisões podem impedir a formação de uma elite dirigente mais ampla e impossibilitar que as existentes atinjam uma solidariedade mais completa. Uma questão importante é o grau em que as elites recrutam seus membros com base em determinados antecedentes de classe ou status.

Compreende-se que embora a elite divida as posições sociais pelas linhas ideológicas, ela também se satisfaz, quando é beneficiada com a prestação de serviços da classe trabalhadora como se evidencia na análise seguinte, que constatou que as duplas divididas por renda, possuem uma semelhança no que remete à visualização de todas as classes sociais entrevistadas em relação aos catadores de materiais recicláveis, pois se constatou que ambos os participantes envolvidos visualizam os profissionais da reciclagem associados no Projeto Profissão Catador da UNICRUZ como trabalhadores responsáveis, que coletam resíduos sólidos nestes espaços sociais.

Em relação aos catadores de materiais recicláveis não associados, tanto os entrevistados do Bairro Ferroviário, quanto os empresários da Região Central e os moradores do Condomínio Residencial Pinheiros visualizam estes trabalhadores como sujeitos que possuem dificuldade em dialogar e prestar serviços para a comunidade nestes espaços sociais pesquisados em Cruz Alta. Analisa-se que esta interpretação em relação aos catadores associados e não associados é distinta e, por isso, remete a um reconhecimento em relação aos catadores associados e a negação de reconhecimento aos não associados.

Diante disto, reflete-se sobre o processo de diálogo e exclusão e faz-se um questionamento em relação aos entrevistados que visualizam, diante da dialogicidade, pois será que o ser que não dialoga, o faz pela simples negação do diálogo ou porque não se sente à vontade para dialogar com seres de classes distintas que o excluem? Freire (2014, p. 111) trata sobre as diferenças da ótica da dialogicidade, ao indagar, “como posso dialogar se me admito como um homem diferente, virtuoso por herança, diante dos outros, meros ‘isto’, em quem não reconheço outros eu?”. Segundo todos os questionados, os catadores não associados trazem transtornos devido a maneira como reviram os resíduos no entorno das lixeiras, rasgam os sacos destes materiais e deixam uma imagem negativa nas ruas dos bairros e na Região Central.

Por outro lado, ambos os entrevistados compreendem que estes trabalhadores vivem em uma situação de vulnerabilidade social e, assim como os catadores associados ao projeto da UNICRUZ, também necessitam do material reciclável para sobreviver. Possuem pouco amparo da iniciativa pública e privada em relação às questões sociais de trabalho e geração de renda. Todos os questionados responderam que a coleta seletiva de materiais recicláveis em Cruz Alta deve ir além dos dois bairros beneficiados, exceto um sujeito pesquisado que preferiu não responder, pois afirmou que não tem conhecimento sobre a infraestrutura do projeto da UNICRUZ.

De acordo com as informações do site <www.inatecsocial.com/empreendimentos>, atualmente o Projeto Profissão Catador, conta com 4 associações de catadores em Cruz Alta. São elas: Associação de Recicladores de Cruz Alta (ARCA), localizada no Bairro Acelino Flores, Associação dos Recicladores do Bairro Jardim Primavera de Cruz Alta - (AREPRICA), localizada no Bairro Jardim Primavera II, Associação de Catadores de Cruz Alta - (ACCA), localizada no Bairro dos Funcionários e Associação de Trabalhadores Recicladores Planalto - (ATRECA), localizada no Bairro Planalto.

Além de infraestruturas com prensas, balanças e EPI's, o projeto da UNICRUZ ainda conta com um caminhão de porte médio e quatro motociclistas com carroceria para armazenagem dos resíduos. Isto demonstra a capacidade de trabalho que os catadores de materiais recicláveis, associados em grupos, possuem com as devidas necessidades que a prestação de serviços de coleta seletiva exige para a execução do trabalho em mais seis bairros da cidade de Cruz Alta. Como explica Singer (2002, p. 124):

Prefeituras de diversas cidades e alguns governos de estado têm contratado ITCPS, a Anteag, a UNISOL e outras entidades de fomento da economia solidária para capacitar beneficiados por programas de renda mínima, frentes de trabalho e outros programas congêneres. O objetivo é usar a assistência social como via de acesso para combater efetivamente a pobreza mediante a organização dos que o desejarem em formas variadas de produção associada, que lhes permita alcançar o auto-sustento mediante seu próprio esforço produtivo.

Destaca-se, entre os pontos relevantes, que os seis entrevistados responderam não saber que Cruz Alta conta com quatro associações de catadores de materiais recicláveis. Apenas uma moradora do Bairro Ferroviário tem noção de que nosso município conta com uma associação e que o destino inicial dos resíduos coletados em seu espaço social vai para este local. Os demais entrevistados geram resíduos, mas não sabem qual é o destino inicial destes materiais. Dos seis questionados apenas uma moradora do Bairro Ferroviário e um morador do Condomínio Residencial Pinheiros imaginam que a comunidade cruz-altense tem

conhecimento sobre a existência do Profissão Catador. Estes dados foram apresentados para a equipe do Projeto e os catadores participantes da pesquisa, conforme consta nas notas de campo.

A partir do encontro entre o pesquisador e os participantes, em seguida foi criado pela publicitária do projeto, uma campanha de veiculação de *spots massivos*, divulgando o número de associações e suas localizações, tanto em relação às quatro estruturas de Cruz Alta, como a respeito de outras quatro, localizadas em Tupanciretã, Júlio de Castilhos, Salto do Jacuí e Ibirubá. Esta veiculação gerou alguns comentários com o pesquisador, em relação aos *spots* televisivos divulgados na RBS TV Cruz Alta, que tiveram uma ampla repercussão na região. Para Freire (1976, p. 115), “só o diálogo comunica”.

Em todos os questionários foi possível verificar que os sujeitos entrevistados consideram que os catadores de materiais recicláveis possuem a responsabilidade de encaminhar, para o descarte correto, os resíduos gerados por eles. Com exceção de uma moradora do Bairro Ferroviário que considera que a responsabilidade em encaminhar os resíduos para a reciclagem é de todos que consomem.

Verifica-se que as colocações, em sua maioria, não demonstram cuidado prático e nem consciência ambiental em relação aos resíduos e ao trabalho dos catadores, pois seria natural, no contexto atual, o ser humano se responsabilizar pelo material reciclável que consome. É notável que a terceirização do trabalho de encaminhamento para que os catadores de resíduos busquem os materiais recicláveis em suas residências é mais cômodo do que encaminhar até as Associações de Catadores de Cruz Alta.

Outro fator que merece atenção é o fato de, na pesquisa, ser revelado que nenhum dos entrevistados soube responder qual é a renda mensal dos catadores associados no projeto de extensão da UNICRUZ. Isto evidencia que parece não ocorrer interesse em saber se o catador tem uma renda mensal digna para a sua sobrevivência.

Percebe-se que, embora os moradores do Bairro Ferroviário tenham maior preocupação e sensibilidade com o trabalho dos catadores, os empresários e os moradores do condomínio demonstraram pouca atenção acerca da emancipação desta classe trabalhadora, pois em nenhum momento comentaram sobre a renda dos catadores e nem sequer propuseram uma alternativa, além das expostas por este pesquisador no questionário, que possa aumentar os benefícios dos catadores. No entender de Freire (2002, p.126), “o primeiro aspecto a considerar, e que mais profundamente caracteriza tanto oprimidos quanto opressores, é o fato de serem classes sociais. Os homens reais e concretos relacionam-se “enquanto classes que oprimem e classes oprimidas”.

Conclui-se este capítulo enfatizando que é notável, nas respostas dos questionários e nas observações dos relatos e diálogos durante a pesquisa-ação, que os empresários e os moradores do Condomínio, os quais possuem um poder aquisitivo mais elevado em relação aos entrevistados do Bairro Ferroviário e aos catadores, procuram beneficiar-se dos serviços da coleta de resíduos e estão satisfeitos com o trabalho dos catadores associados no projeto da UNICRUZ. Mesmo assim, acabam por cumprir um papel de opressores, mesmo que não percebam, por meio de seus atos de reprodutores de ações inconscientes. Oliveira (2010, p. 295) comenta que “outro aspecto de grande relevância com relação aos opositos oprimido/opressor é que ambos encontram-se impedidos de ser plenamente humanos. A relação de opressão obstrui a vocação histórica dos homens de ser mais”.

4 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao relatar o resultado desta investigação, cujo tema de estudo é “a visualização das distintas posições sociais em relação aos catadores de materiais recicláveis e a pesquisa-ação como método de intervenção na geração de trabalho e renda em prol destes trabalhadores”, foi possível verificar como a comunidade cruz-altense percebe o ato de catar e como visualiza o sujeito catador de materiais recicláveis, utilizando a pesquisa-ação para qualificar e ampliar a Coleta Seletiva nos Bairros de Cruz Alta - RS. Considerando os objetivos propostos por meio das respostas dos questionários dos entrevistados e das observações realizadas durante a pesquisa-ação, entende-se que foram atingidos com êxito.

Em relação aos dois primeiros objetivos específicos que buscaram averiguar como os empresários da Região Central da cidade visualizam o trabalho de coleta de uma catadora do Bairro Acelino Flores em empresas localizadas no centro de Cruz Alta e qual seria a reação da comunidade ao ver um catador no Bairro Ferroviário e, outro no Condomínio Residencial Pinheiros recolhendo material reciclável nas lixeiras das residências, constataram-se, a partir dos resultados obtidos nos questionários e no decorrer do caminho da pesquisa-ação, que os três grupos de entrevistados visualizam os catadores de materiais recicláveis no projeto Profissão Catador como trabalhadores que prestam um relevante serviço de higienização das vias públicas e privadas, por meio da coleta de resíduos, nestes diferentes espaços sociais pesquisados. Ainda verificou-se que os entrevistados estão satisfeitos com a prestação de serviços dos catadores de materiais recicláveis associados no projeto da UNICRUZ.

Verificou-se que as duplas de moradores do Bairro Ferroviário e dos empresários dialogam frequentemente com estes profissionais da reciclagem e, por isso, criaram um vínculo afetivo com este recorte de grupo social. Por outro lado, também se percebeu que esta proximidade entre os catadores e os moradores, fomentada pela via do diálogo, não ocorreu no Condomínio Residencial Pinheiros.

No entanto, nem sempre a prática do diálogo é possível em distintos espaços sociais da comunidade. Em relação a outros dois objetivos da pesquisa: o primeiro, que buscou aplicar a Metodologia da Pesquisa-Ação direcionando-a para que esta contribua para o desenvolvimento local no âmbito dos espaços sociais do *corpus* estudado, por meio da pesquisa-ação na geração de trabalho, renda e nas questões ambientais e o segundo, que buscou mediar o diálogo com os mentores do Projeto Profissão Catador da UNICRUZ e com os agentes públicos no sentido de qualificar e ampliar as atividades da Coleta Seletiva nos Bairros, é possível afirmar que foram alcançados. Os resultados obtidos durante a aplicação

dos questionários e as devidas observações junto aos participantes foram apresentados para a publicitária do projeto de extensão da Universidade de Cruz Alta, aos catadores participantes da pesquisa e ao Prefeito Municipal de Cruz Alta que não somente participou da pesquisa dialogando com os trabalhadores, como também comentou em seu depoimento, nas notas de campo, que iria encaminhar a demanda da ampliação da coleta seletiva, o que se concretizou e está evidenciado, em anexo, em uma matéria divulgada no site da Prefeitura de Cruz Alta.

No referido conteúdo jornalístico, este menciona que a ampliação da coleta cria um processo de fidelização do trabalho dos catadores com a comunidade. Esta menção vem ao encontro do resultado obtido na terceira etapa desta pesquisa-ação quando se apresentou ao Prefeito o que foi constatado nos questionários e nas observações do pesquisador, o quanto o catador constrói uma relação diferenciada de proximidade e afetividade com a comunidade, pois consegue sensibilizar os moradores em relação à destinação correta dos resíduos por causa do apelo social, que acaba por gerar renda para o catador e seus familiares.

Em relação a outro objetivo da pesquisa, o qual propôs a criação de uma ferramenta de comunicação que aproxime a relação destes trabalhadores com os empresários do Centro, com os moradores do Bairro Ferroviário e do Condomínio Residencial Pinheiros, é possível afirmar que igualmente foi alcançado, considerando que esta proposta não somente foi encaminhada à publicitária do projeto e aos catadores na central do Projeto Profissão Catador, durante a segunda etapa da pesquisa-ação, como também foi encaminhada na prática, a partir da criação de uma peça publicitária que se utiliza de um ímã para colocar na geladeira e que contém as orientações sobre os materiais recicláveis que a comunidade pode descartar e as informações a respeito dos dias e períodos em que o caminhão passa em frente às residências, nos oito bairros da cidade de Cruz Alta. Esta peça está evidenciada no anexo da pesquisa e demonstra o êxito deste objetivo.

No entender de Dionne (2007, p. 69), a associação entre pesquisadores e atores está no centro do processo de pesquisa-ação, mas ela só terá valor se tiver efeitos de mudança e se puder alimentar a própria ação e o engajamento dos participantes na ação. Entende-se que, no contexto da pesquisa realizada, ficou evidente o comprometimento dos participantes ao encaminhar as propostas enviadas no decorrer da pesquisa-ação.

Em relação ao problema de pesquisa apresentado, buscou-se saber sobre duas questões: Como a comunidade cruz-altense, ou seja, os empresários da zona urbana central, os moradores do Bairro Ferroviário e do Condomínio Residencial Pinheiros, percebe o ato de catar e o catador de materiais recicláveis? Ao se colocar estas visões em diálogo com os mentores do Projeto Profissão Catador da UNICRUZ com os agentes públicos, poderão

acontecer mudanças no sentido de qualificar e ampliar a coleta seletiva nos bairros de Cruz Alta?

Analisou-se mais profundamente como ocorrem as trocas entre a comunidade, a equipe técnica do Projeto da UNICRUZ, o poder público e os catadores e, neste sentido, evidenciou-se um resultado afirmativo, por meio desta pesquisa-ação que com sua característica de intervenção social contribuiu com o desenvolvimento local e o encaminhamento de políticas públicas a partir da apresentação dos resultados que demonstraram como um recorte de três grupos sociais visualizam os profissionais da reciclagem em Cruz Alta. Thiollent (2005, p. 81) define a pesquisa-ação como:

Um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Ao encontro desta ideia, verificou-se que a pesquisa-ação relacionou esta pesquisa com uma ação que trouxe a resolução de um problema coletivo, pois não somente informou aos mentores do Projeto Profissão Catador e ao poder público municipal a respeito desses resultados de satisfação em relação ao trabalho dos catadores de Cruz Alta, como foi fundamental no processo de mediação entre os catadores de materiais recicláveis, a Universidade de Cruz Alta e o poder público municipal, conforme consta nas notas de campo e anexos que evidenciam o êxito na obtenção da resposta à problemática apresentada.

Os resultados obtidos ainda no andamento do estudo, conforme consta no caminho metodológico e nas notas de campo foram fundamentais para que a coleta seletiva fosse ampliada na ótica da geração de trabalho e renda e do desenvolvimento local, nos momentos finais deste estudo. Segundo Freire (2014, p. 31):

Não há outro caminho senão o da prática de uma pedagogia humanizadora, em que a liderança revolucionária, em lugar de se sobrepor aos oprimidos e continuar mantendo-os como quase “coisas”, com eles estabelece uma relação dialógica permanente.

A partir daí, vê-se que esta pesquisa-ação é diferenciada pela sua lógica dialógica, no âmbito do desenvolvimento local. Geralmente as pesquisas propõem demandas que nem sempre são realizadas na prática ou são efetivadas após a finalização do estudo. Não ocorreu neste caso, pois os resultados foram apresentados para os participantes pela via do diálogo, com o objetivo de atingir os êxitos específicos já no decorrer do caminho da pesquisa-ação

para a construção de políticas públicas transformadoras que emancipem os trabalhadores, a partir da geração de trabalho e renda, reduzindo assim a desigualdade social, criando oportunidade para que os catadores tenham poder de compra e sejam incluídos nos processos das relações sociais a partir da economia solidária. De acordo com Chizzotti (2013, p. 58):

Cresce, porém, a consciência e o compromisso de que a pesquisa é uma prática válida e necessária na construção solidária da vida social, e os pesquisadores que optaram pela pesquisa qualitativa, ao se decidirem pela descoberta de novas vias investigativas, não pretenderam nem pretendem furtar-se ao rigor e à objetividade, mas reconhecem que a experiência humana não pode ser confinada aos métodos nomotéticos de analisá-la e descrevê-la

Acredita-se que a pesquisa-ação cumpre seu papel de intervenção social, pois vai além das análises e das descrições. Sua construção acontece no contexto da participação coletiva e da subjetividade que contribui para a efetivação da *práxis* social com caráter de transformação social. É necessário que o pesquisador se insira no espaço social para que possa interpretar as necessidades mais urgentes dos participantes envolvidos na pesquisa-ação.

Os dados foram coletados, analisados e apresentados para os mentores do Projeto da UNICRUZ e para o Prefeito Municipal de Cruz Alta, os quais ficaram cientes de que os catadores de materiais recicláveis conquistaram o reconhecimento da comunidade pesquisada, pois ficou evidente o comprometimento destes no processo de execução do trabalho de coleta junto aos moradores e empresários.

Ao mesmo tempo, percebeu-se o quanto foi fundamental aliar os estudos das relações culturais ao preconceito, pois assim pôde-se embasar-se teoricamente ao observar e inteagir junto aos participantes e, posteriormente, apresentar aos mentores do Projeto Profissão Catador e ao poder público municipal, os conteúdos apresentados nos questionários que apontaram a satisfação da comunidade em relação ao trabalho que os profissionais da reciclagem realizam junto aos participantes da pesquisa.

A interrelação entre a teoria e a prática também contribuiu para que pudessem ser construídas perguntas e definido o método de observação em relação ao objeto de pesquisa, uma vez que para se obter algumas respostas é preciso interpretar aquilo que muitas vezes está nas entrelinhas das questões. Nada é dito objetivamente quando se trata de relações socioculturais entre posições distintas. Estas discussões não se encerram aqui e acredita-se que este trabalho pode servir como material de apoio para que outros estudos sejam construídos com o real objetivo de contribuir com o desenvolvimento local na efetivação de

políticas públicas. O desejo é que não seja mais um estudo que fique somente nas prateleiras das bibliotecas das universidades.

Diante desta oportunidade de aprendizado junto aos participantes da pesquisa, salienta-se a enorme gratidão e satisfação do pesquisador em ter contribuído coletivamente para a realização do sonho de muitos catadores de materiais recicláveis que jamais deixaram a utopia da ampliação da coleta seletiva ter se distanciado. Somente com o aumento da demanda de materiais recicláveis nas Associações de Catadores de Cruz Alta e diante desta experiência é que os trabalhadores que atuam nestes espaços sociais puderam obter um aumento de 16% na renda média salarial, nestes quatro primeiros meses da coleta seletiva. Antes do Projeto ter sido ampliado para oito bairros, este subsídio era de R\$ 462,86 (quatrocentos e sessenta e dois reais e oitenta e seis centavos) e atualmente é de 535,22 (quinhentos e trinta e cinco reais e vinte e dois centavos). Neste sentido é possível concordar com Burns (1999, p. 31) quando define pesquisa-ação como “um processo estruturado de investigação de questões e/ou preocupações práticas num contexto específico”.

No último momento das notas de campo, é útil destacar, evidenciado por meio das fotos, a expressão de felicidade dos envolvidos neste processo de conquista dos catadores de materiais recicláveis a partir dos resultados da pesquisa-ação que foram apresentados aos mentores do Projeto da UNICRUZ e ao Executivo Municipal, que efetivaram a coleta seletiva, diante dos encaminhamentos propostos pela problemática e pelos objetivos desta pesquisa-ação necessária e fundamental para auxiliar na implementação de políticas públicas que desembocam no desenvolvimento local.

Além de evidenciar a necessidade da pesquisa, igualmente, foi possível verificar que a partir do resultado deste estudo, demonstrou-se que a maioria dos pesquisados não tinha conhecimento sobre a existência das associações de catadores em Cruz Alta. Demonstrou-se, também, que os mentores do Projeto Profissão Catador da UNICRUZ criaram uma campanha publicitária no canal de televisão local, conforme consta em anexo, onde divulgaram imagens indicando os devidos locais das associações de catadores em Cruz Alta e região, com o objetivo de orientar e estimular a população para que saiba onde se localizam as associações e, assim, faça o descarte correto de resíduos nos bairros da cidade de Cruz Alta e em outros quatro municípios.

O Projeto da Universidade e os catadores também desenvolveram um material publicitário de divulgação na *web*, onde expuseram os endereços das associações de catadores em Cruz Alta – RS e região, conforme consta na peça apresentada nos anexos desta pesquisa-ação. Esta pesquisa foi necessária, pois a partir dela construiu-se um diálogo que se

consolidou na realização de uma parceria ampliada por meio de um termo de fomento entre a Universidade de Cruz Alta e a Prefeitura Municipal de Cruz Alta, que com a utilização de recurso oriundo do fundo municipal de meio ambiente e do fundo de gestão compartilhada, beneficia os catadores com o aumento da demanda de resíduos nas associações e ainda o motorista do caminhão e dois catadores, os quais são remunerados e possuem carteira assinada com seus direitos trabalhistas garantidos.

De acordo com informações obtidas junto ao administrador do Profissão Catador, nos dois primeiros meses de execução do projeto da coleta seletiva ampliada, em novembro e dezembro de 2017, foram coletadas 25 toneladas de materiais recicláveis. Este resultado evidencia o aumento da demanda e, conseqüentemente, da renda dos catadores das quatro associações, a partir da pesquisa-ação, pois, antes da ampliação da coleta para oito bairros, cada associação encaminhava uma carga por mês e, atualmente, esta demanda passa do dobro, conforme consta em matéria jornalística nos anexos deste estudo.

Outra questão relevante que merece ser destacada é que foi a partir desta experiência pioneira no município, que o Secretário de Obras e Mobilidade Urbana, procurou recentemente o pesquisador para intermediar e estreitar o diálogo com a Universidade, pois pretende implementar a coleta seletiva central, conforme o modelo utilizado nos bairros. Uma proposta construída pela UNICRUZ foi encaminhada, no mês de janeiro de 2018, ao Prefeito Municipal de Cruz Alta, durante uma reunião em seu gabinete.

Ainda em relação a esta pauta, mais uma vez, aponta-se a fundamental relevância desta pesquisa-ação. Por fim, constatou-se que a maioria dos entrevistados percebe o ato de catação junto aos *contêineres* da cidade de maneira negativa, pois os catadores individuais acabam revirando o resíduo antes que o caminhão da empresa privada passe para encaminhar os recicláveis até as Associações de Catadores de Cruz Alta.

Conclui-se acreditando que “pesquisar é agir e transformar, é resistir”, diante da via do diálogo, da valorização da classe trabalhadora e da emancipação social, pois esta pesquisa-ação apontou e encaminhou alternativas para o problema proposto, diante do recorte do estudo a partir das interpretações subjetivas em um contexto de resistência à lógica econômica hegemônica capitalista, que não acredita em economias possíveis pela via da solidariedade e do diálogo.

Portanto, acredita-se que é a partir da teorização e da paixão pela causa, que surge a utopia e a perspectiva de dar continuidade a esta pesquisa-ação, que assim como o pesquisador, está sempre em movimento, desafiando a própria proposição, ousando e construindo diálogos em ação para contribuir com o desenvolvimento local.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo. **Riqueza e Miséria do Trabalho no Brasil II**. São Paulo: Boitempo, 2013.
- AFANASSIEV, V. G. **Filosofia Marxista**: compêndio popular. Rio de Janeiro: Vitória Limitada, 1963.
- BARBIER, Renée. **A Pesquisa-Ação**. Brasília: Liber Livro, 2007.
- BAVA JÚNIOR, Augusto Caccia. **Introdução à Sociologia do Trabalho**. São Paulo: Editora Ática, 2000.
- BAUMAN, Zygmunt. Cultura como *práxis*. In: BAUMAN, Zygmunt. **Ensaio sobre o Conceito de Cultura**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012. p. 215-303.
- BOFF, Leonardo. **Sustentabilidade: o que é – o que não é**. 4. ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2015.
- BOURDIEU, Pierre. **Razões Práticas sobre a Teoria da Ação**. Campinas, SP: Papyrus, 1997.
- _____. **A Distinção**. Porto Alegre: Zouk, 2007.
- _____. **O Poder Simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- _____. **A produção da Crença**: contribuições para uma economia dos bens simbólicos. São Paulo: Zouk, 2004.
- BUHLUNG, Sakhela. Democratizar a democracia: os caminhos da democracia participativa. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). **O Reinventar da Democracia Participativa na África do Sul** - Reinventar a emancipação social: para novos manifestos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. p. 79-127.
- BURNS, Anne. **Collaborative Action Research for English Language Teachers**. Cambridge University Press, 1999.
- BRASIL. **Política Nacional dos Resíduos Sólidos**. 2015. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/pol%C3%ADtica-de-res%C3%ADduos-s%C3%B3lidos>>. Acesso em: 10 de out. 2017.
- CARR, Wilfred; KEMMIS, Stephen. **Teoría Crítica de la Enseñanza**. Barcelona: Martínez Roca, 1988.
- CASTORIADIS, Cornelius. **A Instituição Imaginária da Sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- _____. **Sujeito e verdade**: no mundo social-histórico. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2013.

CROCHIK, José Leon. **Preconceito: Indivíduo e cultura**. São Paulo: Robe Editorial, 1997.

DIONNE, Hugues. **A Pesquisa-Ação para o Desenvolvimento Local**. Brasília: Liber Livro, 2007.

DEMO, Pedro. **Charme da Exclusão Social: polêmicas do nosso tempo**. Campinas. São Paulo: Autores Associados, 1998.

ELIAS, Norbert. Os seres humanos como indivíduos e como sociedade, e suas auto-imagens inspiradas no desejo e no medo. In: ELIAS, Norberto. **A Sociedade dos Indivíduos**. Rio de Janeiro: Zahar, 1994. p. 63-79.

EMERSON, Robert M.; FRETZ, Rachel I.; SHAW, Linda L. Fieldnotes in ethnographic research. In: **Writing ethnographic fieldnotes**. Tradução: Leandro de Oliveira. Chicago: University of Chicago Press, 1995. p.362.

ESCOBAR, Carlos Henrique. Da categoria de cultura: do aparelho cultural do estado. In: ESCOBAR, Carlos Henrique. **Encontros com a Civilização Brasileira**. v. 16. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1979. p. 183-214.

FREIRE, Paulo. **Ação cultural para a Liberdade e outros Escritos**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

_____. **Extensão ou Comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2006.

_____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

_____. **Pedagogia do Oprimido**. 58. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

GATTI, Bernardete Angelina. **Grupo focal na Pesquisa em Ciências Sociais e Humanas**. Brasília: Liber Livro Editora, 2012.

GOHN, Maria da Glória. **Movimentos Sociais e Redes de Mobilizações Cívicas no Brasil contemporâneo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

KUNSCH, Margarida M. Krohling; OLIVEIRA, Ivone de Lourdes (Orgs.). **A Comunicação na Gestão da Sustentabilidade das Organizações**. 1. ed. São Caetano do Sul, SP: Difusão, 2009.

LIMA, Jacob Carlos. O Trabalho em Cooperativas: dilemas e perspectivas. In: DRUCK, Graça; FRANCO, Tânia (Orgs.). **A Perda da Razão Social do Trabalho – Terceirização e precarização**. São Paulo: Boitempo, 2007, p. 69-80.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012. p. 9-29.

MARX, Karl. As lutas de classes na França de 1848 a 1850. In: _____. **Obras escolhidas**: Karl Marx – Friedrich Engels. v. 2. São Paulo: Alfa-Omega, s/d.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Select Works**. v. 1. Moscou: Progress Publishers, 1976.

MEZAN, Renato. **Tempo de Mudança**: ensaios de psicanálise. São Paulo: Cia das Letras, 1998.

NOGUEIRA, Cláudio Marques Martins. Espaço Social. In: CATANI, Afrânio Mendes; NOGUEIRA, Maria Alice; HEY, Ana Paula; MEDEIROS, Cristina Carta Cardoso de (Orgs.). **Vocabulário Bourdieu**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. p. 177-179.

OLIVEIRA, Avelino da Rosa. Oprimido/Opressor. In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 294-295.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CRUZ ALTA. **Ato de Lançamento da Ampliação da Coleta Seletiva**. 2017. Disponível em: <https://www.facebook.com/pg/prefeituradecruzalta/photos/?tab=album&album_id=1738582736216777>. Acesso em: 6 nov. 2017.

PEREIRA, Maria Cecília Gomes Pereira. Dissertação de Mestrado. **Luta por reconhecimento e desigualdade social**: uma análise da experiência dos catadores da Asmare em Belo Horizonte (MG), São Paulo, 2011. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/8224/62090100012.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 15 out. 2017.

QUIJANO, Anibal. Sistemas alternativos de produção? In: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). **Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista**. Reinventar a emancipação social: para novos manifestos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. p. 473-508.

REDIN, Euclides. Silêncio. In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

RODRIGUEZ, César. À procura de alternativas econômicas em tempos de globalização: o caso das cooperativas de recicladores de lixo na Colômbia. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). **Produzir para viver: os caminhos da produção não capitalista**. Reinventar a emancipação social: para novos manifestos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. p. 327-364.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Difícil Democracia**: reinventar as esquerdas. São Paulo: Boitempo, 2016.

_____. **A Gramática do Tempo**. São Paulo: Cortez, 2010.

_____. **Democratizar a Democracia:** os caminhos da democracia participativa. Reinventar a emancipação social: para novos manifestos. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

_____. **Pela Mão de Alice.** São Paulo: Cortez, 2000.

_____. **Produzir para Viver:** os caminhos da produção não capitalista. Reinventar a emancipação social: para novos manifestos. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

_____. **Renovar a Teoria Crítica e Reinventar a Emancipação Social.** São Paulo: Boitempo, 2007.

SCOTT, John. **Sociologia:** conceitos-chave. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

SOUZA, Jessé. **A Elite do Atraso:** da escravidão à Lava Jato. Rio de Janeiro: Leya, 2017.

SILVA, Enio Waldir da. Extensão Universitária: a produção de conhecimento junto com os oprimidos. In: SILVA, Enedina Maria Teixeira da; VIRGOLIN, Isadora Wahys Cadore; CAMARGO, Maria Aparecida Santana (Orgs.). **Profissão Catador:** alternativas coletivas na geração de trabalho e renda. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2015. p.133-149.

SINGER, Paul. A recente ressurreição da economia solidária no Brasil. In: SANTOS, Boaventura de Sousa (Org.). **Produzir para viver:** os caminhos da produção não capitalista. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. p. 79-127.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária.** São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2002.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** São Paulo: Cortez, 1998.

_____. **Metodologia da Pesquisa-Ação.** 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

UNICRUZ. **Profissão Catador.** 2015 Disponível em:
<<http://www.profissaocatador.blogspot.com.br>>. Acesso em: 14 dez. 2017.

_____. **Inatecsocial.** 2017. Disponível em:
<<http://www.inatecsocial.com/empreendimentos>>. Acesso em: 12 out. 2017.

_____. **Inatecsocial.** 2016. Disponível em: <<http://www.inatecsocial.com/sobre-nos>>.
Acesso em: 12 out. 2017.

_____. **Inatecsocial.** 2016. Disponível em: < <https://www.inatecsocial.com/projetos>>.
Acesso em: 07 nov. 2017.

ZITKOSKI, Jaime José. Diálogo/Dialogicidade. In: STRECK, Danilo; REDIN, Euclides; ZITKOSKI, Jaime José (Orgs.). **Dicionário Paulo Freire.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 117-118.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado (a) a participar, como voluntário (a), do estudo/pesquisa intitulado *A visão das diferentes posições sociais em relação aos profissionais da catação de Cruz Alta e o processo de transformação a partir da pesquisa-ação*, conduzida pelo pesquisador responsável Diones da Silveira Biagini, mestrando do programa de Mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ.

O estudo tem como objetivo analisar como a comunidade cruz-altense percebe o ato de catar e como visualiza o sujeito catador de materiais recicláveis, discutindo aspectos dialógicos que envolvem as questões socioculturais. Os objetivos específicos que a orientam são: averiguar como os empresários da região central da cidade visualizam o trabalho de coleta de uma catadora do Bairro Acelino Flores em empresas localizadas no centro de Cruz Alta; Identificar qual é a reação da comunidade ao ver um catador no Bairro Ferroviário e outro no Condomínio Residencial Pinheiros recolhendo material reciclável nas lixeiras das residências; Contribuir com o desenvolvimento local no âmbito dos espaços sociais do *corpus* estudado, por meio da pesquisa-ação na geração de trabalho, renda e nas questões ambientais e propor uma capacitação sobre comunicação social para que estes trabalhadores possam superar suas dificuldades de relacionamento e assim aumentar seu trabalho e sua renda, por meio do diálogo com os empresários do centro, os moradores do Bairro Ferroviário e do Condomínio Residencial Pinheiros.

A investigação irá verificar como as distintas posições sociais da comunidade cruz-altense percebem o ato de catar e como visualizam o sujeito catador de materiais recicláveis em três espaços sociais de Cruz Alta/RS. Estes locais estão localizados no centro de Cruz Alta, no Bairro Ferroviário e no Condomínio Residencial Pinheiros, localizado no Bairro Jung.

A pesquisa será realizada em três momentos. No primeiro momento pretende-se observar como ocorre a relação do catador de materiais recicláveis do Bairro Jardim Primavera II com dois moradores do Bairro Ferroviário que entregam material reciclável a este trabalhador que atua no projeto piloto de coleta seletiva no Bairro Ferroviário. Ainda nesta etapa este pesquisador pretende observar como de dá a relação da catadora do Bairro Acelino Flores com dois empresários que geram resíduos e fazem o encaminhamento para esta catadora. Este estudo também irá evidenciar neste andamento como ocorre a relação de diálogo entre o catador do Bairro dos Funcionários e dois moradores do Condomínio Fechado Residencial Pinheiros. Nesta fase da pesquisa serão encaminhados aos participantes (moradores e empresários) os questionários semi-estruturados.

No segundo momento o pesquisador irá realizar uma oficina de comunicação, que pretende evidenciar por meio do seu relato, como se deu este primeiro momento de diálogo entre os envolvidos na pesquisa-ação. Nesta oficina de formação, os três profissionais da triagem de resíduos serão capacitados sobre como podem construir uma relação mais refinada com a comunidade, construindo um *mallng list (lista de contatos) que além de mapear os geradores e os possíveis parceiros de coleta seletiva, também* contará com um espaço para a

atualização dos quilos de resíduos doados semanalmente, e, dessa forma, manter uma relação mais próxima com os geradores de recicláveis.

Após a capacitação teórica, no terceiro momento será realizada uma formação prática por meio da pesquisa-ação e contará com uma ação de observação do diálogo entre o catador e o Prefeito Municipal de Cruz Alta, pois tanto a pesquisa-ação como a formação de relação comunicacional pretende estimular o catador a fechar parcerias que gerem mais renda, por meio de uma relação refinada com empresas, moradores e o poder público. Este momento será escrito nas notas de campo. Ao todo durante estes processos de pesquisa serão realizados cinco encontros. Essa formação será relatada por meio destas notas que pretendem evidenciar como ocorreu esse processo de diálogo entre os catadores e o Poder Executivo Municipal.

No que tange a sua participação como morador do Bairro Ferroviário, empresário da região central e residente do Condomínio Fechado Residencial Pinheiros, seu envolvimento está em responder um questionário com perguntas relacionadas aos catadores de materiais recicláveis, integrantes do Projeto Profissão Catador da Universidade de Cruz Alta. No que diz respeito a sua participação como catador de material reciclável, seu envolvimento se dará por meio da participação nas formações comunicacionais que ocorrerão a partir de uma oficina. No caso do senhor Prefeito Municipal de Cruz Alta, sua participação ocorrerá após a realização da oficina teórica junto aos catadores de recicláveis, quando estes trabalhadores terão um diálogo com Vossa Senhoria, com o objetivo de buscarem a ampliação da coleta seletiva nos bairros. Sua participação é voluntária, você poderá desistir a qualquer momento do estudo. Sua recusa não trará nenhum prejuízo à pesquisa.

Os riscos e desconfortos que podem ser provocados pela pesquisa são mínimos. Entretanto, caso você sinta algum desconforto ou risco ao compartilhar informações pessoais ou confidenciais, ou se em alguns tópicos sentir incômodo em falar, sinta-se à vontade para não responder a qualquer pergunta ou parte de informações obtidas para a realização desta pesquisa. Caso sentir que a pergunta é muito pessoal ou que sua participação lhe traga desconforto ao responder o questionário ou ao participar das oficinas de comunicação, poderá se retirar da pesquisa sem qualquer tipo de prejuízo a sua pessoa.

Sua identidade será mantida em sigilo e serão omitidas todas as informações que permitam identificá-lo (a). Este documento é apresentado em duas vias de mesmo teor – uma ficará em seu poder, e a outra via com o pesquisador.

No último encontro com os participantes será dado um retorno aos mesmos, momento em que se esclarecerão todos os ganhos e benefícios resultantes da pesquisa-ação. Mesmo não tendo benefícios diretos, como ganho financeiro, indiretamente você estará contribuindo para a compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico e geração de desenvolvimento econômico, social e ambiental, pois todos os participantes da pesquisa-ação estarão contribuindo com a geração de trabalho e renda na cadeia produtiva da reciclagem municipal.

Contato do pesquisador responsável: Diones da Silveira Biagini, e-mail (dionescobain@yahoo.com.br), telefone para contato: (55) 9 9154-0814 ou (55)33242205.

Contato da Professora Orientadora: Dra. Maria Aparecida Santana Camargo, e-mail (cidascamargo@gmail.com), telefone para contato: (55) 9 9983-4109.

Contato do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Cruz Alta – CEP UNICRUZ: 3321 – 1618. Endereço Universidade de Cruz Alta - Campus Universitário Dr. Ulisses Guimarães Rodovia Municipal Jacob Della Méa, Km 5.6

Caixa Postal 858 - Distrito Parada Benito - CEP 98020-290 - Cruz Alta - RS
Prédio central, 2º piso, sala 215.

Declaro que entendi os objetivos, os riscos e benefícios da minha participação na pesquisa e que concordo em participar.

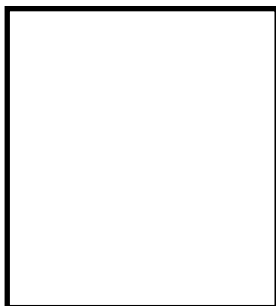
Cruz Alta, _____ de _____ de _____.

Assinatura do Participante: _____

Assinatura do Pesquisador Responsável:

Caso o participante esteja impossibilitado de assinar:

Eu _____, abaixo assinado, confirmo a leitura do presente termo na íntegra para o (a) participante _____, o (a) qual declarou na minha presença a compreensão plena e aceitação em participar desta pesquisa e, para tal, utilizou a sua impressão digital (abaixo) para confirmar a participação.



**APÊNDICE B – Questionário para os moradores do Bairro Ferroviário de Cruz
Alta, empresários da região central e moradores do Condomínio Fechado
Residencial Pinheiros**



**UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS E
DESENVOLVIMENTO SOCIAL – MESTRADO**

Eu Diones da Silveira Biagini, tenho o prazer de convidá-lo (a) a participar desta pesquisa que integra o projeto intitulado A visão das diferentes posições sociais em relação aos profissionais da catação de Cruz Alta e o processo de transformação a partir da pesquisa-ação, sob orientação da Prof.^a Maria Aparecida Santana Camargo, inserido no Programa de Pós-graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta. Para tanto, solicito-lhe que responda às questões do presente questionário. Desde já, agradeço pela importante contribuição.

Questionário Aplicado

Idade:

Bairro:

Profissão:

Renda mensal: Até um salário mínimo () Até dois salários mínimos () Até três salários mínimos () Até quatro salários mínimos () Até cinco salários mínimos () Até seis salários mínimos () Até sete salários mínimos () Até oito salários mínimos () Até nove salários mínimos () Até dez salários mínimos () Mais de dez salários mínimos.

Diones da Silveira Biagini

- 1) Você já teve seu resíduo reciclável coletado pelos catadores? () Sim () Não
- 2) Você sabe como ocorre o desenvolvimento do trabalho da coleta em residências, empresas e condomínios? () Sim () Não
- 3) Você sabe qual é o destino final dos resíduos coletados na sua residência, empresa ou condomínio? () Sim () Não
- 4) Você sabe que Cruz Alta conta com 4 associações de catadores? () Sim () Não
- 5) Tem conhecimento sobre como ocorre o trabalho do catador na associação? () Sim () Não
- 6) Você acredita no trabalho do catador de materiais recicláveis? () Sim () Não
- 7) A prestação de serviço realizada pelo catador está ao contento? () Sim () Não
- 8) Você já conversou com o catador durante a coleta em sua residência, condomínio ou empresa? () Sim () Não
- 9) Você já escutou bons ou maus comentários a respeito do trabalho de coleta desenvolvido pelos catadores? () Sim () Não
- 10) Você acredita que os catadores podem ampliar o número de coletas geradas em empresas, condomínios e residências em Cruz Alta - RS? () Sim () Não
- 11) Você mudou os seus hábitos em relação a separação de materiais recicláveis, após a coleta em sua residência, empresa ou condomínio? () Sim () Não
- 12) Você considera importante o trabalho dos catadores para o desenvolvimento social, econômico e ambiental de Cruz Alta - RS? () Sim () Não

Associação da Sivilva Biogem


13) Você confia na periodicidade da execução do trabalho de coleta dos catadores de recicláveis? () Sim () Não

14) Você sabe diferenciar um catador associado de um não associado ao Projeto Profissão Catador da UNICRUZ? () Sim () Não

15) Você imagina que a população cruz-altense tem conhecimento da existência do Projeto Profissão Catador? () Sim () Não

16) Você acredita que o Projeto Profissão Catador preencheu uma lacuna no que diz respeito ao desenvolvimento social, econômico e ambiental em Cruz Alta - RS?
() Sim () Não

Entrevista Informal

1) Como você visualiza o catador associado do Profissão Catador durante a coleta de materiais recicláveis em sua residência, empresa ou condomínio?

2) Como você visualiza o sujeito catador não associado no projeto Profissão Catador durante a coleta de materiais recicláveis em lixeiras nos bairros da cidade?

3) O que identifica um catador associado de um não associado no projeto?

3) De que forma você percebe o ato de catação do catador nos containers no centro da cidade?

4) Você sabe que Cruz Alta conta com a coleta seletiva no centro e em dois bairros de Cruz Alta? Se sim, como ficou sabendo?

5) Você sabe qual é a destinação inicial dos resíduos gerados pela coleta no centro e nos bairros? Se sim, comente como?

6) Você já fez uma avaliação individual sobre a prestação de serviços que o catador de recicláveis desenvolve na comunidade? Como avalia?

Thony da Silva Bisogni
A. Aparecida

APÊNDICE C – Declaração de Autorização do Projeto Profissão Catador da UNICRUZ para a realização da pesquisa



Eu Isadora Wahys Cadore Virgolin, portadora do CPF 214755338-70, na condição de Coordenadora do Projeto de Extensão da Universidade de Cruz Alta – Profissão Catador, autorizo o presente pesquisador a acompanhar os catadores de materiais recicláveis associados neste projeto da UNICRUZ, durante a prestação de serviços de coleta de resíduos desenvolvida no bairro Ferroviário e na coleta junto ao Condomínio Fechado Residencial Pinheiros. Também autorizo este pesquisador a realizar o andamento de sua pesquisa-ação junto à uma catadora associada do Bairro Acelino Flores, que realiza coleta de resíduos com seu veículo próprio em empresas da região central de Cruz Alta - RS.

A referida autorização servirá para fins da pesquisa intitulada A visão das distintas posições sociais em relação aos profissionais da catação de Cruz Alta e o processo de transformação a partir da pesquisa-ação, que está sendo desenvolvida pelo mestrando Diones da Silveira Biagini, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida Santana Camargo, inserido no Programa de Pós-graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta.

Cruz Alta, 22 de fevereiro de 2017.

Isadora W. Cadore Virgolin
Coordenadora do Projeto Profissão Catador
Prof.^a Dr.^a Isadora Wahys Cadore Virgolin
CPF: 214755338-70

Projeto Profissão Catador
[Assinatura]

**APÊNDICE D – Declaração de Autorização do Síndico do Condomínio Residencial
Pinheiros para a realização da pesquisa**

AUTORIZAÇÃO

Eu Mateus Gormontini, portador do CPF 72482214068, na condição de Síndico do Condomínio Fechado Residencial Pinheiros, autorizo o presente pesquisador a acompanhar os catadores de materiais recicláveis associados no projeto de extensão da UNICRUZ – Profissão Catador durante a prestação de serviços de coleta de resíduos desenvolvida neste condomínio.

A referida autorização servirá para fins da pesquisa intitulada “A visão das distintas posições sociais em relação aos profissionais da catação de Cruz Alta e o processo de transformação a partir da pesquisa-ação”, que está sendo desenvolvida pelo mestrando Diones da Silveira Biagini, sob orientação da Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida Santana Camargo, inserido no Programa de Pós-graduação em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da Universidade de Cruz Alta.

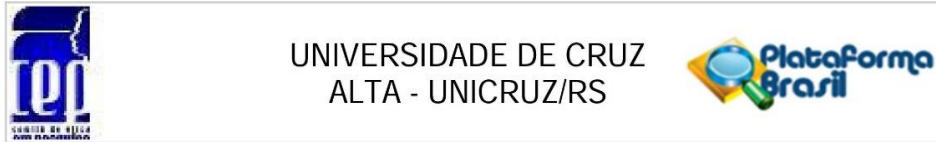
Cruz Alta, 21 de fevereiro de 2017.



Síndico do Condomínio Fechado Residencial Pinheiros
CPF: 724.822.140.68

ANEXOS

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP UNICRUZ



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A VISÃO DAS DIFERENTES POSIÇÕES SOCIAIS EM RELAÇÃO AOS PROFISSIONAIS DA CATAÇÃO DE CRUZ ALTA E O PROCESSO DE TRANSFORMAÇÃO A PARTIR DA PESQUISA-AÇÃO

Pesquisador: DIONES DA SILVEIRA BIAGINI

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 65313317.9.0000.5322

Instituição Proponente: FUNDACAO UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.987.072

Apresentação do Projeto:

Considerando que este mestrando em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social da UNICRUZ há cerca de dois anos atuou como Jornalista

Assessor de Comunicação do Projeto de Extensão da Universidade de Cruz Alta – Profissão Catador II, o mesmo tem a intenção de analisar, de

forma crítica, como a sociedade percebe o sujeito catador individual de material reciclável. É um contexto, portanto, com o qual o pesquisador já está

habitado e no qual já esteve inserido, uma vez que conviveu diretamente com os sujeitos da pesquisa, interagindo e atuando no próprio campo

empírico.

Dessa forma, buscar-se-á, por meio do estudo em questão, verificar o imaginário da sociedade quanto a este grupo, analisando, assim, as

percepções das diferentes classes sociais (empresários que atuam no comércio local e a comunidade do Bairro Ferroviário e do Condomínio

Fechado Residencial Pinheiros). Tal investigação insere-se na Linha de Pesquisa "Linguagem, Comunicação e Sociedade", já que esta objetiva

discutir aspectos interdisciplinares que envolvem as questões socioculturais que permeiam o

Endereço: Campus Universitário Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, Km 5.6 - Caixa Postal 858
Bairro: Campus Universitário Prédio **CEP:** 98.020-290
UF: RS **Município:** CRUZ ALTA
Telefone: (55)3322-1618 **E-mail:** comitedeetica@unicruz.edu.br



UNIVERSIDADE DE CRUZ
ALTA - UNICRUZ/RS



Continuação do Parecer: 1.987.072

contexto contemporâneo, como o que percebe a comunidade local a respeito dos protagonistas da catação. A pesquisa que ora se propõe visa analisar como a comunidade cruz-altense percebe o ato de catar e como visualiza o sujeito catador de materiais recicláveis, discutindo aspectos dialógicos que envolvem as questões socioculturais.

Visa-se a responder a seguinte questão: Como as diferentes posições sociais da comunidade de Cruz Alta, ou seja, os empresários da zona urbana central e os moradores do Bairro Ferroviário e do Condomínio Residencial Pinheiros, visualizam os catadores? Portanto, vê-se que cabe analisar mais profundamente como ocorrem as trocas entre a comunidade e os catadores neste diálogo.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Analisar como a comunidade cruz-altense percebe o ato de catar e como visualiza o sujeito catador de materiais recicláveis, discutindo aspectos dialógicos que envolvem questões socioculturais.

Objetivo Secundário:

Os objetivos específicos que a orientam são: Averiguar como os empresários da região central da cidade visualizam o trabalho de coleta de uma catadora do Bairro Acelino Flores em empresas localizadas no centro de Cruz Alta; Identificar qual é a reação da comunidade ao ver um catador no Bairro Ferroviário e outro no Condomínio Residencial Pinheiros recolhendo material reciclável nas lixeiras das residências; Contribuir com o desenvolvimento local no âmbito dos espaços sociais do corpus estudado, por meio da pesquisa-ação na geração de trabalho, renda e nas questões ambientais e propor uma capacitação sobre comunicação social para que estes trabalhadores possam superar suas dificuldades de relacionamento e assim aumentar seu trabalho e sua renda, por meio do diálogo com os empresários do centro, os moradores do Bairro Ferroviário e do Condomínio Residencial Pinheiros.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Endereço: Campus Universitário Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, Km 5.6 - Caixa Postal 858	
Bairro: Campus Universitário Prédio	CEP: 98.020-290
UF: RS	Município: CRUZ ALTA
Telefone: (55)3322-1618	E-mail: comitedeetica@unicruz.edu.br



UNIVERSIDADE DE CRUZ
ALTA - UNICRUZ/RS



Continuação do Parecer: 1.987.072

Os riscos e desconfortos que podem ser provocados pela pesquisa são mínimos. Entretanto caso você sinta desconforto ao compartilhar informações pessoais ou confidenciais, ou em alguns tópicos que lhe possa se sentir incômodo em falar sinta-se à vontade para não responder a qualquer pergunta ou parte de informações obtidas para a realização desta pesquisa, caso sentir que ela é muito pessoal ou que lhe traga desconforto ao responder o questionário ou ao participar das oficinas de comunicação. Caso o (a) senhor (a) sinta qualquer desconforto ou risco, tem o direito de não continuar a pesquisa, sem quaisquer prejuízos. Se vier a se sentir constrangido, poderá não responder ao questionário, ou parar a qualquer momento, retornando a responder no momento que quiser.

Benefícios:

A pesquisa-ação contribuí para compreensão do fenômeno estudado e para a produção de conhecimento científico e geração de desenvolvimento econômico, social e ambiental, pois todos os participantes deste processo de pesquisa estarão contribuindo com a geração de trabalho e renda na cadeia produtiva da reciclagem municipal.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Pesquisa relevante que trará contribuições com as questões de entendimento sobre o papel dos catadores na sociedade, por meio do olhar de diferentes atores. Também firma sua relevância pela participação ativa do pesquisador como educador através da capacitação sobre comunicação social para que estes trabalhadores possam superar suas dificuldades de relacionamento.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Termos obrigatórios presentes e adequados.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto aprovado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
----------------	---------	----------	-------	----------

Endereço: Campus Universitário Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, Km 5.6 - Caixa Postal 858
Bairro: Campus Universitário Prédio **CEP:** 98.020-290
UF: RS **Município:** CRUZ ALTA
Telefone: (55)3322-1618 **E-mail:** comitedeetica@unicruz.edu.br



UNIVERSIDADE DE CRUZ
ALTA - UNICRUZ/RS



Continuação do Parecer: 1.987.072

Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_873392.pdf	02/03/2017 00:30:24		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_depesquisa_dionescorrigido.docx	01/03/2017 23:55:45	DIONES DA SILVEIRA BIAGINI	Aceito
Outros	Autorizacao_Sindico.jpg	01/03/2017 23:42:56	DIONES DA SILVEIRA BIAGINI	Aceito
Outros	Autorizacao_Profissao_Catador.jpg	01/03/2017 23:39:02	DIONES DA SILVEIRA BIAGINI	Aceito
Outros	Declaracao_projetoDiones.jpg	01/03/2017 23:36:44	DIONES DA SILVEIRA BIAGINI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	Termo_Consentimento_livre_esclarecido.docx	01/03/2017 23:31:00	DIONES DA SILVEIRA BIAGINI	Aceito
Outros	Questionario_diones.pdf	01/03/2017 23:23:18	DIONES DA SILVEIRA BIAGINI	Aceito
Outros	Carta_validacao.jpg	01/03/2017 23:21:00	DIONES DA SILVEIRA BIAGINI	Aceito
Folha de Rosto	folhaderosto.pdf	01/03/2017 23:11:08	DIONES DA SILVEIRA BIAGINI	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

CRUZ ALTA, 28 de Março de 2017

Assinado por:
Rita Leal Sperotto
(Coordenador)

Endereço: Campus Universitário Ulysses Guimarães - Rodovia Municipal Jacob Della Méa, Km 5.6 - Caixa Postal 858
Bairro: Campus Universitário Prédio **CEP:** 98.020-290
UF: RS **Município:** CRUZ ALTA
Telefone: (55)3322-1618 **E-mail:** comitedeetica@unicruz.edu.br

ANEXO B – NOTÍCIA SOBRE A AMPLIAÇÃO DA COLETA SELETIVA

Portal do Cidadão - MUN X

ps://cruzalta.atende.net/#!/tipo/noticia/valor/1449

O MUNICÍPIO ADMINISTRAÇÃO SECRETARIAS JORNAL DE CRUZ ALTA TURISMO LICITAÇÕES EDITAIS TELEFONES ÚTEIS WEBMAIL

MUNICÍPIO DE CRUZ ALTA
Portal do Cidadão

O que você precisa? (CTRL+SHIFT+F)

Ato de ampliação do Programa Coleta Seletiva será realizado dia 4

01 de Dezembro de 2017 às 14:24

Atendimento passa de dois para oito bairros

O programa Coleta Seletiva irá ampliar seu atendimento em Cruz Alta. O programa que é desenvolvido pela Administração Municipal, através da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Rural (SMDR), passará a atender 8 bairros.

O ato de lançamento da ampliação vai acontecer no dia 4 de dezembro, a partir das 14h, no módulo policial da Avenida Saturnino de Brito. Segundo o Prefeito Municipal, Wilson Roberto, a ampliação era uma meta para esse governo. Vilson afirma que a coleta cria um processo no município, a ampliação cria um processo de fidelização do trabalho do catador com a comunidade. Esse é o grande destaque. Além, é claro, da retirada de materiais considerados lixos e transformar isso em renda. Pedimos que a população desses novos bairros participe e se envolva para que esse o projeto de certo, finaliza o Prefeito.

A coleta era realizada no Bairro Ferroviário e Bonini I. Com a expansão passa a ser realizada nos Bairros: Conceição, Bonini II, Jardim América Vila Hilda, Bairro Central e região do centro.

Enedina Teixeira, Presidente da Fundação Universidade de Cruz Alta explica o propósito da coleta: o propósito, no momento em que estes trabalhadores estão organizados e tenham boas condições de trabalho, é oferecer o serviço de coleta desses materiais ao poder público, já que este é o responsável pela coleta dos resíduos afirma.


Teixeira explica que esse tipo de trabalho influencia diretamente na sociedade: esta é uma fase que começamos a avançar no município de Cruz Alta, onde o poder público, através da coordenação do meio ambiente entendem a necessidade e a importância desse trabalho que vai de encontro a sustentabilidade econômica, social e ambiental. A coleta seletiva, sendo realizada pelos catadores e estes remunerados pelo serviço proporciona uma relação próxima entre a comunidade e os catadores e assim, a separação dos resíduos começa a acontecer na hora do descarte o que facilita todo o trabalho para a reciclagem e volta de grande parte do que é descartado para a cadeia produtiva.

O coordenador de meio ambiente do município, Diones Biagini, destaca a importância da ampliação para o município, esse é um momento muito importante principalmente para quem vem acompanhando o trabalho dos catadores nas associações do nosso município. Em questões econômicas, pessoas, famílias e o Executivo municipal saem beneficiados. As famílias dos catadores conseguem sustentar os seus lares a partir de objetos muitas vezes são considerados lixo. Além, é claro, do benefício dessa prática ao meio ambiente, afirma o coordenador.

Diones também é aluno do mestrado em Práticas Socioculturais e Desenvolvimento Social na Unicruz. Sua dissertação tem o tema A visão das diferentes posições sociais em relação aos profissionais da catação em Cruz Alta e o processo de transformação a partir da pesquisa-ação. Ele afirma que o envolvimento da comunidade é maior com o catador: verifiquei uma experiência de coleta feita pelos catadores no bairro ferroviário. Lá deu para observar que a comunidade tem uma proximidade maior com esse profissional do que por exemplo, uma empresa prestadora de serviços, até porque o catador sensibiliza de maneira educacional. Ele consegue ter um método pedagógico de abordagem pra conseguir o material reciclável. Sua dissertação será apresentada em fevereiro.

A expansão da coleta seletiva irá beneficiar mais de 12 mil moradores, bem como catadores que contribuem significativamente para proteger o meio ambiente. Além de colaborar para a manutenção das associações de catadores de município de Cruz Alta. O programa Coleta seletiva é realizado em parceria com a Unicruz, InatecSocial, Condema e Profissão Catador e tem o apoio da Mondial Fertilizantes.

Redação: Djovana Souza Acadêmica de Jornalismo Unicruz



Clique para ver todas as imagens

de Cruz Alta
@prefeituradecruzalta

Página inicial

- Sobre
- Avaliações
- Vídeos
- Publicações
- Eventos
- Notas
- Fotos
- Comunidade

[Criar uma Página](#)

Prefeitura Municipal de Cruz Alta está com Silas Moreira Marques em Prefeitura Municipal de Cruz Alta.
Ontem às 08:54 · Cruz Alta

Bom dia. A partir dos próximos dias, o programa Coleta Seletiva passará a atender oito bairros, beneficiando mais de 12 mil moradores. O ato de lançamento da ampliação ocorrerá hoje (4), às 14h, no Módulo Policial da Avenida Saturnino de Brito. Participe! #DiálogoTransparência #UnirAgirVencer... Ver mais



04 DEZEMBRO
SEGUNDA 14 hs
Módulo Policial da Avenida Saturnino de Brito

LANÇAMENTO

AMPLIAÇÃO DA COLETA SELETIVA

Participando: Cruz Alta, CONDEMA, INATECSOCIAL, Abacor, Mondial

Português (Brasil) · Português (Portugal) · English (US) · Español · Français (France)

Privacidade · Termos · Anúncios · Opções de anúncio · Cookies · Mais · Facebook © 2017

VOCÊ NÃO É CAPAZ DE MUDAR O MUNDO INTEIRO, MAS PODE MUDAR O MUNDO DE ALGUÉM. COMO COMEÇAR?

É SIMPLES! RECICLE HÁBITOS E COLABORE COM OS CATADORES DE CRUZ ALTA!

CONFIRA OS DIAS EM QUE O CAMINHÃO DA COLETA SELETIVA PASSARÁ NO SEU BAIRRO:

SEGUNDA À TARDE: Bonini 1 e Conceição
TERÇA DE MANHÃ: Bonini 2 e Jardim América
TERÇA À TARDE: Ferroviário
QUINTA DE MANHÃ: Vila Hilda e Bairro Central
QUINTA À TARDE: Centro

O que devo separar para entregar aos catadores nos dias da coleta?

- latinhas e garrafas pet de todas as cores;
- panelas, formas de bolo, formas de pizza;
- caixas de: leite, leite condensado, creme de leite, caixas de ovos;
- embalagens de alimentos e de produtos de limpeza;
- papel, jornais, papelão, revistas.

E OS VIDROS? Teremos dias de coleta específicos para eles, portanto não entregue vidros na coleta semanal.
Não coletamos: madeira, espelho, eletrônicos, papéis engordurados e isopor.

FONE DA INATECSOCIAL: 55 3322 8400;

MEMBROSIA: STAR, INATECSOCIAL, CONDEMA, Mondial

PATROCÍNIO: CONDEMA, Mondial



Prefeitura Municipal de Cruz Alta
@prefeituradecruzalta

Página inicial

- Sobre
- Avaliações
- Vídeos
- Publicações
- Eventos
- Notas
- Fotos
- Comunidade

[Criar uma Página](#)

Curtiu
Seguindo
Recomendar
...

23 h

Na tarde desta segunda-feira (4), ocorreu o Ato de Lançamento da Ampliação da Coleta Seletiva. A partir dos próximos dias o programa passará a atender oito bairros, beneficiando mais de 12 mil moradores.

Após o Ato, o prefeito em exercício José Martins (Taquara), juntamente com o coordenador de Meio Ambiente Diones Da Silveira Biagini, o catador Thiago Dias e o vereador Adir Preto, estiveram visitando alguns estabelecimentos para dialogar e informar sobre a conquista.

#DiálogoTransparência
#UnirAgirVencer

Vilson Roberto Bastos Dos Santos | Estela Maris Fagundes | Patrícia Dall Agnol Bianchi | Enequina Silva | Zé Roberto | Luirce Teixeira Paz | Inatecsocial | Unicruz



Enviar mensagem

Comunidade Ver tudo

Convide seus amigos para curtir esta Página

4.066 pessoas curtiram isso

4.120 pessoas seguem isso

Fernando Maguari e outros 179 amigos curtiram isso ou fizeram check-in

Sobre Ver tudo



General Osório, 533
98005-150 Cruz Alta, Rio Grande Do Sul, Brazil

(55) 3321-1300

Normalmente responde dentro de uma hora
[Enviar mensagem](#)

cruzalta.atende.net

Prefeitura · Organização governamental · Serviço público

Declaração de autoria

Abre amanhã
Fechado agora

Seguro | <https://www.facebook.com/prefeituradecruzalta/>



Prefeitura Municipal de Cruz Alta
@prefeituradecruzalta

Página inicial

- Sobre
- Avaliações
- Vídeos
- Publicações
- Eventos
- Notas

Curtiu
Seguindo
Compartilhar
...

4 compartilhamentos

Ver mais 4 comentários

O comentário foi ocultado.
Exibir · Denunciar · Bloquear Ângela? · Enviar sua opinião a Ângela

O comentário foi ocultado.
Exibir · Denunciar · Bloquear Helenice? · Enviar sua opinião a Helenice

Escreva um comentário...

Prefeitura Municipal de Cruz Alta
24 de janeiro às 09:22 ·

Bom dia ☀️

O projeto Coleta Seletiva já recolheu mais de 25 toneladas de materiais recicláveis. 🌱♻️

Desde o mês de dezembro, o Profissão Catador ampliou os serviços de recolhimento de materiais recicláveis. O projeto, que tem a realização da Agência Start/Unicruz, Inatecsocial, Unicruz, Prefeitura Municipal de Cruz Alta e Condena, passou a atender oito bairros.

A coleta era realizada no bairro Ferroviário e Bonini I. Com a expansão passou a ser realizada nos bairros Conceição, Bonini II, Jardim América Vila Hilda, Bairro Central e região do centro.

Enviar mensagem

Como chegar

(55) 3321-1300

Normalmente responde dentro de algumas horas
[Enviar mensagem](#)

cruzalta.atende.net

Organização governamental · Serviço público · Prefeitura

Declaração de autoria

Abre amanhã
Fechado agora

[Sugerir edições](#)

As pessoas também curtiram

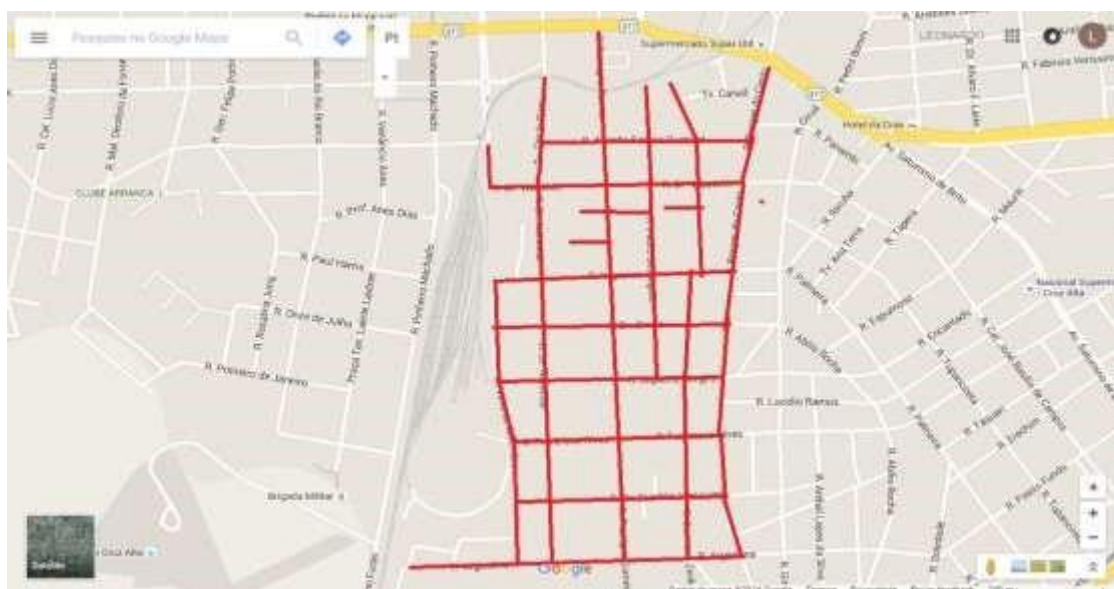
 **Sesc Cruz Alta**
Organização sem fins lucrativos Curtir

 **Portal Cruzaltense**
Empresa de mídia/notícias Curtir

ANEXO C – Informações do plano de trabalho encaminhado ao Executivo Municipal de Cruz Alta – RS: Abrangência da coleta seletiva de resíduos recicláveis – Contempla 12.156 pessoas da comunidade

1. Bairro Ferroviário – 4.000 habitantes, abrangendo as ruas:

- Rua Vinte de Setembro
- Rua Dr. Noronha
- Rua Procópio Gomes
- Rua Pedro Sessegolo
- Rua Germano Zenkner
- Rua Borges do Canto
- Rua General Câmara
- Rua TV Oscar Pinto
- Rua Dr. Waluthier
- Rua Alberto Santos Dumont
- Rua Itaparica
- Rua Dr. Couto
- Rua Siqueira Borges
- Rua Francisco Alves
- Rua Dr. Franklin Verissimo
- Rua Argentina



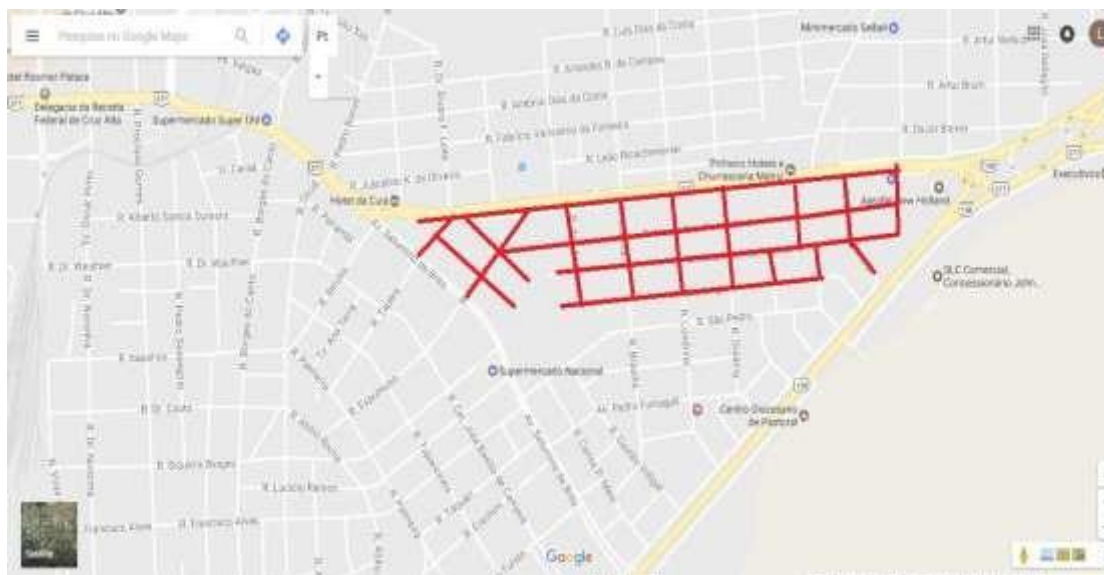
2 . Ruas Bairro Bonini II – 1.315 habitantes, abrangendo as ruas:

- Rua Crilon Müller
- Rua Henrique Carlan
- Rua Benjamin Macuglia
- Rua Nicanor dos Santos Nunes
- Rua Manoel Rodrigues Teixeira
- Rua Ildo Meneguetti
- Rua Aristides Basílio de Campos
- Rua Antônio da Costa
- Rua Juscelino K. de Oliveira
- Rua Fabricio Verissimo da Fonseca
- Rua Leão Ricachenevsky
- Rua José Leandro Machado
- Rua TV José Sampaio Neto



3. Bairro Bonini I – 1.013 habitantes, abrangendo as ruas:

- Rua dos Andradas
- Rua Mauriti
- Rua Brasília
- Rua Londrina
- Rua Goiânia
- Rua Silveira Martins
- Rua São Pedro
- Rua São Jorge
- Rua Nossa Senhora de Auxiliadora
- Rua Dr. Antônio Vila Nova □ Rua Jeremias Nogueira
- Rua Olavo Pereira Soares
- Rua Pedro Turiaçu



4. Vila Hilda – 1.169 habitantes, abrangendo as ruas:

- Rua Arroio do Meio
- Rua Lajeado
- Rua Taquari
- Rua Espumoso
- Rua encantado
- Rua Coronel Basílio de Campos
- Av. Saturnino de Brito
- Rua Erechim
- Rua Palmeira



5. Bairro Jardim América - 766 habitantes, abrangendo as ruas:

- Rua Fabricio Verissimo da Fonseca
- Rua Antônio dias da Costa
- Rua Jucelino K. de Oliveira
- Rua Dr. Alvaro Leite
- Rua Cleber Cesar de Oliveira Passos
- Rua Pedro Bonini
- Rua Gen. Ormus J. Santos
- Rua Tancredo Vidal



6. Centro - 3.000 habitantes, abrangendo as ruas:

- Rua Gen. Andrade neve0073
- Rua Gen. Joao Manoel
- Av Presidente Vargas
- Rua General Osorio
- Rua Mariz e Barros
- Rua Turíbio Verissimo
- Rua dr. Candido Machado
- Rua coronel Lucio Annes Dias
- Rua Mal. Deodoro da Fonseca
- Rua Mal. Floriano Peixoto
- Rua Gen. Felipe Portinho



7. Bairro Central - 320 habitantes, abrangendo as ruas:

- Rua Euclides Cunha Lopes
- Rua Gabriel R. Almeida
- Avenida Padre Francisco Pacheco
- Rua Walter Werner
- Rua Borges do Canto



8. Bairro Conceição - 573 habitantes, abrangendo as ruas:

- Rua Tito Platão de Campos S. Andrade
- Rua Carlos P. Mello
- Rua São Paulo
- Rua Romano H. Zanoni
- Rua João Armando Frantz
- Rua General Hélio C. Gonzales
- Rua Gastão Vidigal

- Rua Doutor Renê Guedes da Luz
- Rua Diocles Gelatti
- Rua Carlos P. Mello
- Avenida Pedro Fumagali
- Travessa Luis Cortes Vescia
- Rua Zero Hora
- Rua Vereador Antônio R. Vila Nova
- Rua Saturnino C. Campos
- Rua Pedro Turi
- Rua Geremias B. Nogueira
- Rua Capitão Olavo P. Soares



ANEXO D – INFORMAÇÕES ACERCA DO PROJETO PROFISSÃO CATADOR

O Projeto conta com 8 Associações de Catadores. Você sabia que pode levar os materiais recicláveis diretamente nas Associações? Muitas pessoas da comunidade já adotaram esse hábito responsável com o “lixo”, produto direto dos nossos desejos. Confira os endereços e conheça de perto o trabalho desses grandes agentes ambientais!




Projeto
**PROFISSÃO
CATADOR**
tel. 3322-8400

Patrocínio:
PETROBRAS

Realização:
INATECSOCIAL
Secretaria Nacional de
Economia Solidária
Ministério do
Trabalho

BRASIL
SUFRAMA FEDERAL

Cruz Alta
ARCA – Rua Azaléia, 80 – Acelino Flores
AREPRICA – Rua Alberto Plentz, 326 – Jardim Primavera II
ACCA – Avenida Pejuçara, 388 – Bairro dos Funcionários
ATRECA – Rua Ângelo Dani, 402 – Progresso / Planalto

Tupanciretã
ARTMD – Rua Dr. Volmar Pereira de Mendonça, 114

Ibirubá
ACSI – Av. Brasil 3295 – Bairro Hernany

Salto do Jacuí
ACSJ – Avenida das Indústrias, lote 17 – Distrito Industrial

Júlio de Castilhos
Amarca – Rua David Canabarro, 665 –

O que posso levar na Associação?
PAPEL – jornais, folhas de caderno, fotocópias, cartazes/folhetos, papel toalha, papelões/caixas em geral
METAL – latas de alumínio, enlatados, sucatas de automóveis
VIDRO – garrafas, recipientes em geral, copos/frascos em geral
PLÁSTICO – copos/pratos plásticos, sacos plásticos, embalagens, garrafas pet, canos e tubos, vasilhas

VT Profissão catador RBS (com claquete)



ASSOCIAÇÃO
BAIRRO ACELINO FLORES

0:16

0:17 / 0:39

caixas em geral METAL - latas de refri e ca



ASSOCIAÇÃO BAIRO PLANALTO

O QUE POSSO LEVAR ATÉ AS ASSOCIAÇÕES? | plásticos, sacos plásticos embalagens de alimer



ASSOCIAÇÃO BAIRO DOS FUNCIONÁRIOS

O QUE POSSO LEVAR ATÉ AS ASSOCIAÇÕES? | PLÁSTICO - copos/pratos plásticos, sacos plásticos



ANEXO E – ALGUMAS NOTÍCIAS VEICULADAS NO SITE DA INATECSOCIAL

home.unicruz.edu.br x INATECSOCIAL | SOBRE NÓS x

Seguro | https://www.inatecsocial.com/sobre-nos

INATECSOCIAL
INCUBADORA E ACELERADORA TECNOLÓGICA DE
NEGÓCIOS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE DE CRUZ ALTA

INÍCIO SOBRE NÓS ABRANGÊNCIA PROJETOS EMPREENDIMENTOS SAIBA MAIS FAÇA PARTE CONTATO NOTÍCIAS

COMO ATUAMOS

A INATECSOCIAL é um agente facilitador que atua para apoiar grupos de empreendimentos com o objetivo de promover a geração de trabalho e renda, interessados em solidificar sua atividade e contribuir para a consolidação destes empreendimentos, buscando alcançar autonomia e independência dos mesmos. Com a finalidade de promover a incubação e aceleração de negócios sociais, segundo os princípios da economia solidária e da economia criativa, da região de abrangência da Universidade de Cruz Alta, o ambiente da incubadora busca a integração com os Centros Acadêmicos, incentivando a extensão universitária e a pesquisa científica. Os processos de atuação para interação, adequação institucional, econômica, financeira e jurídica na relação entre as partes envolvidas são os seguintes:

- aproximação das partes;
- formalização de convênios e contratos;
- suporte para as diversas etapas de negociação, apoio logístico e necessidade de recursos humanos;
- acompanhamento do desenvolvimento das ações;
- elaboração de relatórios e documentos exigidos pelos órgãos de fomento.

MISSÃO

Fomentar processos e políticas de integração Universidade, empresa, poder público e sociedade, possibilitando a formação técnico-científica, através de ações sustentáveis, com base nos princípios do associativismo, economia solidária, economia criativa, comércio justo e negócios sociais, com vistas à geração de trabalho e renda e à inclusão social.

VISÃO

Ser um núcleo de referência em pesquisa e extensão no âmbito da sustentabilidade em todas as suas dimensões e que fortaleça o reconhecimento da Universidade de Cruz Alta.

Print divulgação as...jpg ^ Exibir todos X

18:25 07/12/2017

home.unicruz.edu.br x Profissão Catador | sobre x

Seguro | https://www.profissaoatador.com/escolha

CATADOR

página inicial sobre nós por que colaborar? entre em contato No

**Profissão Catador II:
UMA PROPOSTA DE FORTALECIMENTO DA
ORGANIZAÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA**

O projeto Profissão Catador II, patrocinado pelo Programa Petrobras Socioambiental e aprovado pela Universidade de Cruz Alta no ano de 2014 tem como propósito Constituir uma rede de comercialização de materiais recicláveis fortalecendo a organização econômica e social dos catadores de materiais recicláveis do município de Cruz Alta e expandindo o trabalho de organização da atividade de catação para os municípios de Tupanciretã, Júlio de Castilhos e Salto do Jacuí. Tal proposta deriva de projetos de extensão desenvolvidos pela Unicruz desde o ano de 2006, dentre os quais do Projeto Profissão Catador I, patrocinado desde 2010, pelo Programa Petrobras Desenvolvimento e Cidadania.

Através do desenvolvimento do Profissão Catador I foram criadas e organizadas no município de Cruz Alta quatro associações de catadores nos Bairros: Funcionários, Acelino Flores, Jardim Primavera 2 e Planalto. Também foi criada a CENCOR (Central Regional de Comercialização de Recicláveis), com o objetivo de fomentar esta comercialização através da negociação com as indústrias que reciclam materiais coletados pelos catadores. A partir daí houve um aumento significativo na renda dos trabalhadores, além das novas adesões de associados junto ao projeto.



PROJETOS



PROJETO PROFISSÃO CATADOR

Coordenadoras: Enedina Teixeira da Silva, Isadora Wayhs Cadore Virgolin e Rozali Araújo dos Santos

Público-alvo: catadores de materiais recicláveis dos municípios de Cruz Alta, Tupanciretã, Júlio de Castilhos, Salto do Jacuí e Ibirubá

Objetivo: constituir uma rede de comercialização de materiais recicláveis, fortalecendo a organização econômica e social dos catadores de materiais recicláveis do município de Cruz Alta, Tupanciretã, Júlio de Castilhos, Salto do Jacuí e Ibirubá.

Fomento: Programa Petrobras Socioambiental e Secretaria Nacional de Economia Solidária.

Para mais informações, acesse profissaoatador.com